

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 4 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 538 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

CEM MORTOS NO IRÃO REGISTARAM-SE NOVOS SISMOS NA REGIÃO DE KHORASSAN

No desenvolvimento da notícia que inserimos na página 13 e de acordo com as informações que, durante o fim da tarde, nos chegaram de Teherão através das agências France-Presse e Reuter, o

abalo de terra na província de Khorassan, no Leste do Irão, teria causado uma centena de mortos e mais de 200 feridos. Por outro lado, anuncia-se que foram sentidos novos sismos em Khorassan,

Embora o numero oficial de vítimas ainda não tivesse sido confirmado, as notícias recebidas em Teherão indicam que duas mil pessoas ficaram sem abrigo e que foram destruídas 800 casas.

TRABALHOS DE SALVAMENTO

As tropas das brigadas de socorro continuam a efectuar escavações procurando vítimas entre os destroços de Dahaneh-Ojagh, uma aldeia que foi arrasada.

Na província de Khorassan, devastada em Agosto pelos sismos que causaram 10 000 mortos, o Governo mobilizou todas as forças armadas para colaborar nos trabalhos de salvamento.

O governador da província está a fiscalizar pessoalmente os trabalhos. As notícias provenientes daquela região dizem que os estragos se estendem por 120 quilómetros até junto da fronteira da

Pérsia com a União Soviética e o Afeganistão.

ALDEIAS DESTRUIDAS

Segundo o jornal «Keyhan», da capital persa, várias aldeias foram destruídas pelo abalo de terra de Khorassan.

Das duzentas habitações que formavam a aldeia de Dahaneh Ojagh no centro dos montes do Mihrabi, não restaria pedra sobre pedra. Só nesta aldeia haveria pelo menos 20 mortos e uma centena de feridos.

O epicentro do sismo parece ter-se situado entre Asfharain e Sabzevar, região onde se regista uma temperatura de 14 graus abaixo de zero.

Na sede do «Leão e Sol Vermelho» (Cruz Vermelha persa) declararam que não foram recebidas novas informações da região sinistrada. O numero de vítimas de que têm notícia continua a ser de 5 mortos, 28 feridos e 300 pessoas sem abrigo.

Próxima libertação dos padres franceses detidos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — A censura foi levantada na quinta-feira á noite a todos os jornais do Rio, incluindo o «Jornal do Brasil», mas continuam presos três jornalistas que tinham sido convidados a «prestar declarações» na Polícia. Estão neste caso Alberto Dines, chefe de redacção do «Jornal do Brasil», e Irineu Guimarães, colaborador da «F.P.» e correspondente do «Monde».

Os motivos da prisão de Irineu Guimarães não são conhecidos nem de sua mulher. Segundo o «Correio da Manhã», o jornalista teria sido preso «por ter feito a reportagem do julgamento de Regis Debray, na Bolívia, por conta de um jornal brasileiro». É, no entanto, mais provável que certos artigos publicados pelo «Monde», antes e depois da promulgação do quinto acto institucional, estejam na origem da prisão do jornalista. Esses artigos causaram

profundo desagrado nos meios dirigentes brasileiros, mas a verdade é que Irineu Guimarães, devido á censura instituída no Brasil, não teve possibilidades de colaborar neles. Por isso, afigura-se que, através do seu colaborador, seja o «Monde» o verdadeiro visado por esta detenção.

Por outro lado, espera-se a próxima libertação dos três padres franceses, que estão detidos desde 23 de Novembro, em Belo Horizonte, por «subversão». Segundo dois jornais cariocas, os padres seriam postos em liberdade para «evitar diferendos diplomáticos com um país amigo». Consta que o próprio ministro da Justiça, Gama e Silva, pediu a libertação dos padres ao marechal Costa e Silva, que se encontra em férias em Petrópolis.

Há um precedente para a libertação, seguida de imediata saída do país, dos religiosos: recentemente, foi concluído um acordo entre a embaixada dos Estados Unidos e o Governo brasileiro, para a restituição á liberdade de dois padres norte-americanos, presos no Recife, também por «subversão». Após a sua libertação, os dois padres regressaram aos Estados Unidos.

«O SÉCULO»

Completo 88 anos de publicação o nosso prezado colega «O Século», jornal de brilhantes tradições, que marca posição de relevo no panorama da Imprensa Portuguesa. Ao seu director, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, continuador fiel da obra de seu pai, João Pereira da Rosa, apresentamos cordiais saudações, extensivas a quantos trabalham naquela casa.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite



Adam Clayton Powell, com a bailarina Tankeya, em Bimbal (Bahamas), depois de ter sido votada, há tempos, no Congresso dos E. U. A. a sua expulsão da Câmara dos Representantes, por desvio ilegal de fundos

CLAYTON POWELL autorizado a regressar ao Congresso

WASHINGTON, 4 — (R.) — O congressista negro Adam Clayton Powell foi autorizado, a noite passada, a ocupar o seu lugar na Câmara dos Representantes, depois de congressistas votarem no sentido de ser aplicada uma multa de 25 000 dólares pelo seu alegado mau emprego de fundos governamentais.

A Câmara autorizou, por 252 contra 106 votos, o discutido democrático de Nova York, a ocupar o seu lugar no Congresso. A resolução retirou ainda a Powell os seus 22 anos de antiguidade na Câmara.

A moção estipula que

uma parte da multa de Powell seja deduzida mensalmente do seu salário anual de 30 000 dólares.

Foi concedido ao congressista, que representa o bairro de Harlem, em Nova York, o prazo até 15 de Janeiro para decidir se aceita as cláusulas da resolução.

Powell foi expulso na última sessão do Congresso por acusações de desbaratar 40 000 dólares de fundos governamentais em viagens e outras despesas não autorizadas.

Desde então foi reeleito por duas vezes pelo seu círculo eleitoral do bairro negro.



Reprodução da gravura que encima a reportagem do «Pueblo»

Um jornal de Madrid relata como vivem perto de Oviedo emigrantes portugueses

Emigrantes portugueses indocumentados, na sua maioria de proveniência rural, pagam amargamente

um «salto» ilusório a escassos cinco quilómetros da cidade espanhola de Oviedo, para onde os levou a ambi-

ção dum futuro que a terra asturiana parece não es-

(Continua na pag. seguinte)

Enforcados na Jordânia dois espões de Israel

AMMAN, 4 — (R.) — Foram enforcados esta manhã dois indivíduos condenados por espionagem a favor de Israel — anunciou-se oficialmente nesta cidade.

Os condenados foram Zahrán Youssef Ismail Kharroub, de 49 anos, e Subhi Abdel-Hafiz Abdullah Kharroub, de 39. Ambos eram naturais da aldeia de Habla, na margem direita do Jordão, em território ocupado pelos israelitas.

O major Abdel-Raouf Abdin, acusador publico do tribunal militar, disse que os réus confessaram que exerciam espionagem a favor de Israel desde 1964.

Provou-se, segundo a acusação, que os dois réus «deram ao inimigo informações militares em troca de vencimentos mensais».

Descobriu-se também que entraram na área ocupada, onde se avistaram com oficiais inimigos, por várias vezes desde 1964 até á data da sua prisão.

Não foi revelada a data da prisão.

**Uma criança
sem uma das mãos
e parte do braço
devorados**

por um suíno

BRAGA, 1 — Deu entrada no Hospital Regional uma menina de três meses, da qual se sabe apenas que se chama Cristina. A infeliz criança ficou sem a mão direita e parte do braço, devorados por um suíno.

O animal andava a solta, e a pequenina estava no berço, enquanto a mãe fora fazer compras.

O drama ocorreu no rés-do-chão de uma casa da freguesia de Sequeira, deste concelho e algumas pessoas que passavam, ao ouvir o choro do bebé, acudiram-lhe, depurando-lhes o horrível espectáculo.

O pai da pobre criança trabalha em França.

**Foram criadas
vinte e uma
escolas primárias**

Por portarias hoje publicadas no «Diário do Governo» foram criadas 21 escolas primárias nos distritos escolares de Aveiro, Braga, Porto, Santarém, Viseu, Setúbal e Vila Real. Foi também criado um posto escolar misto em Ferreira (Barcelos) e extintas escolas nos distritos de Beja, Castelo Branco, Porto, Setúbal e Braga.

Por outro lado, são extintos dois postos escolares (distritos de Braga e Viana do Castelo) e suspensos nove (distritos de Aveiro, Beja, Castelo Branco, Porto e Viseu), ao mesmo tempo que é autorizado o funcionamento de um posto já criado (Vila Maior — São Pedro do Sul) e levantada a suspensão de quatro postos nos distritos de Beja, Lisboa e Viseu.

Brasil quem és tu?

TEMPO DE VIOLÊNCIA

RIO DE JANEIRO (Dezembro) — Mais de 500 pessoas assistiram recentemente à execução de um bandido de Caxias, no Estado do Rio. Apenas se sabe que se chamava «Roncador». Recebeu mais de cem tiros no corpo, quando saiu de um esgoto, suplicando por Deus que não o matassem. Caiu descalço, as mãos acima da cabeça. Tinha dois revólveres descarregados na cintura. Esta foi a primeira execução pública brasileira. O número de criminosos abatidos eleva-se a mais de 200, só em 1968. O Brasil não tem pena de morte.

Delegados policiais, orgulhosos de seus diplomas de Direito, detectives, investigadores e soldados afirmam a quem os interroga sobre estas mortes que «bandido precisa de morrer».

«Ainda não encontrei o chamado bandido regenerado. Ninguém me apresentou um ladrão recuperado. Desde que a lei o ameace de morte, ele tem de reflectir que não há fuga nem diminuição de pena, que é o que ele sempre pensa quando é preso», afirmou o delegado Francisco Petrarca Lelo, polícia há mais de 30 anos, responsável por uma secção de homicídios que cobre seis milhões de pessoas.

Por seu turno, o deputado Amauri Kruehl respondeu que «os marginais (bandidos) não têm medo da Polícia mas têm medo de morrer». E acrescentou: «Sabendo que a pena para os seus crimes será a morte, frearão os seus impulsos».

O secretário de Segurança, Hely Lopes Meireles, declarou, por sua vez, que «os bandidos serão enfrentados da mesma maneira

que enfrentam os polícias».

Entretanto, em Brasília, o prof. Samuel Duarte, presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, propunha na última reunião ordinária que «se pusesse termo aos fuzilamentos sumários perpetrados pelas Polícias de alguns Estados». O advogado sublinhou que «era necessário fazer sentir a urgência e necessida-



É com isto que os «marginais» aparecem

de de se pôr ponto final a esta série de violências, a maioria destas cometida quando da rendição do criminoso».

Na maneira como foram mortos variou: os corpos de bandidos são encontrados nas bermas das estradas em «uas solitárias ou no fundo dos esgotos. Os executores da «pena de morte» brasileira valem-se assim da sua experiência e contacto com bandidos, cuja violência é igualmente inegável. É uma batalha desenfreada de paradas e respostas. A imprensa dá relevo ao aparecimento de corpos os jornais de sensações publicam grandes manchetes e fotos quando novos corpos aparecem. No peito dos cadáveres, uma marca inconfundível: o emblema do «esquadrão da morte». Uma caveira e

cadáver apresentava mais de cem orifícios de bala.

**HA 78 ANOS QUE
A PENADE MORTE
FOI ABOLIDA**

Desde a primeira Constituição da República Brasileira, em 1891, que a pena de morte foi abolida no Brasil. Por diversas vezes foram feitas tentativas de a recriar, mas jamais isso foi conseguido.

Entretanto, execuções sumárias são efectuadas com enorme frequência num país vivendo um verdadeiro clima de violência. A imprensa relata diariamente crimes de morte, raptos, assaltos à mão armada e violações. Agora mesmo, num subúrbio, a população acaba de linchar um homem que procurava violentar uma jovem mulata de 18 anos. Foi morto à pedrada e a pontapé. Os membros dos «Esquadrões da Morte» consideram que o seu sistema é o único capaz de refrear a criminalidade existente. A Polícia e da mesma opinião. «Nós matamos, mas com critério», afirmou um dos elementos de um «Esquadrão da Morte». Até onde levará este tempo de violência brasileiro?

Dois quarteirões distantes do meu hotel sou surpreendido pelo súbito travar de um carro. Quatro homens saltam do veículo azul e amarelo com as iniciais SSP (Serviço de Segurança Pública). Rodeiam três indivíduos que seguem à minha frente e encostam-nos à parede. Por prudência, meto-me num portal. Os homens, virados para a parede, são apalpadados. Um deles é empurrado para o carro depois de lhe tirarem um «Colt 45». Os outros seguem depois de identificados. Nem sequer olharam o amigo detido. Tudo isto foi rápido e nem uma palavra foi dita. O carro arrancou de novo, bem no centro do Rio de Janeiro, com quatro polícias e um homem que tinha um revólver. Faz calor. Demasiado calor para ser meia-noite de um dia próximo do Natal. Chego ao hotel. Respiro fundo o ar condicionado. Ah, como é bom chegar a «casas» neste Rio demasiado «quentes»...

Há dias, meu amigo Walter, perito em «capoeira», essa temível luta de raiz africana bem mais espectacular do que o «jiu-jitsu» e tão perigosa quanto este, avisara-me e aos meus camaradas em viagem até ao Corcovado, ao passarmos nessa verdadeira selva suburbana junto à Vista Chimesa: «Meu filho, você não estranha. Se vier alguém na estrada para eu parar, vou passar bem em cima». Foi em silêncio que subimos os quilómetros longos e íngremes para desfrutar a mais bela vista do Mundo. Como numa cidade tão bela poderá haver tanta violência?

AMANHÃ

**Não há
«mea culpa»**

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

Nos últimos três meses, nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, foram sumariamente executados 48 bandidos, o que dá uma média de quatro por sema-

dos ossos em «X». Os «esquadrões da morte» actuam livremente nos Estados do Rio, da Guanabara e de São Paulo. São constituídos por indivíduos experientes, corajosos e cruéis. As autoridades negam que polícias façam parte integrante destes esquadrões.

LE COCQ

A morte do detective Milton Le Cocq de Oliveira, alto, louro e elegante, segundo o descrevem os seus amigos, sempre acompanhado de uma pasta onde transportava uma metralhadora e pentes de balas, deu origem à «Scuderie Le Cocq», o mais activo dos «Esquadrões da Morte» do Estado da Guanabara, que ainda hoje vinga a perda desse homem conhecido no «meio» por «Gringo», e que foi o mais temível caçador de bandidos. O jornalista David Nasser apresentou Le Cocq como «um camponês de unhas e alma limpas», no dia seguinte à sua morte, baleado pelo «Cara de Cavalo», cujo nome era Manuel Moreira, com pouco mais de 21 anos. Le Cocq levou um tiro em pleno peito, quando perseguia Moreira a alta velocidade na Avenida Maracanã, aqui no Rio. A partir do artigo de David Nasser, bem conhecido em Portugal, surgiu a Scuderie: polícias, jornalistas e advogados que procuram imitá-lo na caça ao homem. Pelas favelas cariosas, no mangue de Caxias, Estado do Rio, e em Juiz de Fora, Minas Gerais, enormes batidas foram organizadas para encontrar «Cara de Cavalo» e vingar Le Cocq. O corpo de Manuel Moreira foi encontrado esticado sobre umas rochas, junto ao mar, em Cabo Frio. O

Emigrantes portugueses no país vizinho

(Continuação da 1.ª página)

tar em condições de assegurar.

Este é mais um drama da emigração portuguesa a qualquer preço, e a reportagem de César Alvarez que o diário madrilenho «Pueblo» publicou na sua edição de 1 do corrente chama a atenção para casos tão deprimentes como o da mortalidade infantil acentuada pelo frio e pela falta de assistência em geral. Dois jovens sacerdotes espanhóis asseguram aos nossos compatriotas um mínimo de auxílio, enquanto a população local olha com desconfiança os intrusos.

O «bidonville» de Las Segadas começou a formar-se há três anos nas imediações de um rio. As primeiras «casas» (César Alvarez classifica-as de «chabolas», que não vale a pena traduzir) foram erguidas por camponeses dispostos a mudar de vida. Como acontece frequentemente em França, esta mão-de-obra teve artes para se especializar na construção civil e nas empreitadas rodoviárias. Mas a remuneração não atinge o nível que ela previa: em dias

mais difíceis alguns habitantes de Las Segadas dedicam-se à mendicância, agravando a impressão desfavorável que os ovetenses têm da corrente migratória portuguesa.

Três centenas de pessoas — homens, mulheres e crianças — resignaram-se a esta subexistência dramática.

Segundo declarações dos padres Angel Silva e Angel Garcia, um grupo de colaboradores leigos entregou às autoridades portuguesas um estudo sociológico do «bairro» de Las Segadas, documentado com fotografias. Espera-se, agora, que essa diligência, do mesmo modo que uma outra feita junto do Município de Oviedo, possa contribuir para modificar as condições de vida dos trezentos emigrantes portugueses.

Estes, por vezes tão desprezivelmente ataviados que já lhes chamam «los gitanos», tiveram no dia de Natal a visita do arcebispo de Oviedo. Nessa ocasião foram feitas promessas de ajuda aos ocupantes de Las Segadas, cujos principais problemas, de acordo com o repórter do «Pueblo», são os seguintes:

— Falta de instalações com um mínimo de habitabilidade (a solução consistiria, para já, em erguer casas pré-fabricadas no local);

— Falta de água potável e inexistência de esgotos; — falta de escolarização para a população mais jovem (César Alvarez propõe um lar-escola em regime de internato);

— necessidade da rápida legalização da situação dos

emigrantes (praticamente todos indocumentados).

Entretanto, o jornalista não poupa as suas críticas à indiferença comodista de que são alvo os emigrantes por parte das empresas. Gente quase toda ela originária do distrito de Bragança, há três anos que espera qualquer coisa mesmo de longe parecida com o grande sonho que a levou a «saltar» a raia transmontana.

O dr. Melo e Castro reuniu-se em Coimbra com a comissão distrital da U.N.

Estiveram em Coimbra o presidente da comissão executiva da União Nacional, dr. Melo e Castro, e os vogais da mesma Comissão, drs. Domingos Braga da Cruz e Hermes dos Santos.

Reuniram-se com a comissão distrital, presidida pelo prof. dr. Santos Bessa e constituída pelo prof. dr. Lopes de Almeida, dr. Moura Relvas, dr. Augusto Simões e dr. Carlos Costa.

Os membros da comissão executiva, que se demoraram dois dias em Coimbra, acompanhados pelo prof. dr. Santos Bessa, trocaram impressões com elementos representativos de algumas tendências políticas, com vista a serem completados os quadros da União Nacional, no espírito de continuidade e de evolução que anima este organismo de congregação e participação política.

Esta estranha Lisboa

A ANGÚSTIA DA MADRUGADA

(TEXTOS DESENTERRADOS)

por Urbano Tavares Rodrigues

NUM CARRO ELÉCTRICO. Uma rapariga entra. Tem sobranceiras muito negras e cílios de parque nocturno, camisola justa, cor de limão, um andar de barco sobre a onda. Olha-me a direito, a mim e a todos os tristes passageiros, como num desafio. Tem os olhos azul-pervinca, levemente embacados, a espessura da boca aumentada pelo bôn. As pernas são altas, elegantes. Seda bege que é instinto, maciez, elasticidade, atrevimento, surdina, crueldade e dança. Um livro de capa amarela debaixo do braço. Parece-me que conheço a edição. Vejo melhor: são as «Canções de Bilitis», de Pierre Louys. Olho só então de frente para a rapariga. Adivinho-a culta, rebelde, talvez cismática. Intriga-me. Interessa-me. É forçosamente uma pessoa de gosto.

O carro eléctrico pára. Ela apeia-se. Dirige-se para um rapaz que a esperava no passeio, e que vem agora ao seu encontro. Observo-o, com curiosidade. É também muito novo, tem um ar ingénuo e um sorriso muito aberto, onde se lê mais do que alegria: adoração. Ela dá-lhe o braço, ajeita-lhe a gola do sobretudo. Olha em volta, e continua a fitar toda a gente, no mesmo desafio. Vê-se a si própria. Sorri, um meio sorriso entre carinhoso e protector. Ele só a vê a ela.

Perdem-se na multidão. «Gostarias de ser aquele jovem?», pergunto a mim próprio. Não sei. Há momentos em que me apetece uma mulher assim: mais velha do que eu, livre, melga, civilizada, um pouco desdenhosa, capaz de me fazer sofrer, mas um sofrimento de vivo. Que diferença entre este ser au-

téntico e a costureirinha bonita que eu agora suporto e me suporta, que faz «fitas», compenetradamente, para despir a combinação e ainda não se decidiu a tirar da cama (nem eu me resolvo a pedir-lho) o crucifixo que preside aos nossos encontros quase silenciosos! Sei que tem contra mim um despeito: não falo, não minto, não digo palavras de amor. Nem me explico. Chego, sorrio, levo-a para o quarto e meia hora depois só de sejo ir-me embora. Não sei como pode aguentar-me. Acho-me até odiado junto dela. Mas não consigo fingir. Longe, quando não a vejo, quando não a ouço, inspira-me uma vaga ternura. Ela, o seu peito redondo, as suas ancas mor-nas, os seus trapinhos, as suas mãos feitosas, as estrelas com cabelos de ouro do presépio que arranjou só para mim (para mim que em nada acredito), os «pontos» que me dá nas camisolas interiores, a maneira de me enrolar os braços na testa quando me obriga a fingir que adormeço... Pobre menina doce

e banal, pastorinha da agulha e do pano cru, merecias bem melhor do que eu!...

*

Água estagnada. É o que boia ainda nestes dias de luto, sem gravata preta: água estagnada. De noite, tenho percorrido a Avenida, absorto, sem ver um só transeunte. A presença do X. está agora mais viva em mim do que no dia em que vieram participar-me o seu «acto de loucura». Tantos nomes ouvi dar-lhe: «acto de loucura», «gesto de desespero», «momento de perturbação».

Ouç-o, a meu lado, constantemente, com uma precisão resolvida, como se as suas palavras tivessem ficado, congeladas, nos meus ouvidos: «Para que é que tentas escrever? Não vale a pena. Ainda os pobres «convencidos» que julgam que trazem ao mundo uma mensagem, vá lá. Mas tu que buscas, ou dizes que buscas as mais íntimas razões, as mais secretas origens dos sentimentos, das ideias, das frases, das acções... O que podes escrever é m... Não rasgues completamente a cortina, não olhes para o fundo de ti. Ficas a perder. E daí... Já que é isso que tu queres... Tenho de levar-te ao teatro anatómico (era uma obsessão sua, permanente). Está bem: hás-de ver podre, como eu vejo. Todos somos podres. E eu sinto-me orgulhoso, fica sabendo: não de ser lama, mas de saber vê-la. As vezes, vou pela rua e tenho ímpetos de atirar estas minhas descobertas triviais à cara da multidão: não vou ao sabor do vento, nem me iludo com a retórica dos se-

nhores instalados na vida, faço de mim o que quiser e nem a mim próprio min-to»...

Consumíamos horas e horas em discussões estérteis, em remordidos desabafos, em angustiadas sondagens. Acompanhávamos o J. a casa, às vezes, depois do «poker»; em seguida, vinha o X. até à minha porta; e era então eu que insistia ainda em caminhar mais um bocado com ele; dava comigo, de madrugada, sozinho, defronte dos azulejos do prédio onde ele morava (andavam os velhos a pilhar os caixotes do lixo, caía do céu sem fundo uma triste morrinha sobre Lisboa) e eu tinha o coração denso, a boca pastosa, os pés estafados...

Vejo-o. Ouço-o: «Na alegria, na dor, na luxúria, na cólera, sou capaz de me observar como a um estranho. Dantes gostava de compor expressões diante do espelho: o *viveur blasé*, o menino debochado, o camarada X., defensor do seu povo, o jovem desiludido, o príncipe irónico, a face de poeta sofrido, no teu género. Era giro. Mas a única máscara que verdadeiramente me fascina é a que não diz nada, é a da morte. A propósito, tu nunca foste ao teatro anatómico. Ainda te hei-de levar lá, a ver como reage essa tua epiderme sensível.

Rematava quase sempre com lugares comuns as suas grandes frases, como para lhes apagar o efeito, para lhes corrigir o eco. Procurava o tónico, o patético, e depois expulsava-os do nosso círculo a pontapé e à gargalhada. Vi-lhe uma vez rair, nos olhos inflamados, a água

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

COISAS DO CALENDÁRIO

TALVEZ NÃO VALHA A PENA abrimos a boca de pasmo por estar um bom bocado de frio, ainda que, em linguagem de boletim meteorológico, as temperaturas registadas sejam eventualmente um pouco abaixo da média dos valores normais da época: porque a média é isso mesmo, a conta que se faz metendo os máximos e os mínimos e voltando a repartir por igual. De modo que, mais frio, menos frio é quase a mesma coisa que mais calor, menos calor. Os senhores não acham que nestes dias a que temos chamado muito frios tem estado, mesmo assim, mais calor do que naqueles, que já temos tido, em que a neve desce até ao pequeno e modesto paraíso da nossa latitude?

É uma fatalidade astronómica, que resulta do trânsito no passeio agora ao alcance dos cosmonautas. Daí vêm as estações do ano, a passagem dos anos, o frio e o calor, as férias de Natal e Ano Novo e, hoje, mesmo sábado, com frio e tudo, o recomeço das aulas para todos os meninos e meninas de todas as idades a quem as sociedades constituídas (mal ou bem constituídas) são como até hoje fomos capazes de as fazer) propõem condições que lhes permitam habilitar-se (melhor ou pior, mas o melhor que pudermos e soubermos) para tratar da vida que está à vista de cada um. É isso.

Ora, a vida de cada um quer dizer, afinal de contas, pela mesma lógica das temperaturas, a vida de todos. Daí resulta que não pode cada um fazer muito bem (ou muito mal) aquilo que simplesmente lhe apetece. Tem encargos a prazo, recebe agora o que terá de restituir depois e se, nessa ocasião, não estiver em condições de prestar as contas que lhe pedem, parece que terá de entender-se que de algum modo terá de pagar. Como? Ver-se ao espelho, ver-se se conhece, espreitar para dentro de si e perguntar a si mesmo se sim ou se não, até onde é que sim ou desde onde é que não.

E neste julgamento o sujeito tem que conjugar as vozes activa e passiva, o que faz e o que sofre, o que dá e o que recebe. É toda uma contabilidade íntima a estabelecer com o rigor desejado para se alcançar o ponto de equilíbrio. Esse rigor, afinal, o que é senão o verdadeiro sentido de justiça? Pode parecer difícil encontrar cada um em si as forças bastantes para chegar sozinho onde a humanidade inteira, desde que o mundo é mundo, procura achar a cúpula de todos os sistemas. Mas a ninguém fica o direito de se ter por desonerado pela alegação simples de que o vizinho também não cumpriu.

Na hora da reabertura das aulas, com tantos problemas que são marca inevitável do tempo, não é possível esperar que eles se tenham sumido no buraco do tempo. Permanecem e não adianta iludi-los: tentar ganhar tempo, aí, lamentavelmente, seria perdê-lo. O que se pretende é um esforço conjugado para encontrar soluções. Quem vai por elas? Mas, naturalmente, toda a comunidade dos interessados, mestres e alunos, nós, vós, eles, todos os que somos do nosso tempo e nos julgamos capazes de ter um pouco a consciência de que o mundo não acaba em nós próprios: para outros vai sempre começar.

CAROL DAY CASA COM O MAJOR?

Carol Day casa com o major?

Mortifico-me a pensar que talvez não. Há dias espreitei o original da banda n.º 623 e li por lá umas coisas muito, muito desanimadoras.

Mas o major grama a Carol como burro! Já o disse, e nós pomonos a imaginar que, e que, e que o tio e que a Sarah e que a ilha e que o barco e que o gin e que os ananases e que a Sarah mais o tio e que o tio dá com os pés e que os pés e que o tio e que a ilha e que os macacos — bom, ainda não apareceram os macacos, sempre é uma esperança).

Convém ter presente, eu pelo menos tenho, que a Carol de «Bikini» acelerou toda a mecânica das bandas, pondo o major em estado de pânico irreversível. Ei-lo engolindo dez vezes por minuto, «gulp», estalando os nós dos dedos, «clack!», calcando a ponta do cigarro, «swaw!», e está por vir o gesto desesperado de enrolar um

bom canhamo ilhéu em redor do pescoço — «glogg!» Quem dorme feliz com tais perspectivas à cabeceira?

O major é um complexado. Introvertido, pois claro, e «démodé», cheio de vocabulário à Somerset Maugham. No original da banda n.º 970 topei esta: «Mdezinha, a tua recordação pesa sobre o meu isolamento...» Outra bonita flor de retórica, tal qual a pilhei na banda n.º 1425: «O tio de Carol desvia-me dela — oh, a ilha torna-se maior!»

E no entanto o major veria com júbilo a sua promoção a sobrinho, talvez tenha sido mesmo essa a primeira ilusão, a primeira de todas, ao tropeçar na sombra perfumada de quem agora o aniquila, — digo bem: aniquila, estilhaça, fende de alto a baixo. E o tio não ajuda. Moeu a rosca, está gárga. Qualquer dia volta ao pão da infância.

Assim, pesadas as circunstâncias

alarmantes do folhetim a três por dia, e antes que o original n.º 2498 nos ofereça algum amargo de boca, propõe-se:

— O imediato esclarecimento do triângulo Carol-major-Sarah;

— A introdução de nova personagem feminina para quebrar o orgulho de Carol e dar uma «chance» ao médico, que também é filho de Deus;

— Um «show» de música portuguesa no primeiro aniversário do folhetim, se possível com Cidália, Tony e Maria do Gargarejo Costa;

— E duas ou três bandas especiais para os macacos, sempre giros num ambiente de ilha tropical.

Os macacos, bem entendido, podiam até descobrir a tampa do fundo da ilha, puxar por ela e mo-lhar o dedinho na água. Seria um naufrágio digno do «Titanic», com a Carol a mazona, a acabar os seus dias solteira!

FERNANDO ASSIS PACHECO

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

- ★ ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 (Graça-St.ª Apolónia): Telef. 86 59 04 - 86 32 32
- ★ EXT.º MARQUES DE POMBAL — R. Carrilho Vi-deira, 10 (Chile-Morais Soares): Tels. 834658-820221

ora diga-nos...

— Que impostos paga?

O imposto é das mais importantes, das mais directas relações que o cidadão mantém com a coisa pública. Um sujeito pode ignorar o que é o Estado e quais as suas obrigações e direitos para com ele, mas tem que pagar impostos; e este pequeno (e apreensível) liame com a grei organizada, ou com a organização da grei (melhor), chega-lhe, e por vezes sobeja-lhe, para compreender que é cidadão. Vejamos em que medida.

● A sr.^a D. Cremilde Correia Trindade, costureira, disse-nos:

- Não, nenhuns.
- Nunca pagou?
- Que saiba, não.
- Mas concorda com eles?
- Conforme para o que sejam. Quais os bons? Olhe, não sei responder a perguntas desse género...
- Mas conhece pessoas que paguem impostos?
- Conheço. O meu tio, que é estabelecido.



● O sr. Joaquim Rocha, fotógrafo, foi o nosso segundo inquirido de hoje. Depois assim:

- Pago o profissional. E a taxa militar, também.
- Acha muito?
- Em relação ao meu ordenado, acho muito.
- Mas os impostos são, a seu ver, úteis?
- São, uns mais que outros. Depende da aplicação que lhes for dada. Por exemplo, os que foram destinados às Cajas de Previdência e à construção de bairros económicos, são úteis.

● E terminámos com a opinião que o sr. José Brito Dinis, empregado na panificação, expendeu acerca da questão que lhe havíamos proposto. Ei-la:

- Sim, o do trabalho...
- São úteis, os impostos, na sua opinião?
- Enquanto tiver saúde e trabalho, são úteis, depois... Olhe cá, eu não acho mal que uma pessoa que ganhe três ou quatro contos pague impostos.



A ANGÚSTIA DA MADRUGADA

(Continuação da pág. anterior)

da madrugada. «Com que então, não podes aceitar a vida sem missão?... Lá há-de ir parar, cedo ou tarde. Eu é que não entro nesses futebóis. Sou do contra, mas se-lo-ia em quaisquer circunstâncias. Tenho vinte anos, não conheço muito o mundo, em extensão mas já fiz uma experiência de mim, em profundidade. Tem piada que somos amigos, ou parceiros de «poker» (e a vida para mim é um «poker» em ponto grande) e quase nada sabemos da minha vida. Estava por baixo, como ele dizia quando «corregava» para a confidência — havia árvores molhadas de lua no Largo do Andaluz e o fumo dos nossos cigarros acastelava-se em cima da mesa de pano verde. Eu desviava dele o olhar, porque sabia que só assim ele poderia continuar. Con-tou como viera de África, com uns modestos contos de reis, que o punham ao abrigo da fome, que lhe permitiam estudar, mandar fazer um fato por ano, ir ao cinema e às «meninas». Em Moçambique, ainda pertencera a uma seita de adolescentes racistas: «a Mão Negra». Mas dera-se conta, apesar de tudo, do horror, da odienda e criminosa estupidez dessa pretensa superioridade dos brancos. Deixou simplesmente esse cami-

nho errado, com um encolher de ombros. «Querias fugir, fosse para onde fosse, para a China em guerra com o Japão, para o México dos Pancho Villa e dos Zapata, para a Austrália, para as ruas sufcantes de Caracas... e não fui além de Lisboa». Raramente o vi tão exaltado, falando em torrente, diluindo o olhar pelos arabescos do soalho. «Querias despegar-me de um passado de mediocridade, de modorra, de sujeições. Querias sobretudo rebentar o colete-de-forças da personalidade que me atribuíam. Não queria à minha volta pessoas que me tratassem por tu, sem eu as ter escolhido, só porque me conheciam de pequeno. Odiava que me dessem palmadinhas nas costas. Chocava-me ter de cumprimentar cretinos só porque eram relações dos meus pais. Não suportava que alguém pudesse ter autoridade sobre mim. Já observava a minha própria mãe com crueldade — e às vezes apreciava-a menos por ser boa do que me aborrecia por a achar «pires». Querias cortar com todo o meu passado, viver entre estranhos, pôr a zero o contador da minha vida, num sítio qualquer onde pudesse ser inteiramente novo. Renascer e guiar-me só por mim. Sei que sou egoísta e até admito que me chamem mau, até me lisonjeia que me detestem. Tenho bom gosto, percebo o que leio, quando leio, não faço «gaffes», a não ser de propósito...

Interrompi-o, desastrosamente, cortei-lhe o fio ao discurso. Então olhou-me bem de frente, quase com raiva: «Vês, vim parar a Lisboa. E agora já não quero nada. Já nem leio. Só gosto de jogar «poker» e de pegas do Bairro Alto. Fazem-me rir. E é uma desgraça. Mas tenho insónias. Odeio Lisboa entranhadamente. As mesuras, as intrigas, os papalvos do Chialdo, as meninas da «Versailles», os senhores do fato escuro e colete, com a alma dobrada debaixo do braço, os guarda-freios retilhos, os engraxadores submissos do Rossio... Só queria ainda fugir daqui. Mas desconfio que, para onde quer que vá, hei-de querer ainda fugir para outro lado».

Alguém no prédio tocava ao piano a «Sonata Patética». Ou estaria eu sonhando? Ou imagino agora esse piano fantástico? E o pó de morte já espalhado pelo rosto do X? Construíamos o nosso real com palavras, com aquele choro das teclas que deslizavam no forro da noite, com os insectos atordoados em volta da lâmpada, com as cartas esparsas sobre a mesa verde. Só um inquietante valete de ouros — que me dançava na memória — voltado para cima. Lembro-me bem do meu impulso vão para animar o X. E da impossibilidade em que me achava de mexer um dedo, de ordenar uma frase. Aparentar-lhe um braço? Encontrar o termo apropriado, que não tivesse o ar de ser um consolo, pois de antemão sabia eu que a compaixão respondia ele com frechas aceradas, ao conselho com o desprezo.

Calei-me. Foram ainda largos minutos incomodativos, até ele se recompor e reprincipiar a esfregar

as mãos, antegozando já o efeito de algum dito sarcástico.

«Sabes a última anedota? O Ze vai-se casar. Pelo menos é o que diz (Riu). Ninguém lhe põe agora a vista em cima. Já sabias?» Acenei afirmativamente, em silêncio. Nem o X me pedia outra coisa. Nem aquela «participação» sarcónica era decerto mais do que um trampolim, para ele chegar a outro lado. Ainda não deixou de me arrepiar o sorriso de fel que lhe rasgou a face loira e escavada. «Eu não me caso. Nunca! A não ser... Olha, há dias, parece-me que passei ao lado da minha alma gêmea. E perdi-a logo, em plena Baixa, às seis da tarde. Nunca tive estômago para ir atrás de uma mulher na rua. Mas aquela, sabes lá!, merecia tudo. Tinha um olhar sem fim, parecia um pântano. E um andar de serpente, as coxas ágeis, umas costas monumentais! O que me alucinou, em todo o caso, foi o olhar: a mistura de chama e de desinteresse gelado. Eu, queres crer? não posso gostar de quem confesse amar-me. Piso logo, escarneço, furto-me. Esta, sim! Tinha pinta: era capaz de me levar ao inferno. De esmagar-me não que eu sou riço. Mas era criatura para me querer só aos pedaços, como eu havia de querê-la, impura e lucida, mulher devassa para me desprezar, para me enganar... Então que é isso? Estás admirado? (Tinha as faces maceradas agora cheias de cor). E assim mesmo, amilgo, não há mulheres que possam gostar de mim, a não ser, a conta-gotas, as prostitutas. E se alguma gostasse deveras, garantote, punha-a logo de lado, enfiado».

O desabafo terminara. Já o X, na minha frente, estava longínquo. A saleta pejada de fumo. No vértice da luz farrapos de sons já mortos, de verdades ou de mentiras, pescadas no próprio peito pelo anzol da chufa. Há um soluço de vísceras abafado. O rosto do X, aquietou-se. É a última vez (mas não o sei) que nosso olhar ainda vivo. Tem agora uma expressão delicada, inquieta e infantil.

Um curso de soldadura para jovens

O Instituto de Formação Profissional do Sector Metalúrgico e Metalomecânico promove, com início no mês de Fevereiro, um curso destinado a adolescentes com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos.

Este ensino, que decorrerá em instalações cedidas gentilmente por uma empresa de Alverca do Ribatejo, é completamente gratuito, concedendo-se ainda aos aprendizes subsídios de alimentação e transporte.

Todos os esclarecimentos são prestados nos serviços centrais do Instituto, em Lisboa, na Avenida da República, 44, 2.º, tel. 76685/6 e 779491/2, e em Alverca, através do telef. 258424.

Adidos de embaixada

As provas do concurso para adidos de embaixada do quadro diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros começam no próximo dia 9, às 15 horas.

O REI HUSSEIN CONDENADO A VIVER PERIGOSAMENTE

O rei Hussein terá querido lançar um balão de ensaio? Se assim for, teria batido a uma porta que se julgava tapada para sempre desde a criação de Israel em 1948.

O ataque conjugado dos exércitos árabes contra o jovem Estado judeu conduziu, há vinte anos, ao desmembramento do que devia ser o Estado árabe palestino, conforme o plano de divisão aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Novembro de 1947. Graças às suas vitórias, Israel aumentou em cerca de 20 % o território que lhe fora originalmente destinado; a Transjordânia do rei Abdallah (avô do soberano actual) absorveu a Cisjordânia para se tornar o reino da Jordânia; o Egipto por fim tomou a seu cargo a faixa de Gaza, sem com isso a anexar formalmente. O litígio que opunha essencialmente os judeus aos árabes da Palestina transformou-se em conflito crónico entre Israel e o conjunto dos Estados árabes.

Três guerras em vinte anos não conseguiram levar a uma solução. Pelo contrário, parece terem complicado ainda mais um contencioso já de si bastante complexo. Os Estados árabes, a braços com problemas internos e minados pelas suas dissensões, fizeram dele muitas vezes objecto das suas reclamações verbais. O activismo de certos governantes israelitas, a sua intransigência, e por fim as vitórias tanto mais humilhantes para o adversário quanto foram obtidas com facilidade, contribuíram para endurecer mais ainda a opinião pública árabe e, com ela, a maior parte dos governos implicados.

Chegou-se deste modo a esquecer o principal, senão único, interessado: o povo palestino, cujo nacionalismo se encontrou reforçado simultaneamente pela «ocu-

pação» da sua pátria por Israel e os seus dois vizinhos árabes, e pelo «desprezo» em que se julgava mantido.

O NASCIMENTO DE MOVIMENTOS PALESTINIANOS

Foi deste modo que se assistiu, nos últimos anos, ao nascimento de diversos movimentos palestinos, que alimentavam por vezes tanta desconfiança, e mesmo hostilidade, para com governos árabes como para com Israel. O rei Hussein foi acusado, depois do seu avô, de ser «aliado» de Israel. Tel-Aviv e Amann não teriam o mesmo interesse em manter um *statu quo* que lhes permitia conservar territórios mal adquiridos? O presidente Nasser não seria, ele próprio, igualmente suspeito? A sua passividade contrastava demasiado com as suas ameaças verbais para que não fosse, também, um «cúmplice», conforme os casos, de Israel ou do «imperialismo americano». Mesmo a principal iniciativa que tomou, em Maio de 1967, de fechar o golfo de Acaba aos navios israelitas, foi considerada pelos seus adversários um cálculo errado cujo objectivo não era tanto «libertar a Palestina» como servir os seus próprios interesses.

A «guerra dos seis dias» não aumentou o prestígio do dirigente egípcio. Ao aceitar aplicar a resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967, Nasser deu a entender que procurava mais restituição do Sinai do que fazer justiça aos palestinos. É verdade que insiste sempre para que seja encontrada uma «solução equitativa» para o problema dos refugiados, mas compromete-se de antemão, em conformidade com o tex-

to da O. N. U., a terminar com o estado de beligerância (que dura de facto há vinte anos) e a garantir a Israel «fronteiras seguras e reconhecidas» e a liberdade de passagem pelo golfo de Acaba e também pelo canal de Suez.

Se esta orientação tem ainda qualquer probabilidade de ser aceite por parte da população egípcia, que deste mo-

do veria resolvido o seu próprio problema ela foi rejeitada logo de início pelas organizações palestinas. Um regulamento entre Israel, por um lado, o Egipto e a Jordânia, por outro, na base da resolução do Conselho de Segurança, conduziria de facto fatalmente à consolidação do Estado judeu nas suas fronteiras de Maio de 1967, sem com isso dar aos palestinos o Estado com que sonham desde o fim da Primeira Guerra Mundial.

Gunnar Jarring, nomeado em Novembro último mediador pelo Conselho de Segurança, enfrenha portanto uma situação inextricável. Precisa, para fazer voltar a paz à Terra Santa, não só de satisfazer as reivindicações já incompatíveis dos israelitas e dos árabes moderados (os que estão dispostos a aplicar a resolução de 22 de Novembro de 1967) como também as das orga-

nizações nacionalistas palestinas que exercem, essencialmente graças ao prestígio que têm na região, pressões sobre a maior parte dos governos árabes.

UM NACIONALISMO EXACERBADO

O presidente Nasser tem isto em conta, mas poderia, se fosse preciso, resistir-lhes. A posição do rei Hussein é muito mais difícil. Dois terços dos seus súbditos actuais (na Cisjordânia ocupada) são de origem palestina. A maior parte, reduzidos à situação de refugiados pela segunda vez em vinte anos, estão animados por um nacionalismo exacerbado. A sua hostilidade para com os ocupantes e muitas vezes inseparável da sua hostilidade para com o rei Hussein, quando este esboça um gesto de conciliação para com Israel. O jovem soberano conseguiu, sem perder o trono, declarar publicamente que existe uma nação israelita, que dispõe de um Estado reconhecido mundialmente, e que era preciso procurar com ela «uma paz justa e duradoura». Mas encontrou pela frente um levantamento geral de escudos, no começo de Novembro, quando tentou diminuir o domínio das organizações palestinas sobre o seu Estado, depois de entabular, no mês anterior, conversações secretas com representantes israelitas.

Pensava então provavelmente que lhe seria possível levar a melhor aos activistas palestinos, se Israel aceitasse devolver-lhe os territórios ocupados durante a «guerra dos seis dias». Parecia, em todo o caso, estar dis-

Por ERIC ROULEAU

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continua na 16.ª página)

MONUMENTAL HOJE — 2 SESSÕES,
AS 20.45 e 23 H.
T. 555.133 (ADULTOS)

UM FABULOSO ESPECTÁCULO

CLICK! JÁ ESTÁ

A FANTASIA musical com a presença do fabuloso artista de fama mundial

ALFREDO ALARIA

BADARÓ
AFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
SIMONE DE OLIVEIRA

UM ELENCO
de
ESTRELAS

Dir. musical de
JOSÉ MESQUITA

Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA
e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO
com
O BALLET DE ALFREDO ALARIA
AMANHÃ, A TARDE, ÀS 16 H.

Teatro
Laura Alves

A NOITE
2 SESSÕES
às 21 e às
23 h.
AMANHÃ:
A tarde,
às 16 h.

(Adultos) Telef. 864756

Uma peça de
êxito mundial

**O JOVEM
TRIUNFO
ABSOLUTO MENTIROSO**

Baseado na novela
«BILLY LAIR»
com
BRUNILDE
JÚDICE
RUI
DE CARVALHO
MANUELA
MARIA
FERNANDA
FIGUEIREDO
BENJAMIM
FALCÃO
e o par revelação
GUIDA MARIA
VASCO
MORGADO JR.

CÉLIA
DE SOUSA

FERNANDA
FIGUEIREDO

A HISTÓRIA DE UM JOVEM
NO MUNDO DA FANTASIA DE HOJE

● ● HOJE 2 SESSÕES às 20.45 e 23 H. ● ●

4. MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C. TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32.6037
VARIEDADES

com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEME-
DO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

AMANHÃ, A TARDE, ÀS 16 HORAS

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (M. de 21 anos)

HOJE EM ESTREIA
MOUCKY WALKER
(BELGA)

«Matinées» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atrações
(AIR CONDICIONADO)



Os dois principais intérpretes de «Vinte e Quatro Horas da Vida de uma Mulher»

«24 Horas da Vida de uma Mulher»

Nô comboio, sózinha, de regresso a Paris, uma mulher evoca a aventura sentimental que acaba de viver — assim começam estas «24 Horas da Vida de uma Mulher», filme que marca o triunfal regresso ao «écran» de Danielle Darrieux, um rosto inesquecível e uma das poucas atrizes capazes de interpretar, com o fogo da realidade, o atormentado personagem do romance de Stefan Zweig: «Alice», mulher para quem o Outono morreu já e de cuja história com «Thomas», jogador inveterado e amante brutal, apenas vai restar o silêncio das recordações felizes e o perfume de um ramo de urzes. Esta lembrança de uma breve e intensa paixão, de um breve encontro, de uma trajetória sentimental sem regresso pos-

sível, não poderiam deixar de interessar outra mulher: Dominique Delouche, a realizadora do filme, que assim o enriquece com a sua própria sensibilidade e o torna mais cúmplice de todas as mulheres, fazendo com que «Alice», «Thomas» e todos os outros personagens vivam o desespero de uma história de amor comprometida pelo tempo e pelo destino.

«24 Horas da Vida de uma Mulher» vai, pois, estamos certos, interessar e apaixonar, pela sua qualidade própria e, sobretudo, pelo vigor da sua história e dos personagens que a povoam, donde ressaltam sentimentos e paixões que o tempo não consegue apagar.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
Hoje, às 16 horas
(preços reduzidos)
e às 21,45 h.
M/17 anos
TANGO
de Slawomir Mrozek
tradução
de Fernando Fragozo
Amanhã às 16 horas: tarde
especialmente dedicada a es-
tudentes

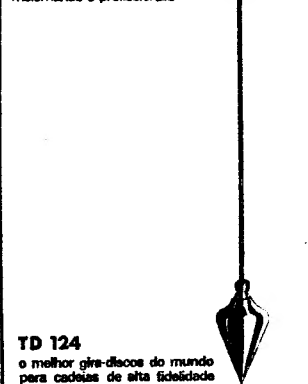
SAIU HOJE



132 páginas — 3\$00

THORENS

preferido por
músicos e profissionais



TD 124
o melhor gira-discos do mundo
para cadentes de alta fidelidade



PIÇA CATALOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO ADE
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
SOM E IMAGEM, S. A. L.
Rua Nova do Carvalho, 24 - 1.º e 2.º Andares
1100-000 LISBOA - Tel. 21 11 11 11 - 21 11 11 11



BOLO-REI

FABRICO ESPECIAL

PASTELARIA—SALA DE CHÁ
SNACK-BAR—CONFEITARIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 - 77 03 25

CALOR
COM
GAZCIDLA
CALORÍFEROS

ATÉ
24
PRESTAÇÕES
(DESDE 56\$00 POR MÊS)

Grátis!

UMA BILHA
DE GÁS
ATÉ
15 DE JANEIRO

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUÍS E ALVALADE

TÍTULO — «Raquel, Raquel» («Rachel, Rachel»)
REALIZADOR — Paul Newman (1968)
INTERPRETES — Joanne Woodward, James Olson, Kate Harrington, Estelle Parsons, etc.

Com «Raquel, Raquel» Paul Newman entrou no lote dos realizadores do cinema americano, e, para já, haverá que saudar esta estreia como uma verdadeira revelação. Não por «Raquel, Raquel» ser uma obra-prima, mas por ser simplesmente (e neste simples) uma película honesta, sincera, púdica, interior. Conseguir isso foi o mérito maior de Paul Newman, bem ajudado por sua mulher, Joanne Woodward, que soube, de forma admirável, encontrar a linha de interpretação exacta para impor uma figura difícil, construída de dentro para fora, sem condescendências de qualquer espécie, muito menos as espectacularidades gratuitas de gestos e frases inúteis. Joanne Woodward moldou-se habilmente, despiu-se de toda a possível retórica, apresentou-se numa simplicidade só aparente, feita de contenção, de estudo pormenorizado de gestos que se esboçam e não

VASCO MORGADO apresenta
HOJE às 21 e às 23 horas
DOMINGO «MATINÉE» às 16 horas
ADULTOS

AL CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
 (em uma confortável de Lisboa)

PODERÁ UM HOMEM RECUSAR-SE A TRABALHAR POR PREGUIÇA?
 É ISSO QUE VOCE IRA SABER QUANDO VIR

RAUEL SOLNADO



A PREGUIÇA

COM **FERNANDA BORSATTI** — **ALINA VAZ** — **MÁRIO JACQUES** — **ANTÓNIO MONTEZ** — **DAVID SILVA**

UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

se completam, de frases que se entrecortam, de silêncios que se prolongam.

Numa pequena cidade dos E. U. A., uma mulher de trinta e cinco anos, professora primária, inexperiente, virgem sob todos os aspectos: eis um bom princípio para um estudo aturado de uma figura, bem assim como de um ambiente. Uma juventude difícil, uma adolescência frustrada, uma mulher por descobrir, tudo isto no interior de um microcosmo social, fechado sobre si próprio, puritano, onde os hábitos continuam a vigiar uns aos outros. Depois a transgressão, a descoberta do amor feita numa noite de arreio, a aventura. Os desejos que se querem confirmados, para além das decepções sempre possíveis, o filho que seria uma hipótese de salvação, mas que se sabe, afinal, nada mais do que simples precipitação, sonho cego de mais acariciado. E, finalmente, a viagem, o lento percorrer com os olhos das ruas de uma cidade de cartão, embalsamada e fria, longínqua já e sempre presente na memória, gravada, esculpida. Uma viagem que será, quem sabe, um renascer, ou simplesmente o prolongar...

Optando por uma linguagem moderna, por vezes de rara maturidade, aqui e ali um pouco ingenua, denotando, ainda, uma certa falta de ritmo, mas desde logo profundamente sensível, emotiva, e, também, quase rigorosa, Paul Newman concebeu um filme (onde mais uma vez, e infelizmente, os espectadores portugueses terão dificuldade de compreender certas passagens tornadas incoerentes pelos maus trabalhos aqui sofridos) irrecusavelmente interessante, denso, preenchido humanamente por vivências várias e complexidade. Uma obra que se recomenda pela sinceridade e pelo calor com que foi construída, uma película desigual, mas importante. Para além de Joanne Woodward, outros nomes merecem referência especial. Estelle Parsons, por exemplo, que conhecemos em «Bonnie e Clyde», e aqui é a colega de Raquel, a rapariga reprimida que ama em silêncio, proibida que lhe são todas as outras paixões normais. E, também, James Olson, Kate Harrington, Donald Moffat e Geraldine Fitzgerald.

LAURO ANTÓNIO

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
 Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
 Numerosa de sensação
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
 As maiores atracções
PALHAÇOS

AMANHÃ: A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.
 À noite, para 12 anos.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Cabeça de Martelo» («Hammerhead»)
REALIZADOR — David Miller
INTERPRETES — Vince Edwards, Judy Geeson, Peter Vaughan, Diana Dors, etc.

Que dizer deste filme? Se se chegasse ao fim, se abrisse as mãos e se sentisse dentro delas qualquer coisa, era fácil falar. Assim, não. Acabada a sessão, os olhos não trouxeram coisa nenhuma para a rua, a cabeça ainda menos. Nem uma imagem, nem uma ideia. Há, no entanto, que dizer umas coisas acerca de uma película rodada, na sua quase totalidade, entre Lisboa e Cascais e na qual os portugueses, quando falam, é em espanhol que se exprimem. Na cena do táxi (que se podia ter aproveitado de qualquer maneira menos daquela), o motorista, ao dirigir-se ao passageiro, diz: «Pronto, señor!». É mais bonito, não?

Isso não interessava, no entanto, se a história tivesse um mínimo de verosimilhança. Esse mínimo que poderia justificar a sua existência, que poderia desculpar as duas horas que o espectador perde. Impossível, por mais que se tente, encontrar algum encanto naquele enredo, que mete, entre muitas outras coisas, uma festa retintamente «hippy» (com todos os matores) numa praia, algures entre o Estoril e Lisboa.

Poderia salvar-se a paisagem e o filme adquiriria para nós (já que foi rodado na nossa terra) um ténue motivo de interesse. Mas não. Aquela Lisboa não é a nossa. Não há espanhóis de bigode a praticar o amor livre nas vielas nocturnas de uma pretensa Alfama.

A assistência riu, por vezes, daquela «jamesbondice» de trazer por casa. Uma parte das pessoas presentes tinha entrado na figuração. E achou piada.

Qual é, portanto, o balanço da sessão? Trata-se de mais um filme com pretensões a divertir o pagode. Mas que grande pagode!

Em tempo: há, nos complementos, um documentário interessante. Transporta-nos à Escócia. Que belas paisagens! Tê-las-á o sr. David Miller descoberto já? — T. da L.

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «O Vale do Mistério» («Valley of Mystery») — 1966.

REALIZAÇÃO — Joseph Leytes.

INTERPRETES — Richard Egan, Peter Graves, Julie Adams, Harry Guardino.

Que um avião caia em plena selva — e pronto, eis-nos mergulhados nos reinos da aventura. As pessoas ficam cercadas — pela natureza, pelos perigos, pelos indígenas inquietantes. Num espaço circunscrito, o enredo desenvolve-se entre uma aventura simples e um drama psicológico com várias ramificações.

Como sempre, fechadas as pessoas em si mesmas, a tensão cresce e surgem as situações-limite. Não faltam algumas surpresas e uma certa emoção. Filme agradável, com uma interpretação correcta, e com uma paisagem sugestiva, promete corresponder ao público do Politeama. E o programa do espectáculo tem uma frase que faz a síntese: «O Vale do Mistério é um filme de aventuras que se filia na tradição do mais qualificado estilo folhetinesco. E fica tudo dito. — E. P. C.

VIDA MUSICAL

«Bach e os seus percursos», na Sé Catedral

A Fundação Gulbenkian promove, como em anos anteriores, um ciclo de recitais de órgão na Sé Catedral de Lisboa, prosseguindo assim a obra que se insere no seu Plano de Ressurgimento da Cultura Organística em Portugal.

Esta nova série de recitais de órgão, que será integrada por cinco, iniciará-se no próximo dia 12, às 16 e 30, tendo sido escolhido o tema «Bach e os seus percursos».

Philippe Laubacher, organista titular da Igreja francesa de Berne; Jean-Louis Durand, titular dos órgãos de St. Maclou, em Rouen; Antoine Sibertin-Blanc, professor de órgão no Centro de Estudos Gregorianos, e Gertrud Mersiovsky, professora de órgão no Conservatório Nacional, são os artistas a quem foi confiada a realização deste novo ciclo de música de órgão na Sé Catedral. Os restantes quatro recitais efectuar-se-ão nos domingos seguintes: 19 e 26 de Janeiro e 2 e 9 de Fevereiro.

Para este ciclo de recitais de órgão na Sé Catedral, a venda de bilhetes inicia-se na segunda-feira, nas bilheteiras do Cinema Tivoli. A receita obtida reverte a favor das obras assistenciais da paróquia de Santa Maria Maior da Sé.

O ESTADO DEPLORÁVEL DE UMA RUA DE BENFICA

Benfica tem ultimamente sofrido um grande aumento de população, devido ao facto de se terem construído enormes imóveis, nas antigas quintas do Charquinho e das Palmeiras.

De um bairro tão jovem, tudo de bom seria de esperar. No entanto, algumas das suas ruas transformadas em lixeiras e estendais de roupa, isso não devia lembrar a ninguém de bom senso e dos nossos dias.

É o caso da chamada rua H à Estrada do Poço do Chão.

Os prédios desta rua estão construídos e habitados há mais de um ano e todas as tábuas e arames das respectivas construções ainda se encontram amontoados nas suas praticas que já deveriam estar ajardinadas.

Ora isto, além do aspecto deplorável que causa, dá origem à acumulação de mais lixo, de todas as espécies, e à formação de autênticos viveiros de ratas e ratas, com as quais se topa frequentemente, e que, mais cedo ou mais tarde, podem originar doenças desagradáveis e até bastante perigosas.

Há ainda a acrescentar que os habitantes dos lotes 17 e 18, para chegarem a suas casas, têm que fazer uma travessia, algo difícil e perigosa, sobre um estrado de tábuas, toscamente pregadas umas às outras e na sua maioria podres e partidas, por falta de um passeio empedrado, que os senhores dizem ser da competência da Câmara Municipal de Lisboa.

Também, e ainda segundo os senhores, a mesma C. M. L., não os autorizou a fazerem estendais para roupa, no terraço do último piso, pelo que foram obrigados a fazê-los numa pequena «marquise», à largura das cozinhas, que já por si são pequeníssimas.

Apela-se, pois, para que as autoridades competentes resolvam sem demora a situação de centenas de pessoas que habitam nestes prédios e pagam as suas rendas e têm direito à higiene e a um pouco de conforto.

Elevador da Glória

Há já alguns dias imobilizado por ter sofrido o abaloamento de uma camioneta de carga, começa a funcionar, esta tarde o elevador da Glória.

O FORNO

BAR • BOITE
SESIMBRA
 M/17 anos

BLANCA AURORA: O TEMA É «YÉ-YÉ»



Uma nova voz (a desta alegre rapariga) acaba de incorporar-se na discografia espanhola. Pertence a Blanca Aurora, que no seu primeiro 45 rotações surge a interpretar «Tu no eres yé-yé»

• ACREDITE QUE VALE A PENA...

IR AO **MARIA VITÓRIA**

PARA RIR À FARTA, COM A FAMOSA REVISTA

GRANDE POETA É O ZÉ!

• AS 20,45 E
 • AS 23 HORAS

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA, COM

• **SALVADOR • VIANA • MARIEMA**

• **MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES**

E A NOTÁVEL ATRACÇÃO FRANCESA

• **MAY AVRIL**

• **AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS**



SALVADOR no «compère»



ADULTOS

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 h.

O T. N. P. subs. pelo Fundo do Teatro apresenta em

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A TORRE E O GALINHEIRO
 com **RIBEIRINHO** no protagonista
 — 12 ANOS —

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória 21. Tel. P. P. C. 36 98 07.

Em dia com **A MODA**



Conjunto muito janota de calças e redingote de camurça — em cor natural, caramelo ou salmão — pospontado e com bonitos discos metálicos nas mangas, ombros e no peito. Modelo de Strang and Fisher Ld.^a. À DIREITA: É de cabedal a que foi feito um tratamento especial que lhe dá brilho, este elegante conjunto desportivo de calças e blusão. Modelo Elma Sportswen Ld.^a

«CIDLA»

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000\$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 1

LISBOA

CUPÃO N.º 38

POR CONTA DO DIVIDENDO DE 1968, ESTARÁ A PAGAMENTO A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 14, NA SECÇÃO DE TÍTULOS DA COMPANHIA — RUA BRAAMCAMP, N.º 11-8.º ANDAR — A IMPORTÂNCIA, CATIVA DE IMPOSTOS, DE 200\$00 POR ACÇÃO ATÉ AO NÚMERO 125 000

LISBOA, 2 DE JANEIRO DE 1969

O Conselho de Administração
«CIDLA»

Combustíveis Industriais e Domésticos
(S. A. R. L.)

SAIU HOJE



132 páginas — 3\$00

O SOL é juventude no ALGARVE.

NO PROGRAMA AS SUAS FÉRIAS CONSULTE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DOS APARTAMENTOS *Aquazul* em LAGOS e PR. DA ROCHA (PORTIMÃO)

PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA FINS DE SEMANA
PARA INFORMAÇÕES E DOCUMENTAÇÃO: **AQUAZUL**
LISBOA — Av. Duque de Aveiro, 47-5.º Dt. Tel. 538595-4-7
PORTO — Rua Sá da Bandeira 52-2.º Tel. 34703
LAGOS — Rua da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul Tel. 433

SUSPENSÃO E CRIAÇÃO DE LUGARES DO CICLO COMPLEMENTAR

Mediante portarias hoje publicadas no «Diário do Governo», foram suspensos os seguintes lugares do ciclo complementar criados em Julho e Agosto do ano passado: misto de Frossos (Albergaria-a-Velha), misto de Polares (Freixo de Espada à Cinta), misto de Sendim (Miranda do Douro), misto de Arganil, misto de Rio de Moínhos (Borba), masculino de Estremoz, misto de Ordem (Marinha Grande), misto de

Ribamar (Lourinhã), misto de Vinhais (Gondomar), masculino de Araujo (Matosinhos), misto de Curro (Vila Nova de Gaia) e misto de Mundão (Viseu).

Por outro lado, foram criados lugares mistos do mesmo ciclo em Aldeia (Vieira do Minho) e Alumiara (Vila Nova de Gaia) e foi levantada a suspensão do lugar misto de Outeiro da Oreilha (Barcelos).



TEPPAZ
TRAZ A ALEGRIA CONSIGO.

O GIRA-DISCOS MAIS VENDIDO NA EUROPA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **TELVI** PORTO — LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

YOGA

(HATHA YOGA)

(pelo método EURO-YOGA)

— FONTE DE SAÚDE E JUVENTUDE —

TOTAL DESCONTRACÇÃO FÍSICA E MENTAL. PLENO AUTODOMÍNIO E REEQUILÍBRIO DOS SISTEMAS NERVOSO E CIRCULATÓRIO. DOCTRINA E PROCESSOS ADAPTADOS AOS POVOS EUROPEUS. MAIS UMA OBRA EDITADA PELO CENTRE D'ETUDES, PARIS E DA AUTORIA DO YOGUI SHRI DHARMA-LAKSHANA (MÉTODO EURO-YOGA). CURSO PRÁTICO AGORA EDITADO EM PORTUGUÊS PELO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL E BRASIL: L. A. C. LIMA (Centro de Estudos por Correspondência) — Ap.º 2644 — Lx.º 2, ou R. Azedo Gouveia, 55-2.º, Dt.º — Lisboa-3. (Portugal é o 3.º país europeu no lançamento deste maravilhoso Curso, logo após a França e a Suíça.)

PREENCHA e remeta-nos o cupão abaixo HOJE MESMO:

GRATUITAMENTE, pretendo receber livrete acerca do Curso de HATHA YOGA (edição portuguesa).

NOME (completo):

MORADA: D L

Em três linhas

O sr. Amaro Veloso Furtado de Antas Junior foi autorizado a aceitar a medalha de bronze do mérito turístico, de Espanha.

///

O chefe do distrito de Coimbra empossou no cargo de vice-presidente do Município de Miranda do Corvo o sr. Fausto Francisco Branco. Assistiram ao acto os

srs. dr. Francisco Martins e Fernando Silva, respectivamente, presidentes da Câmara Municipal e da comissão concelhia da União Nacional.

///

Totalizam 8 078 646\$40 as despesas efectuadas no passado mês de Outubro pela Comissão de Construções Hospitalares, segundo o respectivo mapa hoje publicado no «Diário do Governo».

Morreu mais uma rapariga das vítimas do desastre em Espinho na véspera de Natal

PORTO, 4. — No Hospital de Santo António, onde estava internada desde a véspera de Natal, faleceu a jovem operária têxtil Maria da Conceição Santos Costa, de

15 anos, do lugar de Tabuaço, São Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia), que, naquele dia, juntamente com cinco colegas sofrera um acidente de automóvel, próximo de Espinho, ao qual o «Diário de Lisboa» se referiu.

O carro era conduzido pelo viajante da fábrica onde aquelas trabalhavam, o qual, a pedido das raparigas, as ia levar a casa.

No desastre, conforme, então, pormenorizadamente informámos, tiveram morte imediata o condutor e uma das operárias.

No referido hospital estão, ainda, internadas mais duas das raparigas vítimas do mesmo acidente.

Visitas

do chefe do distrito de Braga

BRAGA, 4. — O chefe do distrito, sr. comendador António Maria Santos da Cunha, visita, oficialmente, na segunda-feira, a vila de Esporão, onde, após os cumprimentos na Câmara Municipal, irá à Misericórdia daquela vila e à de Fão, e ainda às corporações dos bombeiros daquelas localidades.

Necrologia

FUNERAIS

D. Rosinda Pereira Fialho

Da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda realizou-se, esta tarde, o funeral da sr.^a D. Rosinda Pereira Fialho, de 66 anos, viúva, natural de Serpa. A extinta era irmã das sr.^{as} D. Mariana Pereira Fialho da Silva e D. Antónia Pereira Fialho, e tia dos srs. António, Fernando e Jaime Fialho da Silva.

António Gouveia

TONDELA, 4. — Da igreja do Carmo, onde foi celebrada a missa de corpo presente, saiu, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Gouveia. O ataúde ia coberto com a bandeira da Associação dos Bombeiros Voluntários, cujo corpo activo tomou parte no préstito fúnebre, com o guião da Legião Portuguesa, e esteve, também, representada a Associação Artística de Socorros Mútuos 19 de Março.

O sr. António Gouveia contava 51 anos, era comerciante, casado com a sr.^a D. Branca Gomes Gonçalves; pai das sr.^{as} D. Maria Emília, casada com o sr. alferes miliciano Francisco José Rodrigues Esteves residentes em Lisboa, e D. Rosa Gonçalves Gouveia, estudante, e da menina Maria da Nazaré Gonçalves Gouveia e dos srs. Luís Gonçalves Gouveia, fuzileiro naval, Carlos Gonçalves Gouveia, escriptorário; José Gonçalves Gouveia, estudante, e do menino Manuel Gonçalves Gouveia, irmão da sr.^a D. Maria Antónia Gouveia e do sr. Arménio Gouveia, funcionário público em Lisboa; e cunhado da sr.^a D. Maria Helena Albuquerque e do sr. capitão Amadeu Marques Figueira.

Manuel António Madeira

LOULE, 4. — Traslado o corpo de Viseu, onde ocorreu o falecimento, realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Manuel António Madeira, natural de Poço Novo, deste concelho. Foi combatente da primeira grande guerra e era muito estimado pelas suas qualidades.

Proprietário, contando 75 anos, o sr. Manuel António Madeira era viúvo, pai das sr.^{as} D. Maria José Faustino Madeira e D. Esmeralda Faustino Madeira e dos srs. Manuel Faustino Madeira, Laurentino Faustino Madeira, Ismael Faustino Madeira, Joaquim Faustino Madeira e Vivaldo Faustino Madeira; irmão do astrónomo dr. José António Madeira e sogro das sr.^{as} D. Josefa Bota Filipe Madeira, Mariana Andrade Madeira, Maria do Nascimento Madeira, Graciete Pinto Madeira, e dos srs. Francisco Correia Martins e Manuel dos Santos Relvas.

Associação

de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio

Hoje, às 21 e 30, na sede da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, decorre o acto de posse dos corpos sociais eleitos para o exercício deste ano.

PUBLICAÇÕES

«Revista de Artilharia» — N.º 519-520.

«Urbanização» — Vol. 3. N.º 3.

«Óleos & Sabões» — N.º 26-27.

«Mais Alto» — N.º 115.

«Stella» — N.º 373.

«Boletim — Junta Nacional da Cortiça» — N.º 359.

«Atral-Cipari: 20 anos de trabalho» — «O esforço de um agrupamento humano ao longo de vinte anos».

«I.C.A.O. Bulletin» — Vol. 23. N.º 10/11.

«Boletim da Associação dos Púlpitos do Exército» — N.º 52.

«Sol do Algarve» — N.º 2.

«Notícias da África do Sul» — N.º 265.

«Boletim da Associação Industrial de Angola» — N.º 51.

«A Família no Campo» — N.º 24.

«Além-Mar» — Número de Janeiro.

«Vie Italienne» — N.º 4.

«Celuloides» — N.º 132.

«Revista Técnica Automóvel» — N.º 71.

«Gazeta do Grémio Literário» — N.º 8-9.

«Conservas de Peixe» — N.º 273.

«A Indústria do Norte» — N.º 586.

«Poliedro» — N.º 124.

«Gazeta Mobil» — N.º 166.

«Revista Shell» — N.º 367.

«Fundexport» — N.º 460.

«Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais» — N.º 201-203.

«EFTA Bulletin» — Vol. IX. n.º 9.

«Boletim Mensal de Estatística» — N.º 10.

«Cel-Cat» — N.º 29.

«Boletim da Câmara do Comércio de Lourenço Marques» — N.º 9.

«Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais de Angola» — N.º 48.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — N.º 9.

«Talha-Mar» — N.º 121.

«Boletim da C. P.» — N.º 472.

«Embalagem» — N.º 16.

«Lanifícios» — N.º 223-224.

«Segurança» — N.º 16.

«Electricidade» — N.º 55.

«A Cooperação» — N.º 150.

«Mais Alto» — N.º 114.

«Relatório dos Serviços Municipalizados de Almada» — Gerência de 1967.

«Macau — Boletim de Informação e Turismo» — N.º 7.

«Conservas de Peixe» — N.º 272.

«Poliedro» — N.º 123.

«Além-Mar» — Número de Dezembro.

«Boletim do I. P. O. de Francisco Gentil» — N.º 10.

«Actualidades Económicas» — N.º 81.

«Revista de Contabilidade e Comércio» — N.º 139.

«Indústria de Moçambique» — N.º 10.

«Fundexport» — N.º 456.

«Economia de Moçambique» — N.º 9.

«Vita Italiana» — N.º 10.

«O Islão» — N.º 11.

«Acção» — N.º 27.

«Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones» — N.º 211.

«Bombeiros Voluntários de Lisboa» — Publicação comemorativa do centenário.

«Rádio Moçambique» — N.º 380.

«Infância e Juventude» — N.º 55.

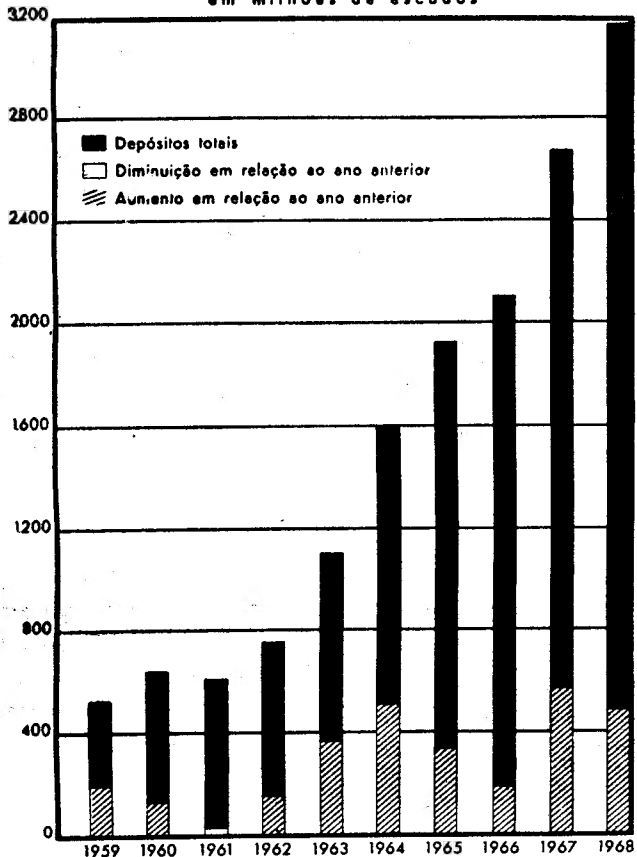
«Lisboa-Carris» — Número de Outubro.

«Fátima - 50» — N.º 19.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS

em milhões de escudos



Ao observarmos, como habitualmente vimos fazendo, a série representativa das posições atingidas em fim de cada ano pelos nossos depósitos, no decénio que termina no exercício em análise, isto é, o de 1968, registamos com satisfação um acréscimo global de 506,6 milhares de contos entre este último ano e o anterior.

Passando de 2 653,8 milhares de contos em 1967 a 3 160,1 milhares em 1968, o aumento verificado corresponde a uma taxa de crescimento de 19,1 %, que nos parece bastante expressiva.

Com o acréscimo verificado nos recursos de que dispomos, foi-nos possível transmitir às aplicações representadas pelo crédito concedido nas modalidades «Carteira Comercial» e «Empréstimos», uma expansão global que em números absolutos se traduziu por um aumento de 361,8 milhares de contos em 1968.

SALDO DO CRÉDITO DISTRIBUÍDO

em milhões de escudos

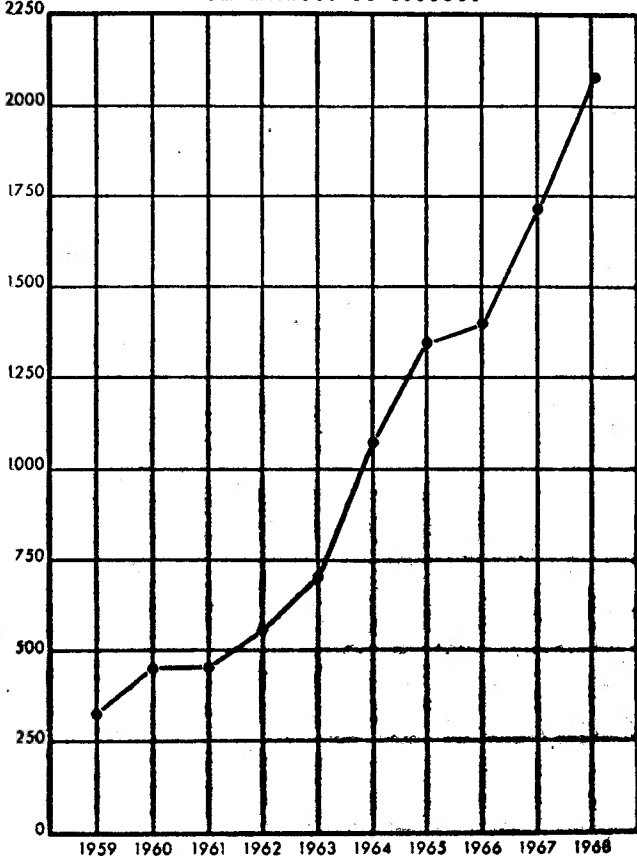
Fim de:	Carteira comercial	Empréstimos	Total
1959	210,9	105,4	316,3
1960	329,0	116,2	445,2
1961	294,4	149,7	444,1
1962	363,8	187,2	551,0
1963	451,8	241,5	693,7
1964	810,9	253,8	1 070,7
1965	1 087,7	266,3	1 354,0
1966	1 108,6	292,6	1 401,2
1967	1 405,7	313,6	1 719,3
1968	1 694,4	386,7	2 081,1

Com efeito, de 1 719,3 milhares de contos em fim de 1967, passámos, no final do ano de 1968, a 2 081,1 milhares.

A evolução verificada traduz uma taxa de crescimento de 21,0 %, que evidencia bem o forte apoio que continuámos a dispensar à procura de crédito que se nos dirigiu.

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO CONCEDIDO

em milhões de escudos



CORRESPONDENTE NO BRASIL

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

PORTO — LISBOA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA — FÁTIMA — MALAPOSTA MELGAÇO — PENICHE — S. PEDRO DO SUL — TOMAR — VALE DE CAMBRA — VALENÇA — VILA DA FEIRA — VILA NOVA DE FOSCOA — VILA REAL — VILAR FORMOSO — VILA REAL DE S.^{to} ANTÓNIO — VISEU

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S/A

RUA DO OUVIDOR, 86

RIO DE JANEIRO

ECOS

FORAM retiradas da circulação as moedas de prata de 5\$00 e de 2\$50, como já haviam sido retiradas há tempos as de 10\$00 da mesma emissão, substituídas as dos dois menores valores pela emissão que presentemente circula. Deixou, porém, de haver moeda de 10\$00, que faz falta, aparecendo ainda uma ou outra, mas já com carácter de objecto de colecção e cotação numismática, por onde quer que se negoceie em antiquarias, até mesmo em algumas feiras do País. A emissão de moedas de 20\$00, comemorativa da inauguração da ponte sobre o Tejo, essa, então, foi verdadeiramente um ar que lhe deu. Os colecionadores chamaram-lhe um figo...

COM os elementos que lhe restaram, a França, que perdeu o seu império,

O ÉXITO DA EPOPEIA DA APOLLO 8 CONSAGROU UM PEQUENO MOTOR

A energia necessária para colocar em órbita lunar a nave espacial Apollo 8 e, mais tarde, arrebatá-la à acção da gravidade da Lua, para fazê-la regressar à Terra, foi fornecida por um motor de foguetão, que, embora de pequenas dimensões, desenvolveu excepçãoal potência.

Na realidade, esse pequeno motor, denominado SPS (Service Propulsion System), com os seus 4,29 metros de altura por 1,65 de largura, precisou de funcionar apenas durante quatro minutos e cinco segundos para colocar a Apollo 8 a descrever uma órbita que variou entre 127,788 quilómetros e 357,436 quilómetros, acima do solo em redor da Lua.

O primeiro disparo do foguetão verificou-se após a primeira passagem da nave pelo nosso satélite. Um impulso, obtido com o consumo de 9286 litros de combustível líquido, reduziu a velocidade de 10 556 para 6889 quilómetros por hora, proporcionando, assim, a possibilidade de entrada numa órbita elíptica. Para passarem desta para uma órbita circular, os astronautas accionaram, de novo, o motor do foguetão, e a Apollo 8 passou a girar em torno da Lua, a cerca de 120 quilómetros acima da sua superfície. O terceiro disparo registou-se quando, concluídas as oito voltas à Lua, foi preciso libertar a nave do campo de atracção da gravidade lunar, para a colocar no rumo de regresso à Terra. Os astronautas puseram então, em funcionamento, pela terceira e última vez, o poderoso motor do foguetão, que, durante um pouco menos de três minutos, cumpriu a sua mais importante função, contribuindo, de forma impecável, para o êxito da primeira epopeia sideral do Homem.

Este excepcional motor, que desempenhou uma tarefa vital neste acontecimento sem precedentes na História da Humanidade, com a mais absoluta precisão, foi concebido e realizado pela Aerojet-General firma subsidiária da General Tire, grande grupo de empresas internacionais, com associados em inúmeros países do Mundo, entre os quais a Mabor, em Portugal, e cujas produções abrangem um vasto campo, que vai dos pneumáticos aos plásticos, aos metalomecânicos, à televisão, etc.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

faz o possível por conservar o que é susceptível de ser conservado, isto é, o seu prestígio, a influência da sua cultura e, na medida em que o puder, também o seu comércio. É dentro desta ordem de preocupações que terá de entender-se a iniciativa do primeiro congresso internacional das juventudes francófonas, que reúne, além da França, mais dez países de língua francesa: Bélgica, Suíça, Canadá e os antigos territórios franceses da Tunísia, da Costa do Marfim, Congo (Kinshasa), Ilhas Maurícias, Senegal, Madagascar e Camboja. O congresso, reunido em Tunis sob o patrocínio do embaixador da França na Tunísia, é presidido pelo secretário de Estado tunisino da Juventude e Desportos. A França não põe de parte a defesa da influência da sua cultura.

Cada geração nova contesta a que a precedeu e cada geração anterior a que lhe sucede

— afirmou o ministro da Educação Nacional ao dar posse à nova comissão nacional

O ministro da Educação Nacional conferiu posse, esta manhã, do cargo de Comissão Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina à dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, que desempenhava as funções de Comissão Adjunta para o Ultramar.

Assistiram à cerimónia o ministro do Ultramar, os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina, Administração Escolar e Juventude e Desportos, os Comissários Nacional e Adjunto para o Ultramar, assim

como reitores de liceu, professores e delegados distritais da M. P.

A antiga Comissária, dr.ª D. Maria Guardiola, que ocupou o cargo desde a fundação daquela organização (há 31 anos) assistiu igualmente à cerimónia, tendo sido muito cumprimentada no final, e não escondendo a emoção de que foi tomada.

Palavras do ministro da Educação Nacional

Ao dar posse à nova comissão nacional da Mocidade Portuguesa Feminina o sr. dr. Hermano Saraiva fez o elogio da sr.ª D. Maria Guardiola, que «durante mais de trinta anos exerceu essas altas funções com tão pura dedicação, tão firme lealdade, tão completa entrega de si mesma à causa que em boa hora a Nação lhe confiou. Não foi a passagem ocasional por um lugar, foi uma vida dedicada, com fervor quase religioso, a uma obra».

Definiu a primeira comissão nacional como «uma personalidade verdadeiramente excepcional, uma energia sem vacilação, uma firmeza de carácter que a todos impressionou», terminando esta parte do seu discurso por agradecer «os serviços, os sacrifícios e a lição que o seu exemplo constitui».

O ministro disse, mais adiante:

«Não é uma missão fácil a que hoje lhe entrego. Mas creio que poucas outras tarefas se revestem de tanto interesse e beleza.

«Não é uma missão fácil, porque os problemas da juventude não são problemas fáceis. O grau dessa dificuldade depende, até certo ponto, da atitude que formos capazes de assumir perante os jovens. Está muito em voga a palavra contestação.

O termo é modesto, mas o conteúdo espiritual que designa é de sempre. Cada geração nova contesta a que a precede, e acredita sinceramente que traz em si a semente de uma vida melhor. Mas é igualmente verdade que cada geração anterior contesta igualmente a geração que lhe sucede, e põe em dúvida a autenticidade das suas inquietações e a serenidade dos seus problemas.

E talvez que o sentimento de crise, de que se fala tanto, provenha menos de qualquer das contestações, que do choque de uma com a outra.

«Penso que temos de fazer um esforço para contestar menos e compreender mais. É uma compreensão que há-de brotar mais do sentimento que do argumento. Todos dizemos querer a concórdia; e a concórdia — como ensinou S. Tomás — é a união dos corações, não a das opiniões. Enchemos o mundo de diálogo, mas desnudamo-lo de amor. O diálogo divide e o amor reúne. No amor, não na paixão das controvérsias, está a raiz das Pátrias, a seiva do entendimento e da vida.

«É uma obra de amor a que hoje deponho em suas mãos, senhora Comissária Nacional. Muitos dos valores cuja sobrevivência mais prezamos, muitas das nossas mais fundas esperanças, estão dependentes do sentido que conseguirmos imprimir à formação da nossa juventude feminina».

O dr. Hermano Saraiva citou, depois, alguns parágrafos de um ensaio do sr. prof. dr. Marcello Caetano sobre a juventude, incluindo as seguintes passagens: «Se as mulheres se insurgem contra uma ordem estabelecida, todo o elemento feminino é conquistado por uma revolução de ideias, de conceitos morais, de costumes, a subversão é inevitável. Por isso o sociólogo, ao prescrever as tendências da dinâmica social em certo momento, fará bem em dar particular atenção às inclinações femininas. Nesta viragem em que estamos, as mulheres adaptam apenas a sua maneira de ser às condições novas? Ou mudaram a sua própria mentalidade? Eis uma questão decisiva para o futuro.»

E o ministro concluiu:

«Leio estas palavras num ensaio que tem por título

«TEMOS DE FAZER PARA CONTESTAR M E COMPREENDER M

«Juventude de agora, — juventude de sempre». Assim, na o o professor doutor Marcello Caetano. Leio-as, porque não consegui encontrar outras que melhor digam o meu espírito. A importância essencial da missão em q. V. Ex.ª, Senhora Comissária Nacional, acaba de ser empastada».

«Em atitude de franca abertura, ter-me-eis sempre a vosso lado a escutar-vos, a entender-vos»

— afirmações da nova comissão nacional

A nova comissão nacional, sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, depois de explicar que aceitara as suas novas funções pelo desejo de não recusar uma colaboração que lhe foi solicitada e de agradecer a confiança que a sua nomeação traduz, acentuou:

«Substituir neste cargo a sr.ª D. Maria Guardiola, fundadora e primeira jirigente durante 31 anos da Mocidade Portuguesa Feminina, era razão suficiente para me intimidar. Porém, seja-me permitido adaptar aqui a lição

MAIS UMA VEZ, ATENÇÃO À «CURVA DO MÓNACO»

As gravuras mostram dois novos aspectos do acidente de ontem na «Curva do Mónaco» na Avenida Marginal, facto que ontem noticiámos, ilustrado também com uma gravura.

Mais um dos numerosos acidentes ali ocorridos. É estranho como ainda hoje as pessoas são apanhadas de surpresa no traçado daquela curva, completamente diferente num sentido e noutro, não só quanto ao traçado como quanto à aderência do piso.

Para quem vem no sentido Cascais-Lisboa, aquela sequência de curva e contracurva «aperta» próximo da saída, e quem tenha uma certa pressa é de facto obrigado a «guiar» o automóvel. O factor surpresa predomina: é a mais apertada das curvas da Marginal, portanto de todas elas a que exige velocidade mais baixa; o seu ralo encurta apenas para o fim (para quem não esteja alerta) e, por último, uma certa salinidade do piso, tantas vezes banhado pelas ondas.

rouba ao alcatrão uma parte das suas qualidades de aderência. Estes

os três motivos de os carros ali seguirem em frente.



CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



A nova comissão Nacional da palavra, no acto de pos

que a precede que lhe sucede

ção Nacional
ia nacional da M. P. F.

Saraiva ci-
do sr. prof.
etano sobre
uindo as se-
s: «Se as
rgem contra
deleida, a
feminino é
uma revolu-
de conceitos
mes, a sub-
vel. Por isso
rescrutar as
inamica so-
mento, fará
ticular aten-
s femininas.
m que esta-
es adaptam
meira de ser-
as. Ou mu-
pria menta-
questão de-
turo.»

Agradeceu o apoio que re-
cebeu para o desempenho da
sua anterior missão, man-
ifestou a «admiração, apre-
ço e carinho» pela sua ante-
cessora e acrescentou, diri-
gindo-se aos reitores, directo-
res das escolas e professo-
res:

«E' com V. Ex.^{as} que eu
conto para um eficiente de-
sempenho da minha missão.
A educação dos novos. Ideal
apaixonante para mim, como
para V. Ex.^{as}, exige unidade
de esforços e colaboração es-
treita. Sempre pronta a ouvir
as sugestões de V. Ex.^{as} que,
no campo da educação, mais

concluiu:

palavras num
por título

DE FAZER UM ESFORÇO ONTESTAR MENOS PREENDER MAIS»

gora, — ju-
pre». Assi-
doutor Mar-
elo-as, por-
ui encontrar
dor digam o
importancia
ssão em q
Comissária
de ser em-

de franca
e-eis sem-
do a escu-
ender-vos»
s da nova
nacional

ssária nacio-
Maria Ana
epois de ex-
ara as suas
elo desejo de
colaboração
icitada e de
fiança que a
raduz, acen-

este cargo a
ardiola, fun-
ria dirigente
da Mocidade
inina, era ra-
ara me inti-
seja-me per-
aquai a lição



Comissária Nacional da M. P. F., dr.^a D. Maria Ana Silva, quando usava
palavra, no acto de posse. A' sua esquerda, a dr.^a D. Maria Guardiola

RISQUEM OS LIVROS, PINTEM OS BONECOS!

«Risquem os livros,
pintem os bonecos, su-
blinhem o que interes-
sa» — estas as pala-
vras que um professor
liceal dirigiu há dias
aos seus alunos e que
um amigo, pai de dois
estudantes, me repro-
duzia, vi si vel mente
alarmado, em conversa
de «café».

— Riscar os livros,
que enormidade!
Custam tanto dinheiro!

Tive vontade de, em
pleno «café», bater, à
distância, palmas ao
anónimo professor que
aconselha a que se ris-
quem os livros. E ape-
teceu-me dar umas va-
lentes reguadas no pai-
zinho amigo da imobi-
lidade livreira, do vo-
lume bonito e intacto
na estante.

Eu conto porquê:
veio-me à lembrança a
bofetada que apanhei
quando, em casa, mos-
trei a brilhante pintura
com que, no com-
pêndio de História, de-
corara as formosas
barbas do sr. D. Afonso
Henriques. E dou-me
novamente aquela mão
sem luva, ao mesmo
tempo que me assoma-

va à janela da memó-
ria a horrível sensa-
ção de terror que me
assaltava todas as ve-
zes que se me oferecia
a imagem do fundador
da Nacionalidade.

Desse complexo en-
carregou-se o tempo de
me libertar. Passei,
anos mais tarde, a sen-
tir prazer em riscar: os
livros de Filosofia, de
Física (que sempre de-
teste!), de Matemática,
eto.

Foi por isso que me
apetecia aplaudir o
professor e desancar o
paizinho que bate nos
meninos porque riscam
os livros. Foi uma es-
pécie de sede de vin-
gança, de desforço a
longo prazo. E tenho
vontade de fazer che-
gar a todas as crianças
o apelo do anónimo
professor: «Risquem os
livros, pintem os bone-
cos, sublinhem o que
interessa», acrescenta-
ndo, da minha lavra:
«Façam viver os li-
vros».

Pois não estamos
fartos de coisas mor-
tas?

TORQUATO DA LUZ

Álvaro de Andrade — cinquenta anos de jornalismo

Álvaro de Andrade, jorna-
lista brioso e sabedor do seu
ofício, completou agora cin-
quenta anos de profissão. Foi
precisamente a 3 de Janeiro
de 1919 que aquele nosso ca-
marada de profissão entrou
para a edição da noite de «O
Século». Trabalhou depois no
«Notícias Ilustrado» e no
«Diário de Lisboa», onde foi
secretário de redacção. Mais
tarde, dirigiu «A Bola» du-
rante alguns anos, para vir a
fixar-se noutro jornal da tar-
de, o «Diário Popular», onde
continua a viver o dia a dia
de uma profissão que ajudou
a modernizar, mormente na
técnica de paginação. A Á-
lvaro de Andrade, apresenta-
mos as nossas felicitações.

Câmaras Municipais

Foram exonerados, a seu
pedido, com público louvor,
os srs. dr. José Marcelino de
Sousa Moura e Orlando de
Oliveira Pato dos cargos, res-
pectivamente, de presidente
e vice-presidente da Câmara
Municipal de Oliveira do
Bairro.



Maria Fernanda Militão fala-nos, enquanto trabalha.
Casada e mãe de dois filhos, a coordenação dos proble-
mas familiares com a actividade profissional é sua
preocupação constante

António Sérgio

António Sérgio está me-
lhor — era a informação
dada esta manhã na recep-
ção da Casa de Saúde da C.
V. P. acerca do estado do
grande pensador e ensaísta.

MERGULHÃO

As mais lindas pratas

Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

MULHERES-A-DIAS:

OFERTA E PROCURA CONTRADITÓRIAS

(CADA PROFISSIONAL SEU CASO)

As mulheres-a-dias são
(ao mesmo tempo) das pro-
fissionais que têm maior
tendência para aumentar
(em número) e para descer.

As páginas de anúncios
dos jornais regurgitam de
pedidos de mulheres-a-dias,
mas simultaneamente, a
evolução social e as rela-
ções de trabalho levarão
inexoravelmente a que ven-
ham a ser distraídas para
a indústria e comércio (me-
nos) aquelas que hoje são
obrigadas a servir a dias.

Até porque os proventos
desta profissão vêm aumen-
tando sensivelmente em re-
lação aos de um passado ain-
da recente, muito embora
permaneçam baixos — o que
ocasiona que a facção popu-
lacional que pode pagar este
luxo, ainda agora considera-
do necessidade, vai, apesar
de lentamente estiolando.
A primeira manifestação (e
a mais proeminente) da flu-
idez desta ocupação é a pas-
sagem para mulheres-a-dias
de muitas serviciais a tempo
inteiro, as chamadas criadas.
Dentro de um par de anos
só as velhas relíquias das
casas quase-senhoriais per-
manecerão como criadas,
tendo todas as outras tran-
sitado para o «part-time»,
que é afinal o estatuto de
mulher-a-dias.

criadas e é explicável: é
muito melhor viver-se na
sua casa, especialmente para
uma mulher casada e com
filhos. Hoje uma mulher
com família já não aguenta
fácilmente (quase nunca) o
serviço durante o dia todo
e faz bem. Além disso, ga-
nha-se relativamente mais:
nos dez anos em que ten-
ho trabalhado nisto, au-
mentou-se de dois para sete
escudos à hora o pagamento
dos nossos serviços. Apesar
de tudo, é pouco... Sim, tal-
vez haja propensão para o
que ganhamos vir ainda a
subir, mas isso também de-
pende dos patrões.

«Não ganho para a casa e a comida»

Outro depoimento, outra
pessoa, outra mulher-a-dias,
a sr.^a D. Cecília dos Santos
Reis Ferreira. Diz-nos:

— Sou mulher-a-dias há
um ano apenas: desde que
o meu marido (era tipógrafo
linotipista) morreu. An-
tes, o que ele ganhava che-
gava para nós e eu ficava
em casa. Ah, sim, ganhamos
bem, oito escudos à hora,
por vezes cinco, sete... até
dez nas limpezas modernas!
Bom, o que ganho não é, de
facto, suficiente para a casa
e a comida... é verdade, di-
se que ganhávamos bem,
mas é em comparação com
o que era há uns anos. Acho
que o número de mulheres-
a-dias vai aumentar, porque
as senhoras cada vez que-
rem menos dispersar o cor-
po nas lides domésticas, que-
rem é vida fidalga. E como
as criadas agora recebem
ordenados altíssimos (agora
uma criada ganha 600 a 800
escudos!) têm que se servir
de nós.

Outra opinião, outro caso,
o da sr.^a D. Brígida da Silva.
Confidenciou-nos:

— Ando nisto há 20 anos,
desde que o meu marido fa-
leceu. Não gosto, mas que é
que hei-de fazer, não posso
ganhar a vida de outro mo-
do... O que eu gostava era
de estar em casa, como do-
méstica (como fui antes), e
olhe que não se tem pouco
que fazer. Admito que hoje
se ganha mais, pois quando
comecei recebíamos cinco
escudos por todo um dia de
trabalho, e agora ganhamos
isso por hora — e trabalhá-
vamos de manhã à noite.
Porquê este aumento? Sei
lá, a vida toda aumentou...
Julgo que as mulheres-a-
dias acabaram por desapare-
cer, pois as pessoas dispo-
stas a desempenhar seme-
lhantes tarefas vão escas-
seando, e é natural. Além
de que nas fábricas se ga-
nha mais e até nas ruas, a
vender qualquer coisa, uma
hora ou duas por dia. Mas
é possível que continuem a
vir raparigas da provincia,
as quais se dispõem mais fá-
cilmente a certos serviços.

Ouvimos alguns casos pes-
soais. Que põem em foco al-
guns problemas que esta
profissão, digamos «de refu-
gio», põe, nos nossos dias,
tanto mais urgentes, quanto
é certo que a não existên-
cia de protecção sindical
das mulheres-a-dias (lacuna
grave é de que não se com-
preende a razão) as lança
no mais «puro» e arbitrário
mercado livre da oferta e
procura, segundo as sacro-
santas regras que em tan-
tos outros domínios fizeram
já a sua época. A fluidez
desta profissão, dos pontos
de vista da sua necessidade
social e regulamentação le-
gal, vem juntar-se a relativa
heterogeneidade das pessoas
que a ela têm de dedicar-se.
Quem são elas? Esta inter-
rogação exige que passemos
dos casos pessoais a uma
tentativa embrionária de in-
vestigação estatística.

A mulher-a-dias «robot»

Quem são as mulheres-a-
dias? Que idade têm, quan-

to desejam ganhar, porque
preferem trabalhar a dias
(ou a horas)?

Evolução de meia dúzia
de ideias abstractas para
um verdadeiro retrato «ro-
bot» da mulher-a-dias-lisboe-
ta-69, recorremos a um mini-
inquérito, baseado na reali-
dade, em que urgia mengu-
har. Fizemos, nesse sentido,
as seguintes quatro pergun-
tas a dez candidatas a mu-
lher-a-dias, que haviam uti-
lizado o anúncio de jornal
para conseguirem colocação:
1) idade; 2) salários preten-
didos; 3) habilitações literá-
rias; 4) porque não quer ser
criada de servir.

Eis o que apurámos, tele-
fonicamente:

- 1) Rosa.
- a) 40 anos
- b) Sete escudos ou 7\$50 por hora.
- c) Nenhuma.
- d) Porque tem marido.
- 2) Cândida Augusta.
- a) 40 anos.
- b) 7\$50 por dia
- c) Nenhuma («se tivesse a 4.ª classe, o meu marido arranjava-me um lugar muito bom, uma ocupação fixa»).
- d) Porque tem família (marido e filhas empregadas).
- 3) Maria Alzira.
- a) 25 anos.
- b) 50\$00 por dia ou 25\$00 por meio-dia; não está habituada a trabalhar à hora, mas fá-lo-á por 7\$50
- c) Tem a 4.ª classe.
- d) Qualquer coisa lhe serve, desde que ganhe dinheiro; será, portanto, criada de servir por 800\$00 mensais, apesar de ser casada.
- 4) Zelinda (mãe foi ela própria, mas pessoa que trata em seu nome quem nos informou).
- a) 31 anos
- b) Meio-dia 30\$00; depois das 18 horas trabalhará à hora, por 7\$50 cada.
- c) Nenhuma.
- d) Aceitará o «full-time», por não menos de 900\$00 mensais; mas não quer dormir em casa dos patrões, porque tem dois filhos e está separada do marido.
- 5) Carmen.
- a) 29 anos.
- b) Seis, sete, 7\$50. Se for trabalho certo, aceitará 5\$00 por hora.
- c) Nenhuma.
- d) Porque já é casada.
- 6) Rosa Maria.
- a) 22 anos.
- b) 50\$00 por dia.
- c) Nenhuma.
- d) Por que já tem «com quem dormir».
- 7) Maria das Dores.
- a) 35 anos.
- b) 5\$00 por hora, se lhe derem de comer, nunca serviu a dias.
- c) Nenhuma.
- d) Porque já é criada de servir; só estando disposta a trabalhar a dias, porque os actuais patrões estão temporariamente em África.
- 8) Maria Luísa.
- a) 35 anos.
- b) 50\$00 por dia, das 9 às 18 horas (leva a comida de casa).
- c) Tem a 4.ª classe (e sabe «muito de costura»).
- d) Não se importaria, desde que fosse dormir a casa, por 55\$00 diários. Neste caso teriam que lhe fornecer a alimentação, durante o trabalho.
- 9) Maria de Fátima.
- a) 17 anos. Trabalha dias desde há um ano.
- b) 7\$50 por hora.
- c) Ando a frequentar o 2.º ano do curso comercial (ainda não foi incluída no novo ciclo preparatório).
- d) Por que não quer abandonar os serviços a dias que vem exercendo e porque o trabalho em «part-time» lhe facilita o estudo.
- 10) Maria Ermelinda.
- a) 30 anos.
- b) 600\$00 mensais, trabalhando todas as tardes.
- c) Tem a 4.ª classe.
- d) Só o faria, se lhe pagassem 1200\$00 (correspondentes ao dobro do que pe-

(Continua na última página)

Actualidade internacional

Rejeitada a sugestão da U. R. S. S. de paz para o Médio Oriente garantida pelos «Quatro Grandes»



Audrey Hepburn: segundo casamento em perspectiva

Audrey Hepburn vai casar-se

ROMA, 4 — (A. N. I.) — Audrey Hepburn vai casar-se na Suíça com o psiquiatra italiano Andrea Dotti, director assistente da clínica psiquiátrica da Universidade de Roma — revela o jornal «Il Messaggero» que não indica a data nem o local da cerimónia.

Os noivos conheceram-se durante um cruzeiro no Mediterrâneo há alguns meses.

A actriz foi casada com o actor Mel Ferrer.

LONDRES, 4 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U. P. I. — A. N. I.) — Os diplomatas ocidentais rejeitaram cautelosamente a sugestão russa de paz para o Médio Oriente garantida pelas quatro grandes potências mundiais.

Em círculos diplomáticos de

O calor no Rio já matou 25 pessoas

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Na Guanabara registaram-se ontem 39,5 graus centígrados à sombra, com 90 por cento de humidade no ar. Os hospitais atenderam 537 casos de desidratação, com quatro óbitos e 67 crianças em estado grave. Os serviços meteorológicos prevêem a continuação do tempo quente, embora do sul se aproxime uma frente fria.

Desde o primeiro dia de Verão, 22 de Dezembro, o calor já matou 25 pessoas e registaram-se mais de quatro mil casos de insolação e desidratação nos hospitais.

O consumo de refrigerantes é de tal ordem que desde o dia 26 os estabelecimentos não conseguem corresponder ao consumo.

Londres afirma-se que esta situação seria altamente problemática e repleta de perigos de consequências totalmente imprevisíveis.

Os russos, no decurso de uma crescente ofensiva de paz nas capitais ocidentais, apresentaram o plano para uma solução, com base na retirada das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados, seguida do termo da situação de estado de guerra dos árabes contra Israel e culminando no estabelecimento de fronteiras seguras e na coexistência pacífica, garantida pelas quatro grandes potências.

POSTA DE PARTE A CONFERÊNCIA QUADRIpartida

As primeiras reacções oficiais deixaram antever uma crescente cautela e relutância das potências ocidentais em aceitar uma solução de paz imposta do exterior para aquela região.

A França foi o único dos «grandes» ocidentais que inicialmente se mostrou a favor de uma conferência das quatro potências, mas um informador do Governo francês anunciou ontem que a França já não considera provável a realização de uma tal conferência.

Os diplomatas ocidentais que têm mantido estreito contacto com os últimos acontecimentos diplomáticos relativos ao Médio Oriente consideram que qualquer acordo final entre Israel e os árabes terá que ser ratificado, só pelas Nações Unidas, ou, pelo menos, pela O. N. U. em cooperação com as quatro potências.

Os diplomatas acrescentam, no entanto, que tem que haver primeiro um acordo total e oficialmente aceite pelos beligerantes, em negociações directas ou indirectas.

INCÓGNITA

Os diplomatas acentuam que uma garantia total dos «quatro grandes» de qualquer solução poderia envolver graves e imprevisíveis riscos, em face da incógnita que rodeia a evolução dos acontecimentos naquela região.

No caso de se verificarem depois violações das fronteiras e da segurança da região, haveria também o perigo de os países que garantissem o acordo não poderem intervir devidamente, tal como tem acontecido em anteriores acordos do Leste-Oeste.

No entanto, os diplomatas ocidentais não põem em du-

vida que há grande necessidade de estreitas consultas e de um acordo entre as grandes potências para facilitar uma eventual solução.

Os diplomatas acrescentam que essa cooperação deve ter como objectivo principal apoiar a missão do enviado especial das Nações Unidas, Gunnar Jarring.

«Discos voadores» em Espanha

MADRID, 4 — (F. P.) — Três objectos não identificados pousaram ontem, de manhã, perto do mosteiro de Yuste, na Estremadura, onde o imperador Carlos V morreu — assevera um camponês dos arredores, acrescentando que se encontrava a poucos metros de distância dos engenhos, que irradiavam uma luz ofuscante e de se parecerem momentos depois, sem fazerem o mais pequeno ruído.

O Vietcong anulou a sua ofensiva — julga-se em Saigão

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — Começa a pensar-se em Saigão que o Vietcong anulou ou adiou a sua famosa «campanha Inverno-Primavera», pois durante todo o dia de ontem a tranquilidade foi absoluta nas zonas de combate do Vietnã do Sul. Já na véspera a actividade militar em todo o território se tinha limitado a uns curtos recontros.

Sinal de acalmia, a primeira divisão de cavalaria aerotransportada americana, que há dois meses se encontra disposta ao longo da fronteira do Camboja, para proteger Saigão das infiltrações comunistas, limitou a sua actividade de quinta-feira a pôr fora de combate dois soldados do Vietcong. Duas baixas infligidas ao inimigo foi, igualmente, o total obtido pela quarta divisão de

infantaria americana, que tem por sua conta a região dos planaltos centrais.

Na quinta-feira, houve apenas duas acções de relevo em todo o território. Segundo um informador militar americano, uma secção de Vietcong que transportava munições caiu numa emboscada americana junto à fronteira do Camboja, a 100 km. de Saigão. Resultado: nove mortos «vietcongs», e quatro feridos americanos.

Mais tarde, um grupo «vietcong», localizado a meio caminho entre a fronteira e Saigão, foi atacado pela artilharia americana e perdeu 22 homens.

Segundo certos especialistas americanos, a «campanha» morreu a nascer, mas outros pensam que ela foi simplesmente adiada. Claro, toda esta paz reina apenas sobre a terra, pois nos ares a guerra continua como de antes. Na quinta-feira, os bombardeiros gigantes «B-52» efectuaram onze voos de bombardeamento sobre locais onde se supunha estarem tropas inimigas concentradas.

Panfletos carlistas em Madrid

MADRID, 4 — (F. P.) — Foram espalhados, ontem à noite, na Gran Vía, a importante avenida central de Madrid, vários centenas de panfletos por elementos carlistas. Os autores protestam contra a expulsão do príncipe Hugo Carlos, pretendente ao trono de Espanha, de seu pai Xavier e do resto da família de Bourbon Parma. «Em momento algum o Governo explicou as razões da medida adoptada sob a pressão de certas esferas oligárquicas», salientam os panfletos.

Por outro lado, apareceram muitas bandeiras favoráveis aos príncipes Hugo Carlos e Xavier nas paredes das cidades de Lérida e Orense. Foram presos três jovens que brandiam tais bandeiras em Lérida.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BAILE DE MÁSCARAS EM HOLLYWOOD

YVES MONTAND VESTIU-SE À ARSÈNE LUPIN

LOS ANGELES, 4 — (R.) — Os «astros» de Hollywood festejaram, ontem, à noite, o Ano Novo com um baile de máscaras, em que apareceram, na sua maioria, vestidos com os trajes ou representando as personagens históricas que mais gostariam de ser.

Assim, Barbra Streisand apareceu mascarada da escritora francesa Colette, Yves Montand encarnou o famoso gato-elephant Arsène Lupin, e Edward Robinson apareceu mascarado de velho lobo-do-mar.

Algumas celebridades dizem que assaltaram os guarda-roupas dos estúdios para se mascararem, enquanto outras vieram directamente das cenas que estavam a rodar para o Hilton Hotel de Los Angeles.

Omar Sharif, que está a fazer uma biografia filmada de Che Guevara, apareceu em traje de campanha, com barba. Quando lhe perguntaram o que representava a sua máscara, respondeu: «O que é que pensa que seja».



Barbra Streisand apresentou-se num baile de máscaras de Hollywood, vestida à maneira da escritora francesa Colette. Na foto, Barbra, durante uma cena do filme «Hello Dolly»

Programa mundial de emprego

— projecto da O. I. T. para 1969

GENEVA, 4 — (F. P.) — A Organização Internacional do Trabalho publicou um comunicado em que apresenta o balanço das suas actividades em 1968.

A O.I.T. aponta que o sistema do «Apartheid» na África do Sul se tornou sensivelmente mais rigoroso nos últimos quatro anos e formula, a propósito, propostas para tentar pôr termo ao sistema do trabalho forçado. Entre os resultados obtidos, a O.I.T. cita o plano para a mão-de-obra asiática, «destinado a elevar ao máximo o nível de emprego produtivo na região».

A O.I.T. esclarece que já está em elaboração um plano análogo para a América Latina e as Antilhas e que se estuda um programa para a África. Por outro lado, será lançado oficialmente em 1969 um programa mundial de emprego cujo objectivo é tornar efectivos os direitos do homem garantindo a cada um emprego ao mesmo tempo produtivo e remunerador.

Multiplicaram-se as actividades de cooperação técnica e até a este momento foram

confiados 111 projectos do P.N.U.D. (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) ao B.I.T. (Bureau Internacional do Trabalho). Estes projectos dizem respeito na sua maioria ao aperfeiçoamento dos quadros e à formação profissional nos países em vias de desenvolvimento.

A O.I.T., que tem 118 Estados membros — depois da adesão em 1968 da República Popular da Mongólia —, dispôs este ano de um orçamento de 27 500 689 dólares contra 24 836 091 dólares em 1968 e 22 472 398 dólares em 1967.

Provada mais uma vez a «magia» do nome Kennedy

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Num desabafo pleno de realismo, o senador Russel Long, cabisbaixo e de mãos nos bolsos, afirmou:

«Penso que ninguém me poderia ter batido, senão o senador Kennedy.»

Os lugares de chefia no senado raramente são disputados e quase nunca com êxito quando tal sucede. A ideia de humilhar um dos seus é detestável para qualquer senador.

De resto, Long é um dos elementos, embora por vezes de reacções imprevisíveis, do «club» senatorial: tem amplos po-

deres como presidente da comissão de finanças e é um mestre em política, no estilo próprio de Senador.

Apesar de tudo, Edward Kennedy bateu Long por 31 votos contra 26 — uma margem superior à que o próprio Kennedy esperava conseguir — na eleição para o cargo de vice-líder da bancada democrática no Senado.

Mais uma vez ficou provada a «magia» do nome dos Kennedy e o seu hábito de ganhar. E a vitória é ainda mais impressionante tendo-se em conta que o Senado constitui um eleitorado altamente pragmático.

Libertado o jornalista Alberto Dines

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — Alberto Dines, chefe de redacção do «Jornal do Brasil», que fora preso na quinta-feira pela segunda vez em dez dias, foi posto em liberdade, ao princípio da tarde de ontem. O jornalista teve que prestar novas declarações por escrito perante oficiais do Exército.

Entretanto, soube-se que foi efectivamente um artigo publicado pelo jornal «Le Monde» em 15 e 16 de Dezembro passado que provocou a prisão de Irineu Guimarães, detido pela polícia política federal desde quinta-feira à tarde.

Em nenhuma outra ocasião o jornalista brasileiro correspondente do «Monde» e colaborador da agência France-Press, havia sido incomodado pelo Exército.

Irineu foi autorizado ontem por duas vezes, a receber a visita de sua esposa, de nacionalidade francesa, e de um dos seus filhos. O jornalista teve que depor sobre o artigo de 15 de Dezembro, que punha em causa, segundo os próprios termos de um jornal do Rio, o ministro da Justiça, Gama e Silva.

Os responsáveis da S.O.P.S. (Serviço de Ordem Política e Social) indicaram que Irineu Guimarães terá ainda que responder a algumas perguntas antes de ser posto em liberdade.

GREVE NO PORTO DE GIJON

MADRID, 4 — (F. P.) — Vinete e três navios estão actualmente imobilizados no porto espanhol de Gijón, devido a uma greve de estivadores que não deixam fazer horas suplementares.

Entre os navios bloqueados figuram os transatlânticos «Gualupe» e «Exchequer», que estabelecem ligação entre a Espanha, as Caraíbas e os Estados Unidos.

SEUL AMEAÇA EXERCER REPRESÁLIAS

SEUL, 4 — (A. N. I.) — A Coreia do Sul «não hesitará em tomar medidas retaliatórias contra a Coreia do Norte se os comunistas norte-coreanos não acabarem com as suas provocações» — afirma o primeiro-ministro sul-coreano Chung Il-Kwon numa entrevista para o jornal «Kyunghyang Shinmun».

Pequim acusa Nova Delhi

HONG-KONG, 4 — (R.) — A China acusou hoje a Índia de fornecer armas e dinheiro a exilados tibetanos em território indiano, a fim de efectuar ataques armados contra a República Popular Chinesa.

A alegação, feita pela agência noticiosa oficial Nova China, verificou-se poucas horas depois do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês ter convocado o encarregado de Negócios indiano em Pequim e apresentado um protesto enérgico por causa do ataque de 30 de Dezembro contra a Embaixada chinesa em Nova Delhi.

A Índia fornece armas aos exilados tibetanos

A nota de protesto culpava o Governo indiano do ataque feito por mais de 200 pessoas, a maior parte delas refugiados tibetanos, em consequência do qual se afirmou que ficaram feridos funcionários da Embaixada e foram causados estragos ao edifício.

A notícia da Nova China dizia ainda que a Índia estava a empregar refugiados tibetanos, que fugiram para a Índia após o Exército chinês esmagar uma revolta no Tibete, para efectuar actos subversivos e de sabotagem contra a China.

Nova Delhi fornecera grandes somas de dinheiro e enormes quantidades de armas e material aos tibetanos, dando-lhes treino e instigando-os a realizarem ataques armados contra a região autónoma tibetana da China, afirmou a agência.

Os indianos estabeleceram, também, vários centros onde refugiados tibetanos eram treinados em espionagem antes de serem enviados para território chinês para efectuar os seus ataques e actos de sabotagem — pros-

seguir a agência.

Alguns tibetanos estavam ainda a ser empregados pelo Governo indiano para construir auto-estradas estratégicas perto da fronteira chinesa. Alguns tinham sido organizados numa divisão de operação em região montanhosa do Exército indiano, «de forma a procurarem oportunidades para atacar território chinês».

O Governo indiano e os Estados Unidos estavam a trabalhar em conjunto e a utilizar exilados tibetanos para realizarem actividades anti-chinesas. Agentes da agência central de informações dos Estados Unidos deslocavam-se frequentemente a acampamentos tibetanos para se empenharem em actividades clandestinas, acrescentou a Nova China.

MISTERIOSA PLATAFORMA EXISTENTE NOS ANDES VAI SER EXAMINADA POR UMA EXPEDIÇÃO

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (R.) — No próximo mês, um grupo de exploradores vai examinar de perto uma misteriosa plataforma existente nos Andes, que se diz ser um «cosmódromo» utilizado por «discos voadores».

A plataforma, constituída por blocos de dez toneladas de rochas vulcânicas, foi descoberta em Setembro do ano passado.

Em tentativas anteriores, furiosas rajadas de vento e tempestades de neve forçaram os exploradores a bater em retirada antes de terem alcançado o local ou conseguido o passar pela porta daquilo que se assemelha a uma pequena fortaleza, existente abaixo da misteriosa plataforma.

«DISCOS VOADORES» A ATERRAR E A DESCOLAR

Humberto Bounaud, que conta 32 anos e é, simultaneamente, comerciante e pintor, será o chefe da nova expedição. Diz ele que, desta vez, vai ser utilizado um helicóptero e equipamento mais adequado do que anteriormente.

São muitos os camponeses da área que afirmam terem visto «discos voadores» aparentemente a aterrar e a descolar de um ponto da montanha situado mais ou menos no local onde se encontra a plataforma.

Tem-se afirmado, igualmente, que, nas cercanias, os motores dos automóveis param e voltam a trabalhar espontaneamente, sem que sejam localizadas quaisquer deficiências. Além disso, nota-se um inexplicável cheiro a queimado sem se ver fogo e as árvores dão flores e frutos antes da época.

CAVERNA

Autoridades policiais e cientistas já por várias vezes percorreram a área com contadores «Geiger», mas apenas lhes foi possível confirmar que há ali um estranho calor e que as árvores, de facto, se cobrem de flores antes da época própria.

Falando com jornalistas, Bounaud disse:

«Não posso afirmar se a plataforma é, ou não, um cosmódromo utilizado por seres vindos de outro mundo. No entanto, não há dúvida de que ela foi construída e é constituída por rochas vulcânicas cortadas com perfeição e apresentando vestígios de terem sido submetidas à acção do fogo. Pretendemos penetrar na caverna que existe por baixo, a fim de verificarmos se se trata de algum subterrâneo construído por qualquer raça pré-histórica que tenha habitado a montanha. A verdade, não é de excluir a hipótese de a plataforma ser obra de qualquer civilização perdida.»

A misteriosa plataforma encontra-se num ponto dos Alpes situado entre San Clemente, no Chile, e San Rafael, na Argentina, a cerca de 230 quilómetros a sueste de Santiago, no lado oposto ao do vulcão El Descabezado Grande, ainda em actividade. Por isso, uma das teorias é a de que a plataforma tenha sido construída por alguma tribo de adoradores do vulcão.

Os geólogos chilenos insistem em que os blocos de rochas constituem uma formação natural, da qual as tribos nómadas dos Andes têm conhecimento desde épocas remotas.

CAUSOU 17 MORTOS

A REBELIÃO NA GUIANA

GEORGETOWN, 4 — (F. P.) — As forças da Polícia recuperaram o domínio do posto de Lethem, situado no distrito de Rupunini, na fronteira guiano-brasileira, onde rebentou na quinta-feira uma rebelião.

O chefe dos revoltosos, Colin Melville, de 21 anos, rendeu-se à Polícia enquanto os outros rebeldes se punham em fuga. Teriam morrido 17 pessoas, entre as quais vários oficiais e agentes da Polícia.

No Parlamento, o primeiro-ministro afirmou que está feita a prova de que esta rebelião foi dirigida por estrangeiros.



Werner von Braun, o conhecido perito em foguetes, vai depor no julgamento de três antigos comandantes de campos de concentração nazis, acusados de terem assassinado mais de cem prisioneiros durante a Segunda Guerra Mundial. Von Braun será ouvido, provavelmente, em Nova Orleans, ainda este mês ou no princípio de Fevereiro.

REINTEGRAÇÃO DO IFNI EM MARROCOS

RABAT, 4 — O enclave do Ifni é o primeiro dos territórios administrados pela Espanha, reivindicados por Rabat e não incluídos no tratado de independência que pôs termo ao protectorado espanhol no Norte de Marrocos, que é reintegrado no território marroquino. Um acordo neste sentido é hoje assinado em Fez, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos e o embaixador de Espanha em Rabat.

Este acordo põe termo a treze anos de discussões, tensões e mesmo de crises graves nas relações hispano-marroquinas. O enclave do Ifni, situado entre Agadir e Ued Draa, com 100 quilómetros de comprimento por 30 de largo, foi cedido em 1860 à Espanha, que queria dispor de um ponto de apoio na costa africana, para os seus pescadores que navegavam entre a Metrópole e as Canárias. Só em 1934 o enclave

foi ocupado militarmente quando Marrocos se tornou independente. O seu caso não foi discutido, tal como os territórios de Ceuta e Melilla e do Rio do Ouro.

Em 1957, o Exército de Libertação marroquino tentou recuperá-lo pela força, mas sem êxito. Começaram por essa altura negociações entre os dois governos, até que em Dezembro de 1967 a O. N. U. intimou a Espanha a abandonar o território, que entretanto se tornara província espanhola.

O acordo, hoje assinado, deve estabelecer as modalidades da transmissão dos poderes. De acordo com essas modalidades, as tropas espanholas serão evacuadas gradualmente, ao longo de vários meses.

O acordo inclui igualmente uma convenção de pesca, nos termos da qual os barcos espanhóis podem explorar as águas territoriais marroquinas. — (F. P.)

Fase delicada em Praga

A Checoslováquia atravessa actualmente uma fase muito delicada. E testemunho disso o último discurso de Dubcek. O chefe do partido confirmou as prevenções e as ameaças proferidas há tempos atrás por Jakes, o presidente da comissão de fiscalização do P. C. que denunciaria a indisciplina que se manifesta em todos os escalões do partido.

De que se trata? Para Dubcek que quer defender a «política de após Janeiro», é preciso a todo o custo cumprir as decisões da comissão central, evitar todos os desvios e, principalmente, impedir o renascimento das tendências de esquerda ou de direita que já entravaram os esforços da direcção do partido. Senão, o país seria atraiado «muito para trás» e dirigido por «outros dirigentes políticos». Portanto, se a agitação não cessar, se o debate não for transferido da praça pública para o interior do partido e da Frente Nacional, Dubcek verá-se obrigado, «em nome da democracia», a tomar medidas «que poderiam parecer anti-democráticas».

Ora a população sente-se lesada. Os checoslovacos tomaram gosto durante a «Primavera de Praga» pelo diálogo aberto com os seus dirigentes. Queixam-se de não saberem já exactamente o que se passa, de não terem sido nunca informados acerca dos objectivos das conversações soviético-checoslovacas de

Kiev. É verdade que verificam que Dubcek e os seus amigos são obrigados a certa discrição, mas gostariam em todo o caso que estes tivessem a coragem de vir dizer-lhes isso mesmo. Ora o vocabulário oficial torna-se novamente cada vez mais hermético. Não sabendo o que os espera, os checoslovacos imaginam o pior. Os impulsos inflacionistas e a indecisão dos dirigentes em matéria económica nada resolvem.

O último discurso de Dubcek deu-lhes a impressão de o homem que personificava o «socialismo de face humana» tinha definitivamente aderido ao campo dos «centristas», de que recelam a política de equilíbrio entre os liberais e os «colaboradores» apoiados pelos soviéticos. De concessão em concessão, até onde se poderá chegar?

Assim se explica a extraordinária campanha de que beneficia Smrkovsky, presidente do Parlamento, cujo falar franco recorda aos checoslovacos o tempo em que riam com fervor, sem nunca os dissociar, os nomes do presidente Svoboda, Dubcek, Smrkovsky e Cernik.

A instalação das novas instituições da Federação dos Checoslovacos e dos eslovacos é já bastante delicada em si. Mas a insistência com que Husak, o chefe do Partido eslovaco, reclama que a presidência do Parlamento federal seja confiada a um eslo-



A actriz Lucia Bosé com uma das filhas

RECONCILIAÇÃO DE LUCIA BOSÉ E DOMINGUIN?

BARCELONA, 4 — (A. N. I.) — Parece estar próxima a reconciliação de Lucia Bosé com o marido, Luís Miguel Dominguin — segundo se depreende de uma entrevista concedida pela actriz, que tem três filhos do antigo toureiro e dele se separou há mais de um ano.

«Ainda Luís Miguel e vemo-nos com frequência, porque não temos ressentimentos e os filhos precisam do nosso amor» — acrescentou Lucia Bosé ao «Diário Feminino» de Barcelona. «Quem sabe? — acrescentou Lucia — Talvez esteja próxima a reconciliação».

Sismo no Irão

— cinco mortos

TEERÃO, 4 — (F. P.) — Houve ontem um tremor de terra na província de Khorassan que já em Setembro último sofrera uma série de sismos que causaram 10 mil mortos. Desta vez há cinco mortos, mas recela-se que o número venha a ser maior. O número de casas destruídas é duma centena. O abalo produziu-se ao mesmo tempo que caía uma chuva torrencial seguida de um nevoeiro. No norte do Irão, em Maku, no Azerbaijão, registou-se também um tremor de terra, mas que não fez nem vítimas nem estragos.

Nova organização de guerrilhas na Venezuela

CARACAS, 4. — (A. N. I.) — As forças de segurança venezuelanas detiveram vários suspeitos durante uma investigação que teve por base a descoberta de uma nova organização de guerrilheiros comunistas apoiada por Cuba.

Há notícias de que os agentes da autoridade confiscaram documentos em que se revela a recente infiltração na Venezuela de vinte agentes

cubanos, com a missão de organizarem e dirigirem uma nova campanha de terrorismo em Caracas e noutras cidades venezuelanas.

O ministro do Interior, Reinaldo Leandro Mora, que tem dirigido pessoalmente as investigações, admitiu que surja uma «nova onda» de subversão no país.

Informadores da Polícia revelaram que uma rusga realizada no princípio desta semana, num apartamento do luxuoso bairro de Palos Grandes, em Caracas, levou à prisão de Laura de Prado, mulher de um dirigente dos guerrilheiros de Douglas Bravo, que operam na região ocidental da Venezuela, do prof. Oswaldo Barreto, professor da Universidade Central de Caracas, de dois espanhóis e de mais três pessoas, acerca das quais não foi revelado qualquer pormenor identificador.

Os informadores revelaram que no apartamento foram descobertos vários documentos e microfones com instruções e planos para as actividades dos terroristas. Os detidos foram acusados de estarem comprometidos em actividades subversivas.

As autoridades recusaram-se a revelar a identidade dos outros detidos, para não prejudicarem as investigações em curso, embora tenham informações de que entraram na Venezuela grandes quantidades de armas e explosivos.

Douglas Bravo, dirigente de guerrilheiros que tem o apoio do Governo de Fidel Castro, parece ser o chefe da nova organização. Ao que se julga Bravo regressou há pouco tempo de Cuba.

Os informadores da Polícia revelaram que os vinte dirigentes de guerrilheiros mencionados nos documentos confiscados entraram na Venezuela durante os últimos três meses. Uns desembarcaram na costa ocidental do país, outros atravessaram a fronteira, vindos da Colômbia, e outros chegaram ao país como viajantes, com documentação falsa.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Arq. Peres Fernandes — inspector superior de Obras Públicas

Na remodelação recente do Conselho Superior de Obras Públicas, prevê-se que haja dois lugares de arquitecto entre os inspectores superiores. Num deles foi agora provido o arquitecto Inácio Peres Fernandes cuja cerimónia de posse deu a medida de como era considerada justa a decisão superior.

Com efeito poucas personalidades se impuseram no nosso meio social e profissional, entre os arquitectos, como Peres Fernandes. Aquele recheio cultural, necessário a todos os que querem caminhar firme em qualquer profissão, o estudo dos problemas encarados de frente, a preocupação da solidez e das formas e necessidades do nosso tempo marcam a obra deste técnico em que as qualidades humanas vão de par com as do profissional, em equilíbrio perfeito.

Em trabalhos de urbanização e planificação ao projectar edifícios e orientar conjuntos urbanos em meios tão diferentes como o Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, a presidência do Sindicato Nacional dos Arquitectos, a S. N. B. A., na Junta Autónoma de Estradas e na Câmara Corporativa, na organi-



ARQ. PERES FERNANDES

zação de uma exposição ou na direcção de uma obra, ou a presidir a uma reunião, a sua direcção é sempre o mesmo homem do nosso tempo, profissional actualizado e conhecedor, contando sempre com os valores humanos e mantendo sempre a serenidade essencial a todos quantos querem ver claro e seguro. Ele o acentuou ao tomar posse. «Há que respeitar o passado, manter a tradição herdada, mas trazer um e outra para o nosso tempo, inspirando-o e dando-lhe personalidade e solidez».

MENINOS CIGANOS OUVEM UMA PALESTRA

BEJA, 4 — Para uma visita à Casa do Estudante Alentejano, obra dirigida pelo rev. Joaquim Fatela, esteve hoje nesta cidade o dr. Pinto Aguiar, director do Instituto Nacional de Assistência aos Menores.

O visitante proferiu na C. B. A. uma palestra sobre problemas de assistência social, estando presentes os internados da instituição e ainda alguns pequenos ciganos que moram nas redondezas e foram especialmente convidados pelo rev. Joaquim Fatela.

PRÉMIOS DE TEATRO

A fim de premiar as melhores interpretações masculinas e femininas de artistas nacionais de teatro declamado a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, pela sua Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos institui, respectivamente, os prémios «Eduardo Brazão» e «Lucinda Simões», de 10 000\$00 cada um, para a temporada de 1968-69.

Para galardoar a melhor realização de encenadores nacionais, foi estabelecido o prémio «António Pinheiro», de 10 000\$00.

A Secretaria de Estado de Informação e Turismo, atribuirá também, o prémio de interpretação de teatro musical, «Estêvão Amarante», do montante de 10 000\$00, e o de «Revelação», de teatro declamado, da importância de 7 000\$00.

A concessão destes prémios será da competência de um júri constituído por cinco individualidades de reconhecido mérito, devendo ser anunciadas pela Imprensa, Rádio e TV até 15 de Maio do ano corrente.

Lar de enfermeiras

Sau no «Diário do Governo» uma portaria do Ministério das Obras Públicas que declara a utilidade pública e a urgência na expropriação de vários imóveis, situados em Lisboa, necessários para integrar na zona onde vai ser construído um lar de enfermeiras dos Hospitais Civis de Lisboa.

Os referidos imóveis situam-se na Rua de José Estêvão e correspondem aos números 63, 65 e 67 a 77.

VIDA POLÍTICA

● MINISTRO DA SAÚDE

O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Lopo Cancellaria de Abreu recebeu, esta manhã, o sr. prof. dr. Lobato Guimarães, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lourenço Marques e recebeu ainda os funcionários do Ministério que se encontram em missão de durante um ano, frequentarão um curso de administração hospitalar.

● SUBSECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

O subsecretário de Estado das Obras Públicas sr. dr. Silva Pinto, recebeu em audiência, o sr. eng.º Neves Clara presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

O Chefe do Estado vai visitar o Instituto Hidrográfico

O sr. Presidente da República visitará depois de amanhã, às 10 e 30, o Instituto Hidrográfico. A recepção estará o ministro da Marinha e outros oficiais da Armada.

A NOITE AQUECEU COM LUTA ACESA ENTRE DUAS MULHERES

A coisa aqueceu na noite fria, ali para a Mouraria, na Rua do Benfornoso Palavra puxa palavra e zás, redondou em luta assanhada: soco e pontapé, a torto e a direito. De tal forma que a sr.ª Ma-

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Começaram a funcionar, com os empregados que ali trabalhavam sob a responsabilidade última do director do Instituto Superior Técnico, prof. eng. Almeida Alves, todas as secções comerciais da respectiva Associação de Estudantes.

Estão assim a funcionar a Cantina, o departamento de Turismo, o departamento de bares, a papeleria, a Técnica, as Secções de Folhas, Social e Fotográfica, etc.

Começam depois de amanhã as provas do Concurso para professor de Belas-Artes

● O arquitecto Nuno Portas

profere a sua lição no dia 7

Começa na segunda-feira, às 10 horas da manhã, as provas públicas do concurso para provimento de um lugar de professor do 1.º Grupo da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Este Grupo de cadeiras, do curso de Arquitectura, integra Teoria e História da Arquitectura e Conjugação das Três Artes.

A primeira destas provas consiste numa lição com tema à escolha dos concorrentes, sobre um programa de Composição de Arquitectura.

Amanhã, inicia as suas provas o professor agregado arquitecto Formosinho Sanches, que versará o tema: «Espaços polivalentes adaptados à ocupação de tempos livres».

No dia 7 à mesma hora, profere a sua lição o professor agregado arquitecto Nuno Portas, que versará o tema: «Projecto de um Departamento de Arquitectura, Desenho Urbano e Desenho Industrial, integrado no conjunto de espaços para o ensino superior das Artes e Planeamento Territorial e a construir como parte do Complexo Universitário de Lisboa».

Serão arguentes destas provas os professores arquitectos Octávio Filgueiras e Frederico George, professores do 1.º Grupo, respectivamente, das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, e vogais do júri a que preside o director da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, professor-escultor Joaquim Correia, e de que fazem parte os professores em exercício, arquitectos Vítor Piloto, Carlos Pinheiro e Antero Ferreira, e dr. Artur Nobre do Gusmão, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; dr. Jorge Pais da Silva da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; professores jubilados arquitectos Paulino Montez, Cristiano da Silva, Luís Alexandre da Cunha, Carlos Chambers Ramos e Rogério dos Santos Azevedo; e arquitecto Raúl Lino, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes.

DIREITOS DO HOMEM

No salão da igreja de Santa Isabel vão efectuar-se a partir do próximo dia 9, cinco colóquios sobre os Direitos do Homem. No primeiro será debatido o tema «Os Direitos do Homem». Será dirigido pelo dr. José Serrão.

Os colóquios seguintes efectuar-se-ão nos dias 16, 23 e 30 do corrente e no dia 6 de Fevereiro, sempre com começo às 21 e 30. Serão abordados, então respectivamente, os temas seguintes: «Os Direitos dos Jovens», por José Manuel Félix Ribeiro e por Teresa Maria Barata Salgueiro; «Os direitos à liberdade religiosa», por D. Luís Pereira, bispo da Igreja Anglicana; «O direito à educação e à cultura», pela prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior; e «Os direitos da família», pelo dr. Rui Araújo, assistente a este D. Manuel Franco Falcão bispo de Teótepe.

Exposição Canina Internacional de Lisboa

Vai decorrer nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, nos próximos dias 25 e 26, a 51.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, patrocinada pela Sociedade dos Especialistas de Pequenos Animais. Os expositores interessados, deverão inscrever-se na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4-3.º, em Lisboa, até ao dia 11 do corrente.

Diário de Lisboa

Comemorações do cinquentenário da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

No salão nobre da Faculdade de Ciências, haverá na terça-feira, à noite, uma sessão solene, em comemoração do cinquentenário da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia fundada em 26 de Dezembro de 1928.

PROF. MÁRIO DE FIGUEIREDO

Continua a experimentar melhoras o sr. prof. Mário de Figueiredo, internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, devido a ter sido afectado por uma broncopneumonia.



Capitão

Álvaro Tavares

Afonso dos Santos

MISSA DO 30.º DIA

Seus irmãos participam que por alma do seu saudoso extinto mandam celebrar missa do 30.º, no próximo domingo, 5 do corrente, pelas 13 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todos os seus parentes e amigos da família que se dignarem assistir a este piedoso acto.

TEATRO SA DA BANDEIRA TELEF. 13595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites, às 21 e 45: sábados e domingos às 16—20 e 45—e 23 h.

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo Florbela C. Coelho e as atracções Alda Pinto Paulo Jorge — Vm-Vm

Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

Dizem os leitores...

Um grave problema no hospital de Castro Daire

Recebemos do sr. Custódio Pereira, residente em Lisboa, a seguinte carta na qual se refere a uma deficiência fundamental no hospital de Castro Daire, por isso a tornamos pública para conhecimento das entidades competentes:

«SR. DIRECTOR — Leitor assíduo, desde há anos, do jornal superintendente dirigido por V. H. com bastante interesse o que no mesmo foi publicado no dia 16 deste mês, sob o título: «Problemas (e soluções) de Castro Daire».

«Em inteira concordância com o que ali está escrito, tanto no que se louva como no que se pede para remediar, ousou escrever a V. H. rogando a fineza de autorizar que seja levada ao conhecimento de todos os que se preocupam com os assuntos daquela vila, uma pequena observação, no que ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia diz respeito. Possui-

dor de velhas e honrosas tradições, aquele edifício destinado, de modo especial, aos doentes mais necessitados e em estado mais grave, nestes últimos meses não tem podido cumprir a sua missão por falta de enfermagem.

«O signatário traz esta deficiência ao conhecimento público por dolorosamente a ter verificado. No passado mês de Setembro, em que pedi para ser ali admitido o meu pai, o qual, devido à doença que pouco depois o vitimou, necessitava de uma enfermagem de forma alguma possível em sua casa, numa aldeia daquela freguesia. Foi fácil o internamento, mas o enfermo teve de ser retirado de lá ao fim de três dias, por o hospital não ter enfermeiro ou pessoa com habilitações para isso! «Essa falha estará já suprida? Deus permita que sim, para que a outros doentes não aconteça o mesmo!»

LAURA VALENZUELA

(actriz de cinema e apresentadora da TV)

apresentará o próximo Festival da Eurovisão

DEPOIS DA TVE — Televisão Espanhola — ter escolhido a sua representante (Salomé) ao próximo Festival da Eurovisão, está já escolhida também a lo-



cutora - apresentadora do espectáculo. Chama-se Laura Valenzuela. É jovem e bonita. É actriz de cinema e anteriormente fora apresentadora da TVE. O cinema conquistou-a. Ela voltou à TV e divide o seu tempo filmando e actuando nos estúdios da TV.

Laura Valenzuela fala fluentemente francês e italiano e estuda, agora, afinadamente o inglês. Numa entrevista à Imprensa espanhola afirmou que o seu maior desejo seria anunciar uma nova vitória espanhola, significando o seu «slogan» «Espanha exporta qualidade». Quanto às características que a canção espanhola (desconhecida ainda) deve ter opinou por uma modernidade cheia de ritmo, musicalizada e que seja fácil de reter no ouvido.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMAS PARA A JUVENTUDE



Juan Manoel Fangio, o famoso argentino que foi campeão mundial de automobilismo, estará hoje em «Nos Bastidores da Aventura»

«ENCICLOPÉDIA» — Pelas 17 e 15, apresenta esta rubrica, com muita oportunidade, um filme sobre o Planeta Terra.

«NOVISSIMOS» — Logo a seguir, neste programa produzido por Francisco Spencer e Carlos Melo, seu sumário apresenta assunto de interesse como «Hoppening», «Museu do Louvre» e «Marcel Morceau».

«NOS BASTIDORES DA AVENTURA» — Pelas 18 e 35, são aqui exibidos dois filmes de grande interesse, no campo da velocidade e aventura: «Encontro com Fangio, o maior piloto do Mundo» e «1000 quilómetros em esqui».

«GLOBETROTTERS»: Inquérito ao retardador

ESTA NOITE, a apresentação de mais um episódio da série «Globetrotters» é antecipado para as 19 e 55.

Em «Inquérito ao retardador», título do episódio de hoje, efectua Bob e

Pierre uma reportagem sobre o milionário Da Silva e recebem uma carta anónima de São Salvador da Bahia, dizendo que Da Silva é Paulo Dantas, que roubou 150 contos em 1942,

num estaleiro, daquela cidade. Os dois jornalistas partem então para lá a fim de fazerem um inquérito...

Yves Renier e Edward Meeks, que são respectivamente, Pierre e Bob, resolvem, pois, mais um «caso», um dos últimos, aliás, desta série francesa.



Um aspecto de S. Salvador da Bahia: velha joia seiscentista e grande urbe moderna também

«O FUGITIVO»: problemas de família

NO EPISÓDIO desta noite, a exibir pelas 23 e 05, o fugitivo dr. Richard Kimble vê-se envolvido num problema de família que diz respeito ao seu trabalho e à sua mulher.

David Jansen e Bethel Leslie são os intérpretes principais desta série «O Fugitivo».

canal da crítica

CHAPARRAL: SALADA DE MENINOS COM «MOLHO» DE PIMAS

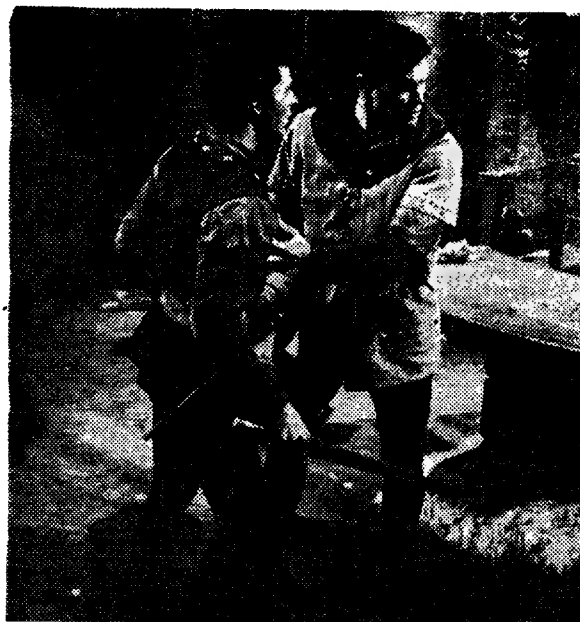
O domínio de «High Chaparral» esteve ontem transformado em orfanato do Oeste. Nada menos de 10 indiozinhos foram recolhidos à sombra protectora e sorridente da bondosa família. Os meninos eram apaches, inimigos dos pimas, apareceram ali não se sabe donde nem como. A indiazinha mais pequena orçaria aí pelos dois anos e a Victória (ai esta Victória é uma santa uma santa uma santa, louvado seja Deus!) dizia para o idolatrado esposo: «Tem os pés a sangrar. Deve ter andado pelo deserto durante toda a noite...»

Assiste-se, então, á grande, para lhe entregar os ca- traiois (tão lindos, tão sos- tr á procura do Jerónimo segadinhos, estas acções de

proteger indiozinhos a mim sempre me comoveram muito, eles bem o merecem, são tão girininhos, aquelas faces redondas, o cabelo, os olhos negros! Mas a Victória quer mantê-los. Cannon insiste: há que procurar o Jerónimo... Victória: «ó meu bem-amado esposo, deixa o Jerónimo em paz!» Cannon, com voz grossa: «Já disse. Tenho de encontrar o Jerónimo». Jerónimo puxa Jerónimo, acaba por encontrar o Jerónimo mesmo e ser ajudado pelos apaches dele quando os pimas, sem razão nenhuma, atacam o «Chaparral». Então Cannon entrega os meninos índios ao Jerónimo, e um dos meninos, a agradecer, discursa

(Continua na pág. seguinte)

2.º PROGRAMA



Uma cena da série de ficção científica «O Túnel do Tempo» que a RTP começa hoje a transmitir no 2.º programa, através do seu emissor UHF, de Lisboa

«O TÚNEL DO TEMPO» E «MINUTO ZERO»

EM ESTREIA, é apresentado hoje, pelas 21 e 50, o primeiro episódio da série de ficção científica «O Túnel do Tempo» (The time Tunnel), produzida pela 20th Century Fox e realizada por Winston Hoch. Com a duração de cerca de uma hora, o episódio desta noite intitula-se «Encontro com o Passado».

Ao penetrarmos no túnel, veremos como funciona toda uma organização científica, instalada secretamente numa região desértica do oeste e

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Fim-de-semana; 17: Notícias; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Paticho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 50: Música só musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 33: 11.º episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um Serão para Trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 30: Música de bailado; 18 e 30: Música de fecho; 19: O maestro Maag dirige obras

de Mozart, com a orquestra sinfónica de Londres; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias: Canções húngaras (Kodaly), pelo bariton Imre Pallo. Ao piano Stefan Hadju; 21: Concerto por «Os Menestrais de Lisboa»; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica; 23: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto pela Orquestra de Câmara «Musici Pragenses»; 23 e 56: Intervalo — Cinco Poemas, op. 58 (Lennox Berkeley) — Thomas Hemsley (Baritone) — Ernest Lush (piano); 0 e 08: (2.ª parte) — «Apolo e as Musas», bailado em 2 partes Igor Stravinsky; 0 e 40: Soneto 123 de Petrarca, para piano (Liszt) — Karl Ulrich Schnabel; 1: Fecho.

R.D.O. CLUBE — 290,13 — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robô-lac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Tejornal; 20 e 5: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de secuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 15: Clube das Danas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 363,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robô-lac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte-dia-a-dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Voz; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 0 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 21: 30: Música e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Sonodesspo; 18 e 15: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 108 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 14 e 30 às 19 e 30 — Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 e 12 e 22 às 22 — Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: «Os Globe-Trotters»; 20 e 30: TV 7; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do Exterior; 23 e 05: Série dramática — «O Fugitivo»; 00: Telejornal e Fecho.

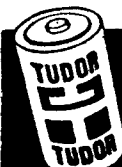
2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «O túnel do Tempo»; 22 e 45: Minuto Zero; 0 e 15: Telejornal e Fecho.

— TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º programa — As 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 14 e 10: Expedição; 14 e 35: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Os Monroes; 16 e 50: Circo de Billy Smart; 17 e 50: Série Juvenil; 18 e 15: Informação Desportiva; 18 e 25: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: «Melodias de sempre», com Alice Amaro, Domingos Marques, Fernando Correia, Gabriel Cardoso, Lina Maria, Madalena Iglesias e Maria José Valério; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 20: TV 7; 22 e 50: Série Policial; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

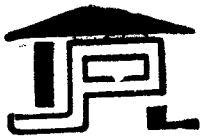


TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



DINHEIRO!...

APLIQUE O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4. Esquerdo — Telefones 45843-47843

Informe-se nos Escritórios em: QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

kinté parece que está no Congresso. Então o céu iluminou-se com o tradicional riso chaparral.

Cannon: foste um «good fellow». Os índios não-de acabar todos por serem mortos, mas tu não te importes: continua a fazer-lhes bem. As boas acções são sempre recompensadas.

QUARTO DE BRINQUEDOS

Esta rubrica reafirma, dia sim, dia não, a sua incapacidade para interessar os telespectadores. Já aqui se apontaram, por diversas vezes, algumas razões. Uma delas consistirá na deficiente aplicação, ao nosso meio, de normas, processos e experiências utilizadas nos Estados Unidos.

Veja-se, por exemplo, o que aconteceu ontem com o jogo ordenado por Maria Isabel Limão: o «Jogo das estátuas». Em primeiro lugar, duvida-se do significado que a palavra «estátua» assume na experiência dos meninos tão chaticos de Portugal por aí fora. Podia-se ter explicado, com a ajuda de fotografias, gravuras, filmes, etc., e isso entendia-se na medida em que aumentava o cabedal dos conhecimentos infantis. Tal não se fez. Em segundo lugar, fugiu-se à tradição dos meninos portugueses para quem a brincadeira é o velho «trabal», só que a palavra se substituiu pela palavra da música, o que muito complica as coisas, dado que, como se sabe, há uma certa falta de pianos nos lares portugueses...

Depois, Maria Isabel, deixa de pedir aos meninos que

«fechem os olhos com força», deixe de fazer competições a ver quem fecha os olhos com mais força. Já perguntou a um oftalmologista se a medida pode ser nociva? Quanto aos olhos, a única medida acertada consiste em mantê-los bem abertos, abertos, isso sim, com toda a força da alma.

HISTÓRIA DA MÚSICA

Foi muito grato, a quem se interesse pela divulgação da cultura e da arte, aquele encontro com João de Freitas Branco, situado numa posição estratégica: quem quisesse passar para o «Chaparral» teria de passar pelo território da Música. Com o que só poderia lucrar.

Vejam: com João de Freitas Branco há duas ordens de factores educativos. Se é verdade que, com ele, muito se aprende a amar a Música, muito também se aprende a amar a palavra, a conversa, o convívio. Para além do mais, isto é de um valor inestimável. A arte de falar bem parece-me educativa e criadora como todas as artes.

Eis aqui um ponto em que todos estaremos de acordo. O resto, pode considerar-se secundário. Não concordarei com a beleza musical daquele trecho da «Serrana», de Alfredo Keil, que João de Freitas Branco diz *Kail*, mas regressará o acordo com a beleza do trecho de Boris Godunov, que João de Freitas Branco não pronuncia *Boriss*, como se diz em russo, pela razão de estar habituado a pronunciar *Bóris*. O mesmo sucederá á quase totalidade dos portugueses que

continuará a pronunciar Alfredo Keile, Keile do Amarel, Maria Keile, etc.

Também poderei não concordar com a inclusão no vídeo, durante a audição do Bóris, de quadros, figuras e gravuras que nada tinham a ver com o trecho musical e serviam apenas para criar uma «segunda frente», uma diversão na carga de emoções.

Igualmente me pareceram ambíguas algumas referências a esta ópera — o que, como excepção, confirma da parte de João de Freitas Branco, a arte de bem falar.

Sim, tudo isso pode acontecer sem destruir o desejo de tornar a ver e a conversar com João de Freitas Branco. — M. C.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 4. — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 23 a 29 de Dezembro:

«O inimigo flagelou aquartelamentos de Biamebe, Encheia, Madina do Boé, Fulacunda, Buda, Jabada e Gandembel, e nas povoações de Indoré e Indorezinho, e implantou engenhos explosivos na região de Biamebe, causando um ferido na população.

Em resultado das acções das nossas forças, o inimigo sofreu:

No rio Cò, dois mortos; na região de Badian-no-Jol, dois mortos; na região de Bricama (Beado), apreensão de armamento e documentos; na região de Lusse (Encheia), apreensão de munições, explosivos e documentos.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

No conjunto destas acções, foram recuperados 24 elementos da população.

Durante o período, o inimigo sofreu quatro mortos.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, em Angola, o alferes miliciano Rogério Vasco Martins Silva, natural de Lisboa e filho do sr. Vasco Martins Silva e da sr.ª D. Maria Helena Silva, pertencente ao recrutamento daquela província.

REI HUSSEIN

(Continuação da 4.ª página)

posto a tomar esse risco pois mandara dizer ao governo de Levi Eshkol que consentiria, numa última fase, em concluir um tratado de paz em boa e devida forma. Mas as condições postas pelo Estado judeico referentes à anexação irrevogável do sector jordano de Jerusalém e a manutenção duma «presença física» no Jordão, no próprio coração da Jordânia, reunificada e pacificada — assim como a violenta reacção das organizações palestinas — teriam feito abortar as conversações.

Desde então, o rei Hussein encontra-se numa situação dramática. Não pode fazer «a paz honrosa» para que apela nos seus votos, e também não pode fazer a guerra que se espera dele. Resignou-se portanto a assistir impotente à luta de guerrilhas que os comandos palestinos conduzem a partir do seu território, assim como às incursões de represália israelitas que devastam de tempos a tempos os vestígios do seu reino. A destruição, em 2 de Dezembro último, das duas únicas pontes que mantinham as comunicações da capital com o porto de Acaaba, único porto de que dispõe, seguida pelo bombardeamento do «cruzamento» de Mafraq, no das relações com a Jordânia, a Síria e o Iraque, desferiram um rude golpe na economia abalada do país.

O abandono da Cisjordânia à sua sorte não seria, nestas condições, um sacrifício gratuito por parte do rei Hussein. Retirando para a Transjordânia do seu avô, o rei Abdallah, que pagou com a vida a anexação da margem ocidental do Jordão, desembaraçava-se dum fardo que assumia já com dificuldade antes da «guerra dos seis dias» e sob cujo peso corre o risco, de futuro, de ver desmoronar o seu reino.

Com efeito, a criação dum Estado árabe palestino na Cisjordânia, permitir-lhe-ia desembaraçar-se simultaneamente de centenas de milhares de refugiados, que povoam o reduto desértico sobre que reina hoje, e das organizações palestinas que são o seu pesadelo. Isto dispensa-lo-ia, além disso, de reclamar de Israel fosse o que fosse, mesmo Jerusalém, cuja nova vocação seria então tornar-se capital comum dos dois Estados gêmeos, árabe e judeu. O rei Hussein perderia indubitavelmente deste modo a parte mais fértil e mais desenvolvida do reino que lhe legou o seu avô

mas em troca ganharia a paz.

Estas reflexões vêm ao espírito com a leitura das declarações do rei Hussein, tal como foram relatadas por um jornalista britânico especialista dos assuntos do Médio Oriente. A rectificação de Amann, vinda com certo atraso, não é menos lógica. Paradoxalmente, com efeito, o rei Hussein tomara tantos riscos em renunciar à margem ocidental do Jordão como em reivindicá-la.

Ocupada, despedaçada entre diversas tendências, a Cisjordânia não está em medida de negociar livremente o seu futuro político com os israelitas, nem de dar asilo seguro aos comandos que desajariam prosseguir a luta. Nestas condições é mais que provável que as organizações palestinas teriam denunciado como alta traição o «fraquejamento» do jovem soberano, se este confirmasse as suas declarações ao *Observer*. Os comentários hostis a estas declarações publicados em certos países árabes «irredutíveis», o silêncio céptico de Israel, teriam feito recuar o soberano jordano?

Quer tenha querido ou não lançar um balão de ensaio, o rei Hussein não pode, completamente isolado, «retirar as suas bolas» do jogo perigoso que parceiros e adversários lhe impuseram desde a «guerra dos seis dias».

Não é duvidoso que o rei Hussein esteja condenado a viver perigosamente.

A Corporação da Indústria e os organismos integrantes

O Conselho da Corporação da Indústria aprovou, em sessão extraordinária, uma proposta acerca do critério mais adequado para a definição das contribuições dos organismos integrantes, proposta essa que fora oportunamente elaborada por uma comissão de quatro membros — eng.º Paulo de Barros e sr. Albino Carneiro, vice-presidentes dos Conselhos da 1.ª e 3.ª secções da C. I., dr. João Ubach Chaves, presidente da F. N. I. L., e sr. Romão Vieira.

Na mesma sessão foram eleitos para vogais dos Conselhos da 1.ª secção — Indústrias Extractivas, Energia e Combustíveis e da 9.ª secção — Indústrias Transformadoras Diversas, respectivamente, os srs. eng.º Nuno Almeida Ribeiro e Jorge Humberto dos Santos, e para a 10.ª subsecção — Indústrias Metalúrgicas Metalomecânicas da Secção V (Indústria) da Câmara Corporativa, o sr. Ludgero Duarte de Oliveira.

Serviços Médico-Sociais Universitários

Efectuouse a 76.ª reunião de estudo dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, durante a qual os elementos da equipa técnica analisaram alguns aspectos inerentes a um melhor funcionamento daqueles serviços.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 317/68

Faz-se saber que no dia 31 de Janeiro de 1969, pelas 15,30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 367/68 — FORNECIMENTO E MONTAGEM DO MATERIAL DESTINADO À INSTALAÇÃO DE AQUECIMENTO DE ÁGUA DAS PISCINAS DO RESTELO», com a base de licitação de 1 700 000\$00 (Processo n.º 221/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 42 500\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Dezembro de 1968.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges



ANTÓNIO DOLBETH FERREIRA DINIZ

Missa do 1.º aniversário

Maria Luíza Camolino Ferraz de Mattos e Silva Ferreira Diniz, Ana Maria de Mattos e Silva Ferreira Diniz Teixeira Guardiola, António Rauil Teixeira Guardiola, Maria Eduarda Cansado de Carvalho de Mattos e Silva, José Maria Camolino Ferraz de Mattos e Silva e seus filhos participam que no dia 6, às 19 horas, será rezada missa por sua alma na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.



António Santos Moita

4.º ano de saudade

Sua mulher manda celebrar missa no dia 5, às 10 horas, na Igreja de Fátima, altar-mor. Agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto.

«O TÚNEL DO TEMPO» E «MINUTO ZERO»

(Continuação da pág. anterior)

que tem por missão lançar o homem no interior do tempo.

Para além desse limiar electrónico, está toda a aventura, drama e «suspense» do passado e futuro do homem, desde os tempos pré-históricos até outras civilizações indefinidas.

São intérpretes principais desta série: James Darren na figura do Dr. Tony Neymann, Robert Colbert, desempenhando o papel do Dr. Doug Phillips, e Lee Meriwether, que é a dr.ª Ann Maggrecor.

Segue-se depois, pelas 22 e 45, em repetição, o programa de Variedades «Minuto Zero» com que a RTP assinalou a noite de S. Silvestre. Realizado por Luís Andrade, o programa teve como participantes os seguintes artistas: Amália Rodrigues, Artur Agostinho, Lígia Teles, Madalena Iglésias, Maria da Glória, Maria Valejo, Simone de Oliveira e Gigliola Cinquetti.

Nela participaram ainda o Coro Universitário de Lisboa, o Quinteto Académico+2, «Orpheu's Shows» com Glória Norton e Ary Lopes, Thilo's Combo e o Grupo de Bailados de Fernando Lima.

DES POR TO

SUL-NORIE

«SUB-23»

SEM FORA DE JOGO

Reveste-se da maior curiosidade o próximo jogo entre as selecções de jogadores nortenhos e sulistas, marcado para o Estádio do Restelo (15 e 30 horas de 11 do corrente).

Não serão assinalados «foras-de-jogo» e os intervenientes na partida contam menos de 23 anos de idade, o que reflecte a preocupação federativa de analisar as possibilidades de jovens valores futebolísticos com aspirações (e talento) para mais altos voos.

Sob arbitragem do juiz internacional Joaquim Campos, estarão no relvado alguns dos futebolistas que têm concitado as melhores atenções da crítica especializada. Casos, por exemplo, de Fonseca, Adriano e Barros (do Leixões), Agostinho, Nenê e Alinho (Académica de Coimbra), Rodrigues (Vitória de Guimarães), Carmo Pais, Camolas e Diamantino (Varzim), Lemos (do Boavista) e o sanjoanense Orlando, que devem estar presentes em representação do Norte.

Pelo Sul, indicam-se: Toni, Humberto Coelho, Praia, Raul, Aguiar e Vieira (Benfica), Petita, Vitor Baptista e Tomé (Vitória de Setúbal), Murça e Fernando (Belenenses), Caló e Leitão (União de Tomar), Tito, Botelho e Muraças (Atlético) e Bento (do Barreirense).

O Sport Lisboa e Benfica na Taça «Teresa Herrera»

A projecção da equipa de futebol do Benfica é um facto incontestável. O mais recente convite para deslocação ao estrangeiro veio da Corunha, onde pretendem que Eusébio e seus companheiros estejam presentes no troféu «Teresa Herrera».

Quarta-feira, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, reúne-se a comissão encarregada de designar os candidatos à nova lista directiva do clube.

Otto Glória desloca-se, brevemente, à Holanda: a 12 do corrente analisará os processos de jogo do Ajax, próximo adversário do Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Os «azuis» organizam, no próximo dia 12, um torneio de futebol que engloba os jogos Oriental-Belenenses (reservas) e Casa Pia-Belenenses (honra).

Continua a desenrolar-se, na sede da Associação de Fu-

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

PORTO—SETÚBAL

—PRIMEIRO «GRANDE JOGO» DO ANO

As equipas do F. C. Porto e Vitória F. C., de Setúbal, ambas em especial evidência na faina do campeonato, vão disputar, amanhã, o primeiro «grande jogo» de 1969. «Grande», sem dúvida, pela influência que o seu desfecho poderá vir a ter na corrida para os galões de campeão; «grande» por que se trata de duas das melhores equipas portuguesas do momento, capacissimas de proporcionar espectáculo de excepcional riqueza técnica e competitiva.

O F. C. Porto, actual «leader», de parceria com o Benfica, tem uma vantagem de 3 pontos sobre o grupo de Setúbal, o que parece significar que uma vitória portuense deixaria muito débeis as esperanças sadinas de uma chegada ao primeiro lugar. Porém, se o Vitória conquistar dois pontos nas Antas o campeonato estará ainda mais «complicado»...

Entretanto, o Benfica recebe a visita do Sporting de Braga. Os minhotos foram, no passado domingo, «aliados» dos benfiquistas, ao empatarem com o F. C. Porto, mas tudo leva a crer que não conseguirão no Estádio da Luz, tão airoso resultado.

Os campeões têm mostrado, nos últimos jogos, que regressam à sua melhor condição. E Eusébio também, Eusébio só ainda não regressou aos golos que o fizeram amoso. Será amanhã?

...Aliás, todos os outros jogos sugerem certo favoritismo aos «visitados». É o caso da C.U.F., que tem vindo a afectar carreira verdadeiramente espectacular, e que poderá impor-se ao Leixões. Atente-se, porém, que o grupo de Matosinhos se tem distinguido em jogos apostados como «de perder». Ao fim e ao cabo, um bom jogo em perspectiva este C.U.F.-Lei-

xões que também é um duelo Costa Pereira-José Aguiar.

O Vitória de Guimarães tem como visitante o Varzim. A turma da Póvoa brilhou nas ultimas jornadas, conquistando triunfos que lhe permitiram escapar-se, a sete pés, dos últimos lugares. Mas o Vitória é uma das melhores equipas do campeonato. E, até agora, nem uma só vez perdeu, nos seus domínios.

Espinhosa tarefa, a do Belenenses. O União de Tomar ganhou no passado domingo, na Tapadinha, e uma nova vitória quase anularia por completo as apreensões tomarenenses. Aumentavam, no entanto, as do Belenenses, que tem apenas mais 3 pontos que o penúltimo — a Sanjoanense.

...Para a Sanjoanense, a jornada não é mesmo nada auspiciosa. Joga em Coimbra perante uma Académica que se libertou de toda a perturbação quando se lhe esvaíram as esperanças de chegar ao título. «Campionite» não é bom para os nervos. Principalmente quando não são profissionais os atingidos. A Académica voltou a jogar no estilo e no espírito que lhe são próprios. O que é pior para os seus adversários...

Os jogos da 2.ª Divisão

ZONA NORTE
Boavista-Covilhã
Sp. Espinho-Viseu
Leça-Famalicão
Tirsense-Beira-Mar
Vale-Cambrense-Salgueiros
Esp. Gouveia-Penafiel
Tramagal-Torres Novas
ZONA SUL
Lusitano-União de Lamas
Mortágua-Oliveirense
União de Coimbra-Feirense
Esp. da Guarda-Celorigense
Lamego-Lusitânia
Pinhelenses-Marialvas

3.ª Divisão

Jogos do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, marcados para amanhã:
ZONA A
Gil Vicente-Riopele
Bragança-Chaves
Fafe-Rio Ave
Vila Real-Mirandela
Esp. Aves-S. Pedro da Cova
Vizela-Vianense
ZONA B
Lusitano-U. Lamas
Mortágua-Oliveirense

U. Coimbra-Feirense
Guarda-Celorigense
Sp. Lamego-Lourosa
Pinhelenses-Marialvas

ZONA C

Naval-U. Algés
Marinhense-U. Ameal
Casa Pia-Estrela
Castelo Branco-U. Leiria
Sacavenense-Nazarenos
Ferroviário-Odivelas

ZONA D

Desp. Beja-Farense
Grandolense-Olhaneense
C. Piedade-Lusitano V. R.
Juventude-Vasco da Gama
Sarlhense-Aljustralense
Faro e Benfica-União Sport

Todas as partidas começam às 15 horas.



A equipa do Nacional derrotou a turma do Sporting por 23-16, na partida ontem disputada, a contar para o Regional feminino

BASQUETEBOL

Começa hoje o «Nacional» com dois jogos sensacionais

Em Lisboa: Sporting-Benfica

No Porto: F. C. Porto-B. P. M.

Inicia-se hoje o Campeonato Nacional de Basquetebol (1.ª Divisão — fase metropolitana) com os jogos em

Setúbal, Lisboa Coimbra e Porto.

Sporting-Benfica

Como prato forte desta 1.ª jornada em Lisboa, no pavilhão da Ajuda, temos mais um Sporting-Benfica, jogo sempre revestido de interesse e espectacular, apesar do desnível verificado entre as duas equipas no campeonato regional que ora terminou e em que os «leões» venceram a sua superioridade.

Prognóstico deste encontro? A vitória do Sporting surge como natural.

C. U. F.-Marinhense

Em Setúbal, no pavilhão do Naval Setubalense, temos o encontro entre a C. U. F. e o Marinhense. Despique de prognóstico reservado, pois as duas equipas possuem os seus trunfos e, decerto, vão proporcionar oscilante marcação.

Académica-Nacional

Jogo que se disputa em Coimbra, no pavilhão Universitário. Nítido favoritismo para a turma dos estudantes, seria candidata ao título, e possuidora de um conjunto fortíssimo. O Nacional com a bela equipa que tão boas provas deu no «regional» lisboeta, deve garantir (pelo menos) um bom espectáculo de basquetebol.

F. C. Porto-B. P. M.

No pavilhão do Lima (Porto) efectua-se o «derby» nortenho. Afigura-se-nos que o B. P. M. (digno vencedor do ano transacto, e sério candidato à revalidação desse título) apresenta-se como provável vencedor deste encontro, que pode proporcionar um espectáculo sensacional.

Vasco da Gama-Barreirense

No mesmo recinto realiza-se o encontro entre vascainos e barreirenenses. Jogo interessante, sem dúvida. O Vasco da Gama, mais experiente e, sobretudo, porque actua no seu ambiente, reúne todo o favoritismo.

A SEGUNDA JORNADA C. U. F.-Benfica

No pavilhão do Naval Setubalense, a Cuf volta a jogar no seu campo, recebendo desta vez o Benfica, encontro que se antevê bastante ardoroso, com os «encarnados» em função de provável vitória, não obstante os «cufistas» terem (decerto) o

publico a seu lado, todavia tudo pode acontecer...

Sporting-Marinhense

Em Lisboa, no pavilhão da Tapada da Ajuda. Encontro revestido de uma certa curiosidade e incógnita, quanto à equipa forasteira, pois é a primeira vez que esta disputa uma prova ao nível Nacional. O favoritismo (justamente) pertence aos «leões»; no entanto, é bom que este não perturbe as actuações dos elementos «leoninos».

Vasco da Gama-Nacional

Jogo no pavilhão do Lima. Desta vez, o Nacional vai ao Porto, defrontar o Vasco da Gama. E, embora os vascainos (no seu recinto) sejam um obstáculo difícil para qualquer turma, os rapazes de Campolide formam, também, um grupo difícil de derrotar. Prognóstico incerto quanto ao desfecho deste jogo.

Académica-Barreirense

Jogo em Coimbra no pavilhão Universitário. A Académica é favorita sem sombra de contestação. Todavia...

Nesta jornada descansam o B. P. M. e o Futebol Clube do Porto.

Resultados de ontem

Começou ontem o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Zona Sul. Resultados das partidas realizadas: Oriental, 53-30; C. U. F., 49 e Ateneu, 47-Belenenses, 37.

O Regional da 2.ª Divisão proporcionou os seguintes desfechos: Maria Pia-Pedrouços, 39-20; Sporting de Torres-Educação Física, 31-41, e Atlético de Moscavide-Queiz, 35-33.

BRIDGE

—TORNEIO

HOMOLOGÁVEL

No Clube de Bridge do Porto efectuou-se o torneio homologável que forneceu os seguintes resultados:

1.º, eng.º José Faria/António Taborda; 2.º, eng.º Rui Pinto/dr. Carlos Pinto; 3.º, Abel Fiuza/eng.º António Resende; 4.º, Maria Cecília Lacerda/dr. Rocha Gonçalves; 5.º, dr. Artur Morgado/Campos Silva; 6.º, dr. Manuel de Lemos/dr. Gregório Pereira e eng.º Azevedo Miranda/dr. Sá Ribeiro; 8.º, eng.º Azevedo Campos/dr. Adriano Pereira; 9.º, casal Sotó Mayor e 10.º, casal Marques Pinto.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL: O Regional de Reservas

No pavilhão do Campo de Ourique disputaram-se mais dois desafios do Campeonato de Lisboa de Reservas. Resultados: Benfica-Sporting, 20-18 e Campo de Ourique-Passos Manuel, 19-15.

O Técnico venceu o Madre de Deus por falta de comparecimento.

TÉNIS DE MESA:

O Sporting em destaque

A mais importante partida de ontem do Regional feminino reuniu as turmas do Sporting e do Paço de Arcos. Ganham as jovens do Sporting por 5-3, com os seguintes resultados parciais: Anabela (P. A.)-Berta Silva (Sp.),

2-0; E. Setimelli (P. A.)-Gizélia Ramos (Sp.), 2-0; Filomena (P. A.)-Madalena Gentil (Sp.), 0-2; E. Setimelli (P. A.)-Berta Silva (Sp.), 2-0; Anabela (P. A.)-Madalena Gentil (Sp.), 0-2; Filomena (P. A.)-Gizélia (Sp.), 1-2; E. Setimelli (P. A.)-Madalena Gentil (Sp.), 0-2, e Filomena (P. A.)-Berta Silva (Sp.), 0-2. No outro encontro, o Ateneu bateu a Recordação Apolo, por 5-2.

BILHAR:

Terminou um torneio

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, disputou-se a última jornada do Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria (uma tabela). Desfechos: Henrique Louro, 50-

22-11-Julio Carreira, 36-22-7, e Manuel Rodrigues, 50-27-7, José Clemente Pires, 44-27-10. Classificação final: 1.º, Henrique Louro; 2.º, Eduardo Farinha. Classificaram-se ainda mais seis concorrentes.

O campeonato da 2.ª categoria inicia-se na próxima segunda-feira.

VOLEIBOL: o Benfica derrotou o Sintra

Disputaram-se os seguintes encontros que contavam para os regionais lisboetas:

1.ª Divisão — Benfica-Sintra, 3-0, em 1.ª categoria, e 3-0, em reservas.

Juniões — Nacional de Ginástica-Lisboa Ginásio, 3-1.

Juvenis — Nacional de Ginástica-C. I. F., 3-0, e Lisboa Ginásio-Benfica, 3-2.

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (8)

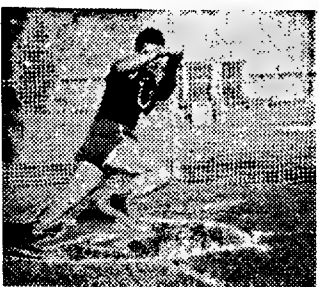
NÃO SE TIROU PROVEITO DAS VERBAS DESPENDIDAS

Nada se faz sem uma estruturação de ordem económica. Pode-se planificar, pode-se organizar, mas se atrás destas questões não estiver uma base sólida de carácter financeiro, tudo ruirá como um «castelo de cartas». O mais dinheiro atribuído ao atletismo português a contrariar o tempo das «vacas magras» não foi só insuficiente, no plano actual como aliás, produziu efeitos quase nulos em relação ao que se pretendia.

Gastou-se, em princípio, demasiado com certas organizações que não eram de ordem primária. Partiu-se de uma premissa errada ao julgar-se que o dinheiro poderia resolver-se por si problemas de ordem técnico-regulamentar.

É claro o que interessa fundamentalmente é a conjugação perfeita dos problemas económicos e das questões desportivas. Neste binómio está sem dúvida o êxito. E este não se alcança por mero acaso.

No capítulo das competições desportivas há que focar o aspecto das programações. Estas devem, na verdade, corresponder às necessidades actuais. É certo que se arejou o ambiente quanto mais não seja com o intuito



de procurar localizar novos centros de iniciação, mas daí a correr riscos de ordem financeira muito vai.

Creemos, primeiramente, que será de toda a conveniência responsabilizar as entidades que têm a seu cargo o encaminhamento da juventude para a prática do desporto, sabendo, claro está, os fundos necessários para o

efeito dos planos traçados para tal.

A dispersão, por exemplo, dos dinheiros de uma pau-

GASTOU-SE DEMASIADO COM AS NECESSIDADES SECUNDÁRIAS, DESPREZANDO-SE INICIATIVAS DE CARÁCTER FUNDAMENTAL

pérria Associação (esteja ela situada a norte ou a sul do País) ou até da Federação, que tem uma competência restrita, limitada, a organizações de carácter competitivo, por planos de expansão, captação e iniciação, só pode trazer complicações e, em vez de fomentar a prática do atletismo, no nosso caso, é prejudicial pela forma de insatisfação criada. Cada coisa no seu devido lugar para atingirmos o fim em vista.

A divisão dos dinheiros associativos ou federativos não é tarefa fácil. Digamos até que é complexa, dado que são de tal monta os proble-

mas que se apresentam nas tesourarias, que as soluções



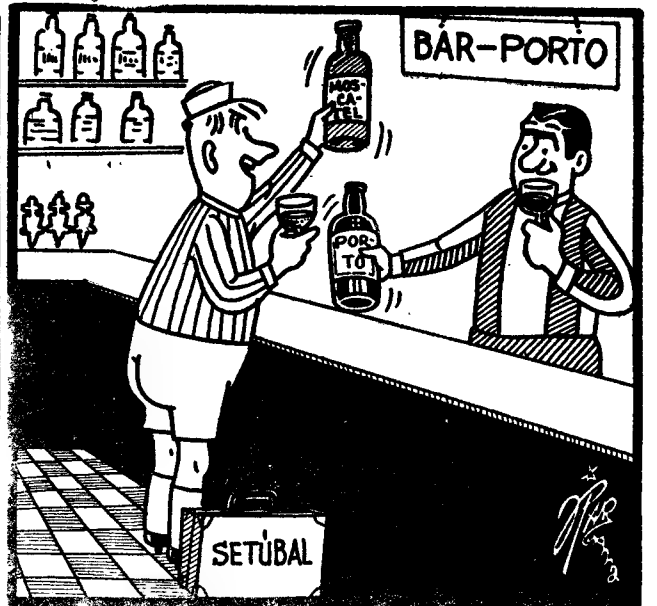
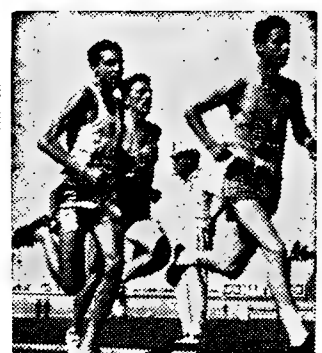
mais adequadas falseiam, por vezes, a realidade.

Desta maneira, se queremos ter efeitos práticos em

e especialmente a distribuição de verbas para aqueles fins.

Posta assim, a divisão dos dinheiros nos seus respectivos lugares, as associações e Federação poderiam mais livremente dar plena e cabal satisfação aos planos que idealizaram, justificadamente feitos para os caminhos que competem áquelas entidades. A destinação dos campos é essencial.

Tudo isto que atrás equacionamos está em parte na mente dos dirigentes associativos ou federativos. É pena que outros não vejam. Nos relatórios daquelas entidades podem-se vislumbrar lamentos, tristezas e até um grito de alarme, para uma solução adequada do problema.



— Só depois de «beber» é que se sabe qual é o mais forte!...

O BENFICA VENCEU O SINTRENSE PARA O «REGIONAL» DE VOLEIBOL

No Estádio da Luz efectuou-se ontem o último encontro da primeira volta da série B do campeonato de Lisboa de seniores.

O Benfica venceu o Sintrense por 3-0 (15/4; 15/4; 15/4) tendo sob a direcção de João Veiga e Oliveira Dias as equipas alinhado:

Benfica — Vítor Carvalho, Artur Monteiro, António Ricardo, Carlos Figueiredo, João Carlos, João Arouca, António Cadete, Adriano Oliveira e António Matos.

Sintrense — José Manuel, José Conde, Fernando Monteiro, Lyon de Castro, António Fonseca e Ângelo Carvalho.

Triunfo fácil e expressivo do Benfica que teve novamente oportunidade de apresentar várias formações, pois a fraca actuação do Sintrense assim o permitiu.

Em «reservas» o Benfica venceu também o Sintrense por 3-0 (15/5; 15/4; 15/9).

Para o campeonato de Lisboa, em juniores, o Nacional de ginástica venceu o L. Ginásio por 3-1 (15/7; 11/15; 15/10; 15/10).

Em juvenis o L. Ginásio venceu o Benfica por 3-2 (12/15; 15/8; 15/8; 9/15; 15/7) e o Nacional de Ginástica bateu o Clif por 3-0 (15/3; 15/13; 15/4).

Os 96 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

A actividade dos filiados da A.F.L. mantém, amanhã, o ritmo de intensidade das últimas semanas. Nada menos de 96 desafios estão marcados para amanhã, repartindo-se, como adiante se indica, pelos seis campeonatos distritais, presentemente em curso.

1.ª Divisão (10.ª jornada) — Vitória-Est. Amadora, Futebol Benfica-Est. Olivais-Bucelenses, Tojal-Ericeirense, Vila-françense-Palmense, Vialonga-Desp. Olivais e Loures-Alverca — às 14 horas, em reservas, e às 18, em honra.

2.ª Divisão (10.ª jornada) — Livramento (U. Povoense, Linda-a-Velha-Charneca, Malveira-Arroios, Cascais-Santa Iria, Camamá-Zambujalense, Loural-Liberdade e I. Cruzeiro-Oeiras — todos às 16 horas, em honra.

3.ª Divisão (4.ª jornada) — Série A — Império-Estefânia, Ferroviário-Operário e Santa Maria-Legião. Série B — Tires-Ajudense, Porto Salvo-Linda-a-Pastora, Talaide-Carcavelos e Bom Sucesso-Caselas. Série C — Carregado-Povoense A. C., Monte Agraço-Azambuja, P. Frielas-Caneças e Fânhões-P. Loures. Série D — Cacém-Mucifalense, P. Pinheiro-Belas, Vila Verde-Montelavarenses, Colarenses-Mem Martins e Queluz-1.º de Dezembro. Série E — Lourinha-Palmense-Benfica e Algés-Vinhense-Runa, Venda do Pinheiro-Cadaval, Freiria-Negraisenses, Mafra-Atalaia e Sobrepense-Lousa, todos às 16 horas.

Juniors, 1.ª Divisão (17.ª jornada) — Série A — Oeiras-Atlético (10 e 30), Belenenses-Cascais, E. Amadora-1.º de Dezembro, Casa Pia-Sintrense,

tória (11). Série B — Oriental-Olivais (9 e 30), Malveira-Sporting, Alhandra-Sacavenense, Odivelas-Torriense, Alverca-Loures e Bucelenses-Desp. Olivais (10 e 30).

Juniors, 2.ª Divisão (6.ª jornada) — R. Janeiro-Mouraria (9 e 30), Porto Salvo-Tires, Estoril-Bom Sucesso (10 e 30), Boa Hora-Santa Catarina, Carcavelos-Casalense (11) e Linda-a-Pastora-S. L. Aguias (11 e 15). Série B — Aguias-Ericeirense (9 e 30), P. Pinheiro-Mucifalense, Cacém-Belas, Mercês-Lourel, Montelavarenses-Mem Martins (10 e 30) e Fut. Benfica-Mafra (11). Série C — Camarate-Operário (10 e 30), Tarjense-Bela Vista, Lusitano-Império, Liberdade-Charneca (11) e Arroios-Cascais (11 e 15). Série D — P. Frielas-Vialonga, Zambujalense-Povoense A. C., Santa Iria-Azambuja, Caneças-P. Loures, Tojal-Carregado (10 e 30), Vila-françense-U. Povoense (11).

Juvenis (14.ª jornada) — Série A — Graça-Olivais, Lusitano-Império (9 e 30), Sporting-Oriental A, Vitória-Desp. Olivais e Prior Velho-Bela Vista (10 e 30). Série B — S. L. Aguias-Cascais, Algés-S. Vicente da Beira, Belenenses-Oeiras, Carcavelos-Boa Hora (9 e 30) e Atlético-R. de Janeiro (11). Série C — Fut. Benfica-Únidos, Aguias-Palmense, E. Amadora-Sintrense (9 e 30), 1.º de Dezembro-Benfica (10 e 30) e Oriental-B. Casa Pia A. C. (11 e 15). Série D — Vila-françense-Alverca (9 e 30), Vialonga-Santa Iria, Torriense-Alhandra e Sacavenense-Castanheira (10 e 30).

todos os campos de acção, temos certamente que escalar a orgânica da distribuição dos fundos. Assim, entendemos que há absoluta necessidade de criar a sementeira do Fundo de Fomento do Desporto (cuja função essencial é idealizar e apetrechar o parque desportivo da Nação), um outro organismo estadual, que tenha



apenas o trabalho da planificação dos problemas de captação, iniciação e expressão

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Técnico-Madre de Deus, às 20 e 30; Benfica-Sporting, às 21 e 45, e Campo de Ourique-Passos Manuel, no pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: Sporting-Benfica, às 22 horas, no pavilhão da Ajuda; C. U. F. Marinhense, às 20, na Naval Setubalense; Académica-Nacional, às 22, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra; Vasco da Gama-Barcelense, às 21, e F. C. Porto-B. P. M., às 22 horas, ambos no pavilhão do Académico, do Porto.

HOJE À NOITE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte (série A): Gaia-Caldas, às 20 e 30, em Gaia; Galitos-Fluvial, às 20 e 30, em Ilhavo; Naval-Académico, às 21 e 30, na Figueira da Foz, e Illabum-Figueirense, às 22 e 30, em Ilhavo. Série B: Leça-Sanjoanense, às 21 e 15, no C. D. U. P.; Sangalhos-Ginásio, às 21 e 30, em Sangalhos, e Esgueira-Olivais, às 21 e 30, em Ilhavo. Zona Sul — (série A): Casa dos Pescadores-C. D. U. L., às 21 e 30, em Portimão; Atlético-Seixal, às 21 horas, no pavilhão da Ajuda, e Lusoc-Quebradense, às 21 e 15, no Barreiro. Série B: Vi-

tória-Técnico, às 20 e 30, na Naval Setubalense; Olhanense-Algés, em Olhão, às 21 e 30, e Farense-Lisgás, em Faro, às 21 e 30.

HOJE À NOITE — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Zona Sul — Série A: Rangel-Rio Seco, às 22 horas, e Pedrouços-Montijo, às 21, ambos na Faculdade de Ciências.

NO PORTO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da II Divisão: Sport-Efaced (às 21 e 15) e António Aroso-Boavista (22 e 30), no ringue da Efaced.

VOLEIBOL — Torneio Início — I Divisão: F. C. Porto-Nun'Alvares (22 horas), na Escola Industrial de Gondomar; Leixões-Ginásio de Santo Tirso (22 e 30), na Escola Gomes Teixeira; Sporting de Espinho-Flães (22 e 30), na Escola de Gaia.

II Divisão: Académica de Espinho-Oliveira do Douro (21 horas) e Desportivo da Póvoa-Académica de Avintes (22 e 30), no Liceu D. Manuel II; B. P. M.-Esmoriz (21 h.), na Escola de Gaia; e Académica de S. Mamede-Efaced (21 horas) na Escola Gomes Teixeira.

U. F. Benfica, no Naval Setubalense, às 18; Académica-Brreirense, no Pavilhão Universitário, às 17 horas; Vasco da Gama-Nacional, no Académico, às 16.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Fluvial-Naval e Universitário Porto-Leça, no pavilhão do C. D. U. P., às 16 e às 17 horas; Académico-Galitos, às 17; Illabum-Caldas, às 17; Figueirense-Gaia, às 17; Sanjoanense-Invíctas, às 17, todos nos recintos dos primeiros; Olivais-Sangalhos e Ginásio-Esgueira, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, às 15 e às 16 horas; Ateneu-Técnico, na Ajuda, às 17; Vitória de Setubal-Belenenses, no Naval Setubalense, às 17 e 30; Olhanense-Lisgás e Farense-Algés, nos recintos dos primeiros, às 17 horas.

CORTA-MATO — Torneio de Abertura, da Associação de Lisboa, em iniciados, juvenis (masculinos), seniores (femininos) e juniores e seniores (masculinos), no hipódromo do Estádio Nacional, a partir das 10 horas.

GOLFE — Encontro Lisbon Sports Club-Clube de Golfe do Estoril, na Carregueira.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, 1.ª jornada: Lisbon Sports Club-C. F. Benfica, em Carcavelos, às 15 horas; Palmense-Atlético, em Palma, às 9 horas; Belenenses-Benfica, no Restelo, às 15 horas (reservas) e às 16 e 30 (honra).

Torneio de Abertura, em juniores: Belenenses-Benfica, no Restelo, às 14 horas.

RACUEBI — Campeonato Nacional, série A: Técnico-Reg. Agrícolas de Santarém e Agronomia-C. D. U. L., no Estádio Universitário, às 11 e 30; série B: A. Amadora-Direito, no Estádio Universitário, às 9 e 30; Belenenses-Benfica, no Campo Grande, às 11 e 30.

Campeonato Nacional de juniores: C. D. U. L.-Académica.

Campeonato Nacional de juvenis: E. E. Navarro-Direito A. Belenenses-Benfica e C. D. U. L.-Académica.

peonato de Lisboa, de infantis: Mirantense-Sporting A, Ateneu-S. L. Aguias, Paço de Arcos-Benfica A, Atlético do Cacém-G. I. P. Amoreira A, Sporting B-Armadorense B, Centro Católico-Casa Pia A, C., Est. Amadora-Acad. Amadora e Rec. Apolo-G. I. P. Amoreira B — todos nas mes das dos primeiros, às 10 horas.

OS RELATOS DE P. L. M.

Produções Lança Moreira realizam, amanhã, as transmissões, directas e completas dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

F. C. do Porto-Vitória de Setúbal — Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

Braga-Benfica — Pela Rádio Voz de Lisboa e pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão, como é hábito, em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas frequentes e completas informações sobre toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, P. L. M. transmitirão mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com o comentário desportivo Mário Cília ao microfone, num oportuno apontamento.

P. L. M. transmitem para Angola o encontro Porto-Setúbal

Para toda a Província de Angola, e servindo-se de uma rede de oito emissores, P. L. M. transmitem o encontro F. C. do Porto-Vitória de Setúbal, o mais importante da jornada.

TÊNIS DE MESA — Cam-

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
A inesquecível vedeta de «Mu-
sica no Coração» noutra ma-
ravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Acção em locais bem conhe-
cidos do nosso publico!
Technicolor
com Vince Edwards e Judy
Gerson
CABEÇA DE MARTELO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.00, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
**AS SANDALIAS
DO PESCADOR**
com Anthony Quinn, Oskar
Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Espantosa comédia de Dino
Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ana Margret

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320168
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais expro-
sivos dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779097
As 21.45
3.ª SEMANA
Um filme polémico
**O ELOGIO
DA PREGUIÇA**
com Philippe Noiret e Fran-
çoise Brion
EASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
ANTES QUE CASES...
com Doris Day, Brian Keith
e Pat Carroll

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de
Paul Newman
com Joanne Woodward
e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL
O filme que põe a nu a psico-
logia de uma virgem de 35
anos. Considerado pelos crí-
ticos de Nova York, o melhor
realizado e interpretado no
ano de 1968

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Extraordinário filme de
Paul Newman
com Joanne Woodward
e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL
O filme que põe a nu a psico-
logia de uma virgem de 35
anos. Considerado pelos crí-
ticos de Nova York, o melhor
realizado e interpretado no
ano de 1968

ODEON
Tel. 32 62 83
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
A comédia musical com arreba-
tadoras corridas de touros
**MARISOL
E O TOUREIRO**
com o famoso «espadas»
PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
PETÚLIA
DESAFIO AO DESTINO

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Divertida história sentimental
**MARISOL
E O TOUREIRO**
com Marisol e «Palomo
Linaires»
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
**GOLPE DE MESTRE
A NAPOLITANA**
com Nino Manfredi, Senta
Berger, Claudine Anger. e
Totó

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
COM O VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan
e Peter Graves
Uma aventura na selva onde a
morte espanta a cada passo.
(Col.) (M. 12 anos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O discutido filme de Charlie
Chaplin
**A CONDESSA
DE HONG-KONG**
com Sophia Loren e Marlon
Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

CONDES
Tel. 32 25 23 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
3.ª SEMANA
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
E na primeira parte — Fabu-
losas viagens e desenhos
IOM & JERRY
O maior brinde das férias

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) As 21.30 h.
Um filme de acção! Um cate-
gorizado «COW-BOY»!

**O ASSALTO
AO CARRO BLINDADO**
com John Wayne e Kirk
Douglas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa
Redgrave, Franco Nero e Da-
vid Hemmings
O filme «Camelot» começa a
exibir-se às 21.30 h.

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
**POR MAIS ALGUNS
DOLARES
POR FAVOR ENFERMEIRA**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
**BANDOLERO
A VISITA**

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor—Panavision 70 mm
4.ª SEMANA
OLIVER!
Real: Carol Reed
c/ Ron Moody — Oliver Reed
— Mark Lester e Shani Wallis

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Joseph Mankie-
wicz, com Marlon Brando,
Deborah Kerr, James Mason
e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
A GRANDE PARÓDIA
com Louis de Funès, Bourvil
e Terry Thomas
O filme mais cómico da época
PARQUE PRIVATIVO
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
**O PEQUENO
BANHISTA**
com Louis de Funès

OUTROS ESPECTÁCULOS

R.C.O.
(6 anos)
Vasco Santana — As 2.ª e 15.ª
«Noite de Verão» (12 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 30 e
35 e 40. «Check! Já está...»
(11 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
55 e 60. «Grande Poeta é o Zé»
(11 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e 55 e
60. «O amor 68» (11 anos)
VILLARET — As 2.ª e 23 h.: «A
Preguiça» (17 anos)
TRINDADE — As 2.ª e 45 e 55 e
60. «Torre e o galinheiro» (12 anos)
LAURA ALVES — As 2.ª e 23 h.:
«O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 2.ª e 45 e 55 e 60
(17 anos)
CINEMAS
CINEARTE — As 2.ª e 45 e 55 e 60
«Um herói» (11 anos)
PARIS — As 21: «O analista do
presidente» (17 anos)
ROYAL — As 21: «A fera amon-
sada» (12 anos)
OLIMPIA — As 9: «Guerra em
turbas» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 9: «O
príncipe guerreiro» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Be-
nute, 24 horas para matar» (12
anos)
JARDIM — As 2: «Sua Excelên-
cia» (12 anos)

PROMOTORA — As 2: «Coração»
(1 anos)
UNIVERSAL — As 21: «O grande
golpe dos 2 homens de ouro»
(12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Apura-
dos para o serviço» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «A Vin-
gança dos Vikings» (12 anos)
SPORT LISBOA BENFICA — As
2 5: «30 Winchester» (12
anos)
ENCARNAÇÃO — As 2: «Flash-
man contra o homem invisível»
(12 anos)
MOSCAVIDE — As 2: «Ringo
não perdoo» (12 anos)

● **Linha de Cascais**
ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Sargento Rikers» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As
21: «Maquiagem contra Czars» e
«A fechadura misteriosa» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Onde estavam tu quando
as luzes se apagaram» (17
anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «Golpe de mestre á napolita-
na» (11 anos).
CASCAIS — JOSE — As 21 e
30: «Tobruk» (12 anos).

● **Linha de Sintra**
DAMAIA — D. JOÃO V — As
2 e 30: «Catarina, a impera-
triz da Rússia» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 30: «A gran-
de aventura de Marco Polo»
(12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 30: «Boa
sorte Gringo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
2 e 30: «Não perca a cabe-
ça» e «McIntock! O magnífico»
(12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
21 e 30: «Esta noite é minha»
(12 anos).

● **Outro Bando**
ALMAIDA — INCRÍVEL — As 21
e 30: «Honra dum herói» (17
anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «As-
sassinato de encomenda» e «Ul-
tra-je» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Bandidos em Milão» (17 anos)
e CINE-BARREIRO — As
21: «Zorba o grego» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
DIM — As 21: «Fiestas» e
«Aventura na selva» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 30:
«Bandidos em Milão» (12 anos)



Rossy: um novo rosto
no teatro ABO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do
Cruzeiro, 117 (633288) * Boa
Hora, R. dos Quatros, 25-27
(637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da
Igreja, 8-A (712010) * Gas-
parinho, R. Dr. Gama Barros,
54-A (700465) * Ideal, Av. Al-
mirante Gago Coutinho, 49-A
(712803).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão
de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do
Tijolo, 40 (840122) * São José,
R. dos Anjos, 4 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor
Vale, 53 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrá-
nio Peixoto, 2-E (72494) *
Onildo, Av. João XXI, 3-A
(726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa,
Rua de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda,
Campo Pequeno, 36-B-C (40592)
* Segres, Av. Luís Bivar, 69-71
(47213) * Cordeiro, Av. Duque
de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As-
cense, R. 27, 4 (31216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romano, Rua B, 6 Rua Marques
de Olhão, 7 (38300).
BAIXA — Centro Farmacêutico,
R. das Portas de St. António, 88
(321211) * Unifra, R. da Ví-
ria, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerô-
nimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Ben-
fica, 678-E (702532) * Sousa,
Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia,
Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfiro,
R. Franc Metrass, 59 (663349)
* Ivone, Lda., R. Silva Carva-
lho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Cam-
palide, R. General Taborda, 7
(680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Neves Costa, 33-35. (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar,
R. C. de Redondo 9-A (4458).
ESTRELA E LAPA — Paivas &
Parente, R. de St. António &
Estrela, 96-98 (65596) * S.
A. E. Silva, Filhos, R. de S.
João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas
Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A. das Li-
nhas de Torres, 20-B (790942)
* S. Tomé, Est. do Desvio, lote
2-C (790704).
MARVILA — Tavares, R. Direita
de Marvila, 25 (38612).
MOURARIA — Tavares, R. da Pal-
ma, 194 (863350).

OLIVAS — Antunes Rosas,
lote 99 (3360).
PENHA DE FRANÇA — Zonal, R.
Moraes Soares 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariz, Calc. do
Picheleira 40-B-C (720703 e
728395).
REGO — Prates & Mota, Rua do
Beneficência, 9 (713728).
RESTELO — Tanera — Rua Rodri-
go Rangel, 3-A (à encosta do
Restelo—próximo dos Moinhos)
Telefone: 6 8 4
S. BENTO — Silva Santos, R. do
Esc. Politécnica, 82-A (660280).
* São Bento R. dos Poais de
S. Bento, 13 (679673).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
— Nova Luz, R. D. Domingos
Jardo, 28-A (843439) * Mar-
tins, Lda., R. Farnão de Via-
nãs, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Império, R. Oli-
vença, 44 — (Te 251820).

● **Linha de Cascais**
ALGES — Nito — Av. Comb G
Guerra, 29 — (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardi-
nho, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Bra-
s R. Costa Pinto, 86 (2432084).
OBRAS — Godinho, Rua Cândo
dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Brandão, Av. da Re-
pública 77-C (247054).
ESTORIL — Lopes, R. Hangar, 3
(260008).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb
G Guerra, 40 (280170 e 28149)
* Nova, Est. de Alvide — Fon-
tainhas (28044).

● **Linha de Sintra**
AMADORA — Dias, Av. Marques
de Pombal, lote 9 (934589) *
Campos, Rua Elias Garcia, 85
(930072) * Clabel, R. António
Sardinha, 23-D (938551) *
S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5
— Reboreira (938703).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
8-A (971131).
QUELUZ — André, Av. Elias Gar-
cia 5 (950043) * Queluz,
Av. Miguel Bombarda, 128-A
(95841).
CACÉM — Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química, Est.
Mem Martins 285 (T 290012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro
Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares — Abreia
(299088).

● **Outra Banda**
ALCOCHETE — Gamello, L. An-
tônio dos Santos Jorge, 15 —
(234100).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhias das Águas, 361353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gascão, 538821 * Gascão
(dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222
* Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535380 * Marítima, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
721101 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 * Estão-
ção Fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima de
Rocho, 672445 * Estação fla-
vial (Belém), 638531.

BOM APETITE

**QUINTA
DE S. VICENTE
RESTAURANTE**
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
**JANTARES
DANÇANTES**
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para
automóveis
(AR CONDICIONADO)

**RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI
BELA**
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
D A M A I A
(Junto ao Bairro de S. Cruz)
**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS e DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)
**TIQUE
TAQUE**
AGORA TAMBÉM COM RES-
TAURANTE e SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

Diário de Lisboa
DL
 Propriedade de
 Renascença Gráfica, S. A. R. L.
 Editor: João C. de Sá
 Sede: Rua Luz Soriano, 44
 Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
 Publicidade 3 42 21
 End. Tel. DIBOA; Telex 1363
 Lisboa 2 — Portugal

SITUAÇÃO EXPLOSIVA EM LONDONDERRY (IRLANDA DO NORTE)

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 4 — (R.) — Polícia, apoiada por um canhão blindado, de água, mantinha hoje separadas, nesta cidade, facções católica e protestante rivais, após uma noite de luta devido à qual ficaram feridas, pelo menos, 35 pessoas.

Contudo, as autoridades recebiam ainda para hoje uma situação explosiva quando segundo se espera, 10 000 católicos se concentraram na Praça do Município da cidade, para receberem cerca de 200 manifestantes a favor dos direitos civis, que realizaram uma marcha de 115 quilómetros desde Belfast.

A marcha, que visa chamar a atenção para os agravos da minoria católica do país, por causa de alegada discriminação nas habitações, empregos e votação, tem inflamado as paixões partidárias e provocou as desordens da noite passada, nesta cidade, e na aldeia próxima de Claudy, além de um motim na cidade de Maghera, na noite anterior.

A violência de ontem à noite começou primeiro em Claudy, a 16 quilómetros a leste desta cidade, pouco depois dos manifestantes empenhados na marcha terem chegado para passar a noite.

A Polícia carregou, com os bastões, para limpar as ruas. Várias montas foram partidas.

Entretanto, aumentava a agitação em Londonderry, cenário, o ano passado, de confrontos entre as duas facções. Centenas de católicos concentraram-se defronte da sede do município, onde mais de mil protestantes militantes realizavam um comício.

Os católicos começaram a atirar garrafas, tijolos e lampadas eléctricas retiradas da Arvore de Natal da cidade, partindo janelas do município.

Católicos ocuparam a sede do município, mas foram atacados pelos protestantes.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
 «MATINÉE», às 17 horas
 no Salão Restaurante

LIMA KIM

- THE ELWARTO'S
- DORISS GIRLS'SHOW
- LÍDIA RIBEIRO

Música para dançar
 JORGE COSTA PINTO

e a sua orquestra
 JIRINA'S COMBO
 «OS SHEIKS»

(M. 17 anos)

Preços
 Chá completo — 40\$00 (taxas e impostos não incl.)

NO CINEMA:
 HOJE, às 17 horas
 «MATINÉE» INFANTIL

(M. 6 anos)
 Às 21.30 h.
 GOLPE DE MESTRE
 A NAPOLITANA

(M. 17 anos)
 AMANHÃ, às 17 e 21.30 h.
 GOLPE DE MESTRE
 A NAPOLITANA

(M. 17 anos)
 — Ar condicionado —

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DESAPONTAMENTO EM ESPANHA PELOS NOVOS ESTATUTOS DO MOVIMENTO NACIONAL

MADRID, 4 — (R.) — O general Franco deu hoje aprovação final a uma cautelosa medida de liberalização do Movimento Nacional, a única organização política permitida em Espanha.

Os novos estatutos do movimento entraram hoje em vigor nos termos de um decreto assinado pelo general.

Esses estatutos permitem pela primeira vez a formação de associações políticas as quais porém devem observar a mais rigorosa fidelidade aos princípios constitucionais do regime e estar integradas dentro do Movimento Nacional.

Os partidos políticos autónomos continuam proibidos e o general Franco tem afirmado repetidamente que nunca permitirá o seu regresso.

Os liberais espanhóis, alguns dos quais esperavam que a reforma abrisse o caminho a uma espécie de oposição legal, ficaram desapontados com os novos estatutos.

O decreto estabelece que as novas associações desenvolverão ordenadamente as correntes de opinião mas a insistência no apoio aos princípios constitucionais exclui qualquer oposição ao regime.

Os liberais não se mostram interessados em tomar parte nessas associações que consideram demasiadamente es-

partilhadas pois os governadores civis nomeados pelo Governo continuam a ser a autoridade máxima ao nível de província.

Em teoria, o movimento está aberto a todos os partidários do regime mas os liberais consideram-no insuficientemente representativo das correntes de opinião



Corpo de viola, viola no corpo, descobrindo o possível. Braco de cinco cordas, mãos de cinco dedos, marcando os acordes. Cabelos longos como as longas pernas. Eis a figura da mais nova e contestante cançonetista israelita, que, segundo se diz, anda pelo mundo a pôr a nu o conflito entre judeus e árabes. Ou melhor: um comunicado vivo da guerra que a canção moderna começa a mover a todos os espectadores

NAVIOS DE CARGA ATACADOS PELO VIETCONG

SAIGÃO, 4 — (R.) — Três navios de carga, um americano, outro italiano e outro registado no Panamá, foram atacados com foguetões no rio, Long Tau, 18 quilómetros ao sul de Saigão, segundo anunciou hoje um informador da Marinha americana.

Lanchas de patrulha e helicópteros imediatamente ripostaram ao ataque fazendo fogo de metralhadora e foguetões contra as posições dos guerrilheiros.

Não se registaram baixas ou estragos materiais nos três navios, os primeiros alvejados naquele rio desde o dia 20 de Dezembro.

ESTUDANTES LIBANESES EM GREVE

BEIRUTE, 4 — (F. P.) — Os estudantes das quatro universidades libanesas decidiram ontem fazer greve, seis dias depois do ataque aéreo israelita ao aeródromo desta cidade, como protesto contra a «carência das autoridades» e para reclamarem uma protecção militar eficiente do território nacional.

O jornal «Orient» nota que é a primeira vez que as instituições de ensino superior do Líbano promovem uma operação comum, na base de reivindicações unificadas.

Fala-se na organização de manifestações para segunda-feira, nas ruas desta cidade. O Governo ainda não se pronunciou sobre o assunto. Todas as manifestações públicas continuam proibidas, estando as forças militares incumbidas de fazer cumprir esta decisão governamental.

SATÉLITE JAPONÊS

KAGOXIMA (Japão), 4 — (A. N. I.) — O Japão lançou hoje com êxito um foguetão de um andar, transportando um satélite meteorológico — foi anunciado no centro espacial de Uchinoura, na ilha de Kyuxu.

A cápsula leva a bordo equipamento de rádio para observação meteorológica e foi colocada em órbita a uma altitude de 57 quilómetros.

Esta foi a quarta tentativa do Instituto de Investigações Espaciais e de Aeronáutica da Universidade de Tóquio para colocar um satélite em órbita.

Recebeu o vigésimo «premiado»

e ficou sem 600 escudos

Foi na Praça do Areeiro. O sr. José Maria Maduro, solteiro, de 38 anos, natural de Vendas Novas e residente em Águas de Moura, Palmela, foi abordado por dois indivíduos desconhecidos que, pelo velho (e proveitoso) processo do vigésimo premiado, tiveram arte para o levarem a entregar-lhes, em troca, a carteira que continha 600 escudos e o livrete da sua motorizada. Depois, o sr. Maduro foi apresentar queixa na esquadra da área, a 33.ª, no Areeiro.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao terminarem o seu mandato, os dirigentes da Câmara dos Solicitadores do Distrito Judicial do Porto enviaram-nos um cativante ofício no qual agradecem «o acentuado relevo dado a todo o noticiário da classe no decurso dos três anos da sua actividade profissional».

MULHERES-A-DIAS

Continuação da oag central

de pelo meio-dia), mas nunca dormindo em casa dos patrões.

Conclusões: a mulher-a-dias-tipo, da capital, neste começo de ano de 69, tem 30 anos (30,1, revelam os números das nossas dez entrevistadas); pretende ganhar de \$500 a 7\$50 por hora, com predominância para esta última soma (embora algumas prefiram ganhar ao dia ou ao meio-dia, rondando, nestes casos, a remuneração por hora, aquele limite mínimo); metade não tem quaisquer habilitações literárias, 40 por cento possuem o diploma da antiga instituição primária (4.ª classe) e 10 por cento apenas possui habilitações que excedem aquela (percentagem que corresponde a uma única das mulheres-a-dias por nós ouvidas, precisamente a mais nova e a única que presentemente estuda); e não está interessada em se tornar

criada de servir quase sempre por motivos familiares.

Uma prevenção: as mulheres-a-dias de que nos servimos para desenhar este desenho-robot, nunca souberam que estavam a depôr para o «Diário de Lisboa», pois o repórter zeloso da autenticidade das respostas, «representou» o papel de pessoa interessada apenas nos seus serviços profissionais.

Presidente Salazar

O pessoal da recepção da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa dava, esta manhã, a seguinte informação a quem pretendia inteirar-se do estado do Presidente Salazar:

— Encontra-se nas condições expressas no último boletim médico.

— Quando terá alta?

— Não se sabe ainda.

Crise na alta costura inglesa

LONDRES, 4. — (A. N. I.) — Os desenhadores de alta costura da Inglaterra, cujos modelos são usados pela rainha Isabel e pelas mulheres da alta sociedade, afirmam que estão a ser duramente afectados pelas medidas de austeridade.

Numa declaração distribuída pela Sociedade dos Desenhadores de Modas de Londres, a qual pertencem sete altos costureiros, confirmam-se as dificuldades que a sua indústria está a atravessar.

Em face dos impostos e da competição cada vez maior dos desenhadores que marcam a tendência da moda no sector do pronto a vestir, os altos costureiros de Londres sentem-se obrigados a mudar de sistema. Muitos deles desistiram de criar novos modelos e limitam-se a satisfazer os gostos das clientes habituais e a manter a sua influência, trabalhando como conselheiros das firmas do pronto a vestir.

Até os costureiros mais famosos, Norman Hartnell e Hardy Amies, que trabalham para a rainha, foram obrigados a utilizar o recurso do pronto a vestir, para financiarem o seu negócio de alta costura.

A Sociedade dos Desenhadores declara que as passagens de modelos para a nova estação já não se podem realizar em dois ou três dias para cada casa, como era habitual. Isto prejudica os estrangeiros, principalmente os jornalistas e compradores, que vão à França e à Itália para assistirem em poucos dias às passagens de modelos e que, em Londres, teriam que ficar cerca de um mês, se quisessem apreciar todas as colecções.

«As grandes alterações económicas verificadas recentemente obrigam cada elemento da sociedade dos desenhadores de modas londrinos a programar o seu trabalho de modo a servir os interesses de cada um» — afirma-se no comunicado divulgado por essa sociedade.

Essas alterações afectam bastante o círculo da alta costura, não só em Londres, mas em todo o mundo.

«Apesar das restrições impostas às firmas e das graves responsabilidades das casas de costura, com despesas incomportáveis, pensamos estar também numa altura em que as novas combinações de talentos podem contribuir para valorizar e melhorar em todo o mundo a fama da moda inglesa» — acrescenta-se no comunicado.

No espaço de seis anos a Sociedade verificou um decréscimo de doze para sete nos seus elementos. As apresentações das suas colecções de Primavera-Verão estão marcadas para os seguintes dias: 14 de Janeiro, Hardy Amies; 15 de Janeiro, Norman Hartnell; 16 de Janeiro, Mattli; 28 de Janeiro, Michael; 5 de Fevereiro, Lachasse; 11 de Fevereiro, Clive. Não foi ainda marcado o dia da apresentação dos modelos de Rahvis.

A casa de modas de Worth, que fora encerrada por falência, reabriu no ano passado, tendo como principal desenhador o norte-americano Hylan Booker. Esta casa não se filiou na sociedade dos desenhadores de modas londrinos, mas vai também fazer a sua passagem de modelos ainda este mês.



A CANÇÃO FRANCESA



**À PROCURA
DE UM NOVO FOLCLORE**
PÁG. CENTRAL

A CÔRSEGA É FRANCESA

HÁ DUZENTOS ANOS

PÁGINA 2

«A NOTÍCIA» — UM CONTO DE MÁRIO ZAMBUJAL

PÁGINA 9

MAGAZINE

A CÔRSEGA É FRANCESA

HÁ DUZENTOS ANOS

Um artigo inédito de **MARIE-THERÈSE BLANC**

O nome de Pascal Paoli domina toda a história da anexação da Córsega à França. «O general Paoli é um ser extraordinário. Os talentos de que deu provas na política e na guerra, o seu saber, a sua eloquência e os seus sentimentos generosos fazem na verdade dele uma personagem ilustre», escrevia, em 1767, James Bowel a Voltaire depois duma viagem que fez à Córsega.

PAOLI CONTRA CHOISEUL

Paoli insurgiu-se primeiro contra os Genoveses, donos da Ilha, e, durante uma correspondência trocada com o ministro francês Choiseul, declarou-se favorável a um protectorado francês, na condição de que a Córsega conservasse a sua própria autonomia e que as suas instituições permanecessem intactas.

O fim secreto de Choiseul era o de realizar a junção da Córsega ao Reino da França. Propôs ele a Paoli o posto de coronel e de comandante do regimento Real Corso. Paoli não aceitou a proposta, tanto mais que o ministro pedia Cap Corse em troca desta promoção. As negociações arrastavam-se até que a república genovesa, esmagada pelas suas dívidas, não pôde mais recusar as condi-

ções da França. Foi o que sucedeu a 15 de Maio de 1768. Nesse dia, a Córsega ficou pertença da França, que tinha literalmente comprado a Ilha por dois milhões de libras, pagáveis em 10 anos. «Nunca um povo recebeu um ultraje mais atroz... Não sabemos quem devemos detestar mais, se o governo que nos vende, se o que nos compra», declara Paoli diante dos representantes do povo corso, que decidira declarar guerra à França. Começada com todo o entusiasmo, a campanha acabou em 9 de Maio de 1769 com o desastre sangrento de Porto Novo, que obrigou os Corsos a retirar. Paoli, quanto a si, teve de se refugiar em Inglaterra. Alguns meses mais tarde, a 15 de Agosto de 1769, nascia, em Ajaccio, o jovem Napoleão Bonaparte, cuja mãe tinha resistido como todos os

seus à dominação francesa. Napoleão, entretanto, já nascia francês.

A CÔRSEGA ACEITA SER FRANCESA

Em França nem todos aprovavam os métodos utilizados por Choiseul em 1768. Jean-Jacques Rousseau era um deles. Mas Mirabeau iria apagar, em

rão governados pela mesma Constituição que todos os outros Franceses», decide um decreto da Constituinte, com data de 30 de Novembro de 1789. Mirabeau, ele, quer ir mais longe e toma com ardor a causa da Córsega.

«Reconheço, diz ele, que a minha juventude foi manchada pela participação na conquista

interesses, não foi descurado um só instante. Também a dor pública se manifestou da maneira mais expressiva». E num certo dia de

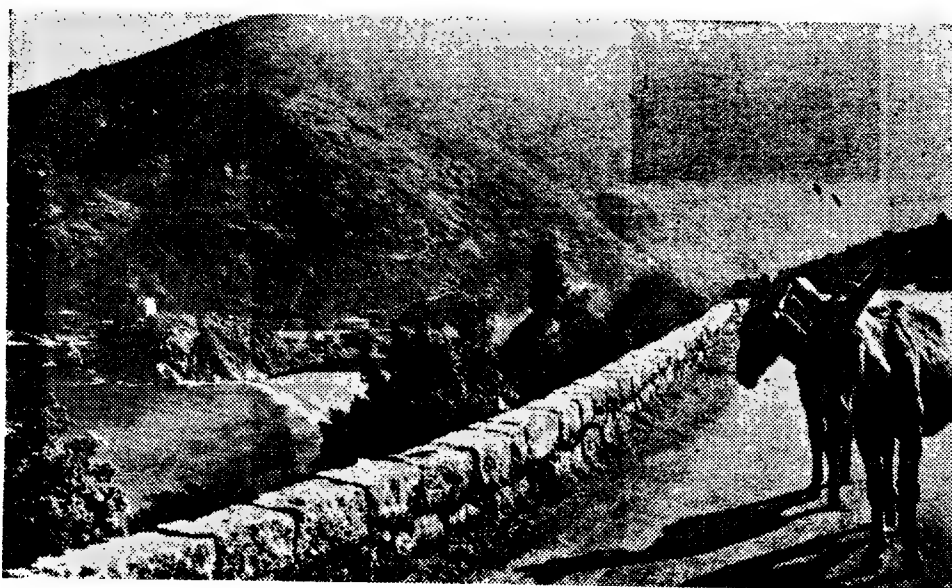
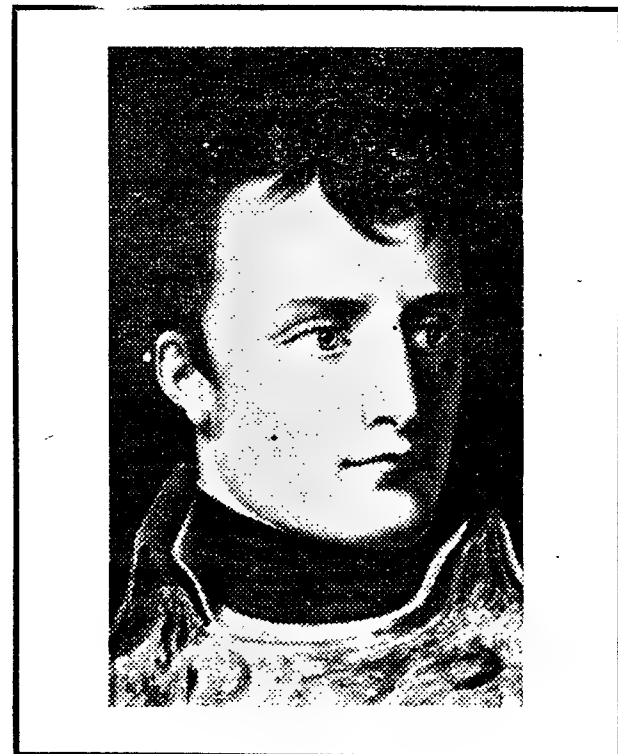
em causa Paoli e Pozzo di Borgo que ele considerava como traidores à causa.

Com efeito são as intrigas do «clã» rival, que segue Lucien Bonaparte, que tomarão o partido de Paoli. «A nossa sorte está lançada», escrevia Lucien a seu irmão Napoleão, depois da desgraça do grande homem da Córsega.

Os corsos, no entanto, não aceitam a perda do seu chefe e a resistência organiza-se contra o general Casabianca que estava preso em Cervione pela população de Ajaccio e de Bonifaccio. Napoleão Bonaparte, já tenente-coronel, está, de resto, sujeito à mesma sorte e mas escapa às perseguições e chega a Bastia, também em revolução. Uma «consulta» nacional designa Paoli para o título de «Pai da Pátria» e fixa o destino da família Bonaparte. Eles são «abandonados aos seus remorsos e à opinião pública que já os condenou à infâmia perpétua».

A Convenção nacional, em Paris, põe, então, Paoli como «fora da lei», ainda mais quando ele chama em seu auxílio a frota inglesa. A 15 de Junho de 1794, num voto unânime dos Corsos, adopta a separação da França. O rei da Inglaterra, por seu lado, faz a jura de «manter o pacto constitutivo das liberdades do Reino Corso».

Pascal Paoli foi depressa afastado e morreu em 1807, em completa pobreza. Foi enterrado em Westminster com os grandes do reino. A Córsega quanto a si, encontrou o seu caminho em 1796, ano que marcou a sua união definitiva à França.



A paisagem característica da Córsega

1789, a má lembrança deixada por esta situação.

«A ilha de Córsega é declarada parte do Império Francês (...). Os seus habitantes se-

da Córsega, mas eu não posso senão obrigá-los a reparar para com este povo generoso o que a minha razão me apresenta como uma injustiça; E Mirabeau cumpriu a sua promessa, pois que, em 4 de Dezembro de 1789, Luís XVI assinava um decreto permitindo que os exilados corsos seguissem para a sua pátria. Inútil dizer que na Córsega este facto foi recebido com alegria e alívio imensos. Mirabeau apareceu como o campeão da causa e quando morreu, em 1791, foi uma consternação geral na Ilha.

«Todos foram tomados de grande aflição», escreve o «O Monitor Universal» datado de Ajaccio. Devíamos obrigações particulares a Mirabeau. Ele tinha sido testemunha dos nossos esforços para defendermos a nossa liberdade; conhecia melhor que ninguém todas as desordens da antiga administração; o seu zelo pelos nossos

Abril de 1790, a notícia chega à Córsega: Paoli volta. Assiste-se, então, a um desdobramento de entusiasmo e de alegria em toda a população, a qual forçando a vontade do seu ídolo, que recusava o comando da Ilha que lhe era oferecido pela França, o designa finalmente, em 9 de Setembro de 1790, ao mesmo tempo como presidente do Directório Departamental e como Chefe dos Guardas Nacionais. Se bem que esta acumulação de funções seja ilegal, foi admitida por Paris.

PAOLI CONTRA OS BONAPARTE

A revolução fazia furor, então, em França; a monarquia desmoronava-se. A República entra em guerra, submete a Bélgica, a margem esquerda do Reno e, em 1792, lança mesmo uma ofensiva contra a Sardenha. Mas esta liberta-se em Fevereiro de 1793 e, na Convenção. Marat põe

AS FAMOSAS COLECÇÕES

VAMPIRO

O CASO DO FANTASMA SEDUTOR

de ERLE STANLEY GARDNER

Todo o delicioso mistério de um caso deveras intrigante

N.º 259 — 15\$00

apresentam os últimos volumes publicados

E

ARGONAUTA

A MÁQUINA DIVINA - 2

de MARTIN CAIDIN

O que poderá ser o futuro na era do automatismo electrónico

N.º 139 — 15\$00

A venda em todas as livrarias ou contra reembolso postal

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caçanos, 22 — LISBOA



No limiar do 75.º Aniversário da sua fundação

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.^{DA}

orgulham-se de ter servido útilmente a Economia Nacional como

TRANSITÁRIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO

*graças à preferência dos seus inúmeros e dedicados Amigos e
Clientes no COMÉRCIO E INDÚSTRIA do nosso País a quem*

Cumprimentam e agradecem o seu valioso estímulo e amizade

PORTO • LISBOA • AVEIRO • FIGUEIRA DA FOZ • SETÚBAL

DE GAULLE: DE CINCO EM CINCO ANOS

Escolhendo a batalha ao firmar-se na paridade actual do franco, o general De Gaulle convidou o país ao sacrifício. Não foi o «sangue, suor e lágrimas» que Couve de Murville propôs há dias à Assembleia Nacional, mas, para o actual período de paz difícil, «trabalho penoso, os esforços, a disciplina».

Este rude apelo pode mobilizar as energias. Numa sociedade em que tudo é posto em acção — quem se queixará disso? — para amortecer os choques, facilitar as tarefas, limar as arestas da vida, mas em que a consciência colectiva se embota em proveito da possibilidade de lucros rápidos, em que a comunidade de destino é menos importante que a promoção individual, o estímulo das forças de coragem e desinteresse parece cada vez mais insólita, embora simultaneamente possa ser uma forte alavanca. Duas condições, no entanto, são exigidas: que o objectivo seja bem nítido e que o conjunto do corpo social suporte os novos encargos.

A defesa do franco não é um objectivo em si. Uma nação firma-se para salvar uma paridade, como se se tratasse da terra dos seus antepassados, ao preço de milhões de desempregados, e é um cálculo absurdo. Mas quando há probabilidades de fazer dar uma reviravolta a qualquer corrente sem renegar os compromissos que todo o país tomou para com os seus cidadãos e o estrangeiro, definindo o valor da sua moeda, evidentemente que é preciso correr esse risco. Principalmente no caso da França, que sofreu demasiado em toda a sua história com estes

«ajustamentos» que minavam a confiança.

Os sacrifícios são repartidos com igualdade? A resposta não é simples na medida em que, pela força dos factos e das desigualdades sociais, o aumento de preços que acompanha a maior parte das vezes semelhantes operações (é o jogo, pois há que reduzir o consumo interno), ou uma contracção da actividade que resulte duma grande redução do défice orçamental, afecta mais do que ninguém aqueles que estão na metade inferior da escala e são pagos à hora. Mas deve também acrescentar-se que uma desvalorização

tem ainda mais inconvenientes e que «a prosperidade dos cidadãos não pode ser baseada na miséria do Estado».

Dito isto, o governo parece ter tido a preocupação de equilibrar os efeitos do seu programa de regeneração da vida económica. Evidentemente que é a todos os cidadãos que se aplica o «contrôle» dos câmbios e a severa vigilância actualmente exercida nas fronteiras não poupa mais o grande especulador do que o pequeno «desembaraçado». As economias orçamentais afectam sectores muito variados. O general De Gaulle com-

preendeu que a «força de choque» monetária é hoje mais importante que a outra para salvaguardar a independência nacional e aceitou que se anule a campanha de tiro no Pacífico em 1969. Serão reduzidas as despesas de funcionamento e também as subvenções; os trabalhos serão adiados.

Para reduzir as despesas das empresas nacionais, certos aumentos de tarifas previstos para Abril serão cobrados a partir de 1 de Dezembro de 1968; outros, imprevistos, se lhes juntarão. Mas não afectarão directamente as despesas domésticas: trata-se dos transportes de mercadorias e das tarifas industriais da electricidade e do gás de França. Sem dúvida que estes aumentos acabarão por ter repercussões nos preços dos serviços e dos produtos, mas o efeito será, apesar disso, muito diluído. Notar-se-á, também, que, ao contrário do que se passou quando da re-

forma monetária de 1958, não foram aumentados os preços dos selos de correio ou dos telefones. Também a modulação dos aumentos da T. V. A. se operou de tal modo que estes são menos importantes para os produtos de grande consumo do que para os outros. A supressão da taxa de circulação sobre as carnes reduzirá levemente o preço dum artigo de base do «ces-

traumatismos sociais, no entanto é certo que o efeito global destas medidas espalhar-se-á numa alta do índice dos preços que os especialistas, numa primeira aproximação, avaliam em 1,5 ou 2 por cento, que se acrescentarão aos 4,1 por cento já previstos para 1969.

Mas este aumento de preços, que, repetimo-lo, terá por efeito travar o consumo in-

Por PIERRE DROVIN

to da dona de casa». Os agricultores parecerem os mais poupados, pois nenhuma das duas grandes massas do seu orçamento — subvenções de equilíbrio ao seu regime social e apoio dos mercados — foi amputada muito sensivelmente.

**CHICOTADA
A EXPORTAÇÃO**

Tomadas estas precauções para evitar

terno, não se repercutirá nos produtos exportados que ficam exonerados da T. V. A. francesa para suportar os impostos indirectos do país onde são vendidos. Mais ainda, as nossas vendas no estrangeiro, estimuladas já pela travagem da procura interna, ver-se-ão encorajadas pela supressão da taxa sobre os salários.

(Continua na 5.ª página)

NO MUNDO DO INSÓLITO

UM CASAL AMERICANO REFORMA-SE AOS 30 ANOS PARA VIAJAR

«Reformai-vos enquanto sois jovens. Trabalhai mais tarde.»

Baseando-se neste princípio que outros, sem dúvida, gostariam igualmente de pôr em prática, um casal de Slingerlands, no Estado de Nova York — Ralph e Patricia Smith, qualquer deles de 30 anos de idade — cessaram toda a actividade profissional para se oferecerem cinco anos de férias a título de «reforma antecipada».

Acompanhado pelas bênçãos dos vizinhos, entre os quais muitos cheios de inveja, o casal tomou a estrada, declarando: «Queremos ver tudo aquilo de que ouvimos falar desde a nossa infância, agora que somos suficientemente jovens para aproveitar. Cortámos todas as pontes com o passado.»

Para realizar este projecto, Smith renunciou a funções de vice-presidente de uma sociedade imobiliária, e sua mulher à carreira de enfermeira. Estão ambos firmemente decididos a não voltarem ao trabalho antes de esgotarem todas as economias.

OBESOS CONTRA MOTORISTAS DE AUTOCARROS

Os obesos do pequeno porto colombiano de Bue-

naventura, não poderão utilizar os veículos de transporte colectivo senão passando pela porta traseira.

Esta decisão, resultado de um compromisso entre motoristas de autocarros e autoridades municipais, termina com uma pequena guerra havida recentemente entre os condutores de transportes urbanos e os seus «grosseiros» clientes. Os motoristas davam como pretexto a falta de espaço para não receberem os seus volumosos passageiros ou, então, diziam, «se ocupam dois lugares, que paguem bilhete a dobrar».

RECORDE DE FUMADORES DE CACHIMBOS..

A localidade de Bassano del Grappa, em Itália, assistiu ao decorrer de um campeonato de fuma-

dores de cachimbo no qual triunfou um estudante de Treviso, mantendo a fomalha de um cachimbo corrente, acesa durante uma hora, 43 minutos e seis segundos. É um recorde mundial, sendo o anterior propriedade de um norueguês com uma hora e 37 minutos.

O RECORDE DA LEITURA SEM INTERRUPCÃO

Um novo recorde — o da «leitura inon-stop», acrescentado à lista já comprida das competições bizarras, foi estabelecido pelo escritor alemão de Berlim-Oeste, Kurt Neuburger, de 65 anos. Durante 75 horas, leu e releu o manuscrito da sua última obra, de 500 páginas, num bar de jovens, e isto, sem se interromper, mesmo para beber ou comer.

PIERRE ALBERT

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

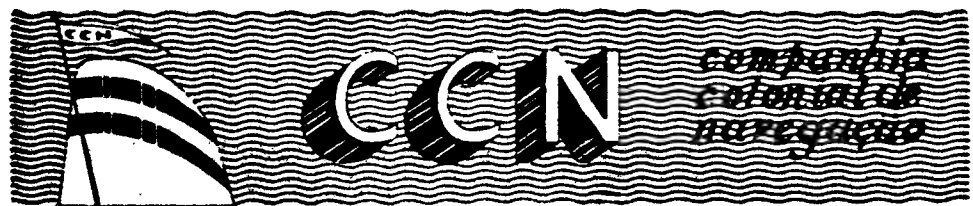
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas

Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LOBITO»

a sair em 15 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Janeiro.

«IMPERIO»

a sair em 24 de Janeiro às 12 horas

Com escala previa por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Janeiro.

«GANDA»

a sair em 29 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 9 de Janeiro e em 13 de Fevereiro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



pelo astrologo HORUS

PARA O PERÍODO DE 5 A 11 DE JANEIRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — Os astros anunciam contrariedades e mal-entendidos no seu sector amoroso. Na sua vida doméstica assim como nos casos puramente de amor proceda com correcção e tenha em conta que os gracejos lhe podem causar dissabores. Igualmente, não se precipite em assuntos que digam respeito à sua residência.

DINHEIRO — Os ganhos não corresponderão ao esforço despendido. Não faça nem contraia empréstimos. Por outro lado, os astros advertem que só com um espírito de larga visão, atitudes tolerantes e absolutamente honestas poderá superar as dificuldades com que talvez venha a deparar-se.

PROFISSÃO — Não se meta em grandes empreendimentos, nem procure dar um grande incremento à sua vida profissional, pois a altura não é propícia para isso. Aliás, deverá retrair-se um pouco.

SAÚDE — Também no que respeita à saúde se encontra sob influências adversas. Tenha cuidado, pois corre o perigo de acidentes repentinos, bruscos.

PEDRAS PRECIOSAS — Rubi e ametista; Cores: Encarnado e roxo; Flores: Violeta e rainunículo.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Durante a semana em curso os astros realizarão tudo o que se refira a amores e casos particularmente íntimos da sua vida. Estes exercerão ainda influências sobre as suas actividades sociais e domésticas. Maior encanto e magnetismo aumentarão a sua popularidade.

DINHEIRO — A semana é excelente para as finanças, merecendo esforços de outrém. Não faça gastos supérfluos. Procure ir fazendo tudo com os próprios recursos, sem contar com a colaboração de quem for.

PROFISSÃO — Terá toda a vantagem em mostrar-se sociável para com as pessoas que, no domínio da sua actividade profissional, conhece neste período, dado que os astros favorecerão as suas pretensões em ordem a conseguir melhorar a sua situação.

SAÚDE — Neste capítulo apenas haverá a registar um ligeiro nervosismo, sem consequências de maior.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira azul, ágata e esmeralda; Cores: Todos os tons de azul e verde; Flores: Lilás e orquídea.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — Os seus problemas familiares e sentimentais giram mais em redor de assuntos materiais do que propriamente espirituais e afectivos. De qualquer modo, haverá boa compreensão e harmonia.

DINHEIRO — Qualquer «demarche» importante no intuito de alcançar resultados financeiros apreciáveis terá êxito. Com e nos que vos quiserem ajudar.

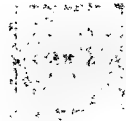
PROFISSÃO — Propício ao bom desenvolvimento profissional. De andamento aos assuntos já iniciados e que tenham estado pendentes porque a altura é oportuna. Evidencie-se e avance sem receio.

SAÚDE — A boa disposição durante esta semana será a nota mais saliente e salutar a registar.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda e berilo; Cores: Matizes do azul e do cinzento; Flores: Jasmim, narciso e margarida.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Uma circunstância fortuita exercerá, neste período, influências desfavoráveis sobre o seu estado de espírito. Procure, por isso, enfrentar com serenidade as contrariedades que se lhe depararem, quer no ambiente familiar quer junto da pessoa amada.

DINHEIRO — A atmosfera neste capítulo diminuirá de densidade, começando a deixar ver uma certa clareza nos seus negócios. Com cuidado, tudo caminhará no sentido da estabilidade.

PROFISSÃO — A actividade que exercer não alcançará um rendimento por aí além. Os seus desejos serão contrariados e as probabilidades de progredir dentro do seu trabalho serão mínimas.

SAÚDE — Período incerto quanto à saúde. A falta de ânimo e o pessimismo que demonstrará durante este espaço de tempo, pode conduzir-vos ao desalecimento. Procure reagir a essa depressão, descansando e divertindo-se.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda, ágata e rubi; Cores: Azul, branco e cor-de-prata; Flores: Rosa, miosótis e acena.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — A previação sentimental para esta semana comporta inimizades e desilusões no amor. Não estará seguro dos seus próprios sentimentos e suspeitará da sinceridade dos outros.

DINHEIRO — Seja sensato nas despesas. Se necessitar auxílio financeiro, não hesite em pedi-lo. Há indícios de pessoas influentes se interessarem pela sua sorte, contribuindo para a sua prosperidade.

PROFISSÃO — Dedique-se com entusiasmo ao trabalho, e procure desenvolver os casos que presentemente tenha a seu cargo, mesmo que para isso tenha de introduzir algumas alterações no sistema preconizado anteriormente. A situação tende a evoluir favoravelmente.

SAÚDE — Os cuidados que deverá ter durante esta semana.

(Continuação da 4.ª página)

ção, especialmente, com o aparelho digestivo e a vesícula.

PEDRAS PRECIOSAS — Brilhante, rubi e topázio; Cores: Verde-claro, dourado e alaranjado; Flores: Gardénia e malmequer.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — O aspecto é harmonioso, sobretudo à medida que a semana for progredindo os seus problemas amorosos ou familiares irão mas ao encontro dos seus desejos.

DINHEIRO — Período favorável a dinheiros, contudo, evite as despesas desnecessárias, pois este aspecto tende a diminuir no final da semana o que era lucrativo talvez se torne prejudicial.

PROFISSÃO — A sua vida profissional em geral: o trabalho, as relações com subordinados ou superiores, decorrerão num ambiente favorável e muito propício a poder alcançar uma certa elevação na sua posição. Ponha em prática os seus planos, pois tirará o máximo proveito deles. As viagens que realizar terão êxito.

SAÚDE — Dentro das suas actuais condições físicas, a saúde decorrerá sem novidade.

PEDRAS PRECIOSAS — Granada, jaspé e turquesa; Cores: Todos os matizes de azul e vermelho; Flores: Narciso e margarida.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Semana desfavorável aos seus interesses de ordem sentimental. Possibilidades de amos e irritações por discor-



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS», todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av. João XXI, 3-4.º Frente (junto à Praça do Arceiro) — Telet. 72 41 62 — LISBOA

DE CINCO EM CINCO ANOS

(Continuação da 3.ª página)

Mas esta taxa é mantida para as empresas e organismos não directamente metidos na concorrência internacional. Esta fórmula — que não é portanto mais que leve-mente discriminatória e não deveria levantar protestos sérios dos nossos associados do Mercado Comum — tem o mérito de não fazer atrasar as reformas da estrutura.

Favorecendo as empresas grandes utilizadoras de mão-de-obra, poderia, de facto, atra-

sar os esforços de equipamento no caso do aguilhão da concorrência não jogar.

Esta supressão da taxa sobre os salários — ainda que não se aplique a todas as empresas — terá, em contrapartida, o curioso efeito de voltar a pôr em causa a reforma das finanças locais que tanta tinta tem feito correr. Esta taxa alimentava, de facto, à razão de 85%, os recursos das colectividades locais. De futuro, o Estado substituir-se-á às empresas.

A CONFIANÇA

Mais uma vez as imperiosas exigências do curto prazo comprometem as reformas de grande amplitude e o ritmo de execução do Plano (a taxa de crescimento poderia ser, segundo as primeiras estimativas, dum total equivalente ao aumento de preços provocado por este plano de austeridade, ou seja pouco mais de 1,5 %). 1958-1963-1968: em cada cinco anos, a França

tem necessidade de tomar o fôlego, de forjar o seu «plano de estabilização». Como influirá este novo plano na vida do país? A fome do consumo será tão forte como na Grã-Bretanha, onde se viu os ingleses sacar raivamente das suas poupanças para evitar os efeitos das restrições e simultaneamente com

isso comprometer a desvalorização de Novembro de 1967, ou como nos Estados Unidos em que as consequências da sobretaxa fiscal de 10% foram praticamente nulas na curva da procura interna?

Pode calcular-se que, se a confiança na gestão dos negócios públicos voltar, os franceses

não irão saquear as suas poupanças. Ora esta confiança, cujos elementos são tão subtils, que se evapora tão depressa mas que pode cristalizar-se novamente com a mesma rapidez, tem probabilidade de renascer. A opinião ficou electrizada com tratasse, os efeitos do golpe de audácia do general. Se só disso se

solver-se-iam em breve, mas c... de vontade neste programa, contrasta felizmente com as flutuações que se seguiram aos acontecimentos de Maio e Junho. A partida, de costas à parede, é boa. Mas só dentro de muitos meses se saberá se o país ganhou a «batalha do franco».

PIERRE DROUIN

The Antiquary

De Luxe
Old Scotch
Whisky



Sinal de
verdadeira
distinção

CONDENADO A ENGRAXAR AS BOTAS DOS BOMBEIROS

Wilfrid Meyenburg, um jovem de 17 anos, imaginou uma brincadeira que o divertia muito: telefonava aos bombeiros da sua boa cidade de Nuremberga para lhes anunciar que se havia declarado incêndio neste ou naquele edifício. Depois instalava-se no passeio, gozando li-se no passeio, gozando literalmente com o espectáculo dos sapadores lançando as escadas e desenhando as mangueiras.

Apanhado em flagrante delito pelos polícias lançados na sua esteira, os juizes de Nuremberga condenaram o jovem Wilfrid... a ir todos os domingos de manhã, durante um ano, ao quartel dos bombeiros, para engraxar as botas das vítimas das suas facécias.

SI A ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

UHF

O Stand KNITTAX, comunica a todos os interessados que foi nomeado Representante Exclusivo do CONVERSOR NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa.

O CONVERSOR NOGOTON, é transistorizado e equipado com teclas para o VHF e UHF, dispensando a maioria dos casos a montagem onerosa de antenas exteriores. Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se à Rua do Telhal, 4-A, Lisboa-2, ou pelo Telefone 57 07 26/32 59 96.

A Gerência



ABRA A PORTA AO ELOGIO

MÓVEIS POR ELEMENTOS. PERFEITAMENTE AJUSTÁVEIS À SUA COZINHA

Abra confiante a porta da sua cozinha. Os seus amigos vão ficar surpreendidos e não lhe regatearão elogios. Tudo isto porque, quando decidiu montar a sua nova casa, não esqueceu a importância de uma cozinha para toda a vida.



forlady

TOTALMENTE REVESTIDOS A FORMICA

DISTRIBUIDORES OFICIAIS

SIMOL

Rua Augusta, 280-2.º — Lisboa 2 — Telef. 32 21 39 - 32 19 62

LISBOA 2

Agentes em Lisboa

SANIMAR, LDA. — Praça José Fontana, 17-C

J. PEDROSO BOTAS — Av. Almirante Reis, 174-E. P

FÁBRICA PORTUGAL — Rua Febo Moniz, 2
Praça dos Restauradores, 51

Agentes em Cascais

J. D. GRAÇA, LDA. — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo
(Edifício da Estação)

FÁCIL DE ENTENDER, DIFÍCIL DE DEFINIR

A C A N Ç Ã O

F R A N C E S A

A PROCURA DE UM NOVO FOLCLORE

A acreditar em Beaumarchais, «em França, tudo acaba em canções». Quer dizer que, para os franceses, a canção não nasce de um acaso recente, mas de um modo de expressão característica do povo. Canção de marinheiro ou canção de amor, canção de quem se reúne para beber ou se encontra no mesmo caminho, tudo se abre nas flores do nosso quotidiano.

Portanto, a canção francesa tem a sua tonalidade própria, fácil de entender, difícil de definir. Não tem o brilho solar do bel canto italiano, nem as consonâncias exuberantes e incendiadas do flamengo espanhol, sequer o romantismo dos lieder germânicos. Terna, ela consagra-se à doçura de viver e de amar; gaulesa, como a boa carne, os vinhos generosos e as mulheres coquetes; sarcástica, ataca o poder, os soldados e os burgueses. Na sua diversidade, reflecte as múltiplas facetas da mentalidade francesa e, em cada século, vem enriquecer um folclore que, até aos nossos dias, se mantém vivo e familiar.

HA perenidade na canção francesa, mas há, também, um renovamento constante — embora renovar seja uma expressão frágil para explicar o que vem acontecendo. Há uma vintena de anos, pelo menos, a fisionomia da verdadeira canção francesa tem sofrido consideráveis metamorfoses. Mas a sua graça frívola e actuante não cede às renovações técnicas. Ao observador atento, ela mantém-se do lado das coisas maiores da nossa época: a industrialização, o consumo permanente, a mudança constante, a própria internacionalização.

Antes do mais, a canção francesa de hoje é, em primeiro lugar, a de milhões de discos vendidos, difundidos, reproduzidos. No entanto, os ritmos e as interpretações, tal como as rosas, florescem no pequeno espaço de uma simples manhã.

A canção é, portanto, um mundo. O mundo dos negócios, naturalmente, onde as orquestras tocam a valsa dos milhões. O mundo do disco, da Rádio e do espectáculo, que jogam francos em todas as direcções. O mundo do ócio e do tempo livre dos ouvintes, que é a segunda força da canção.

Mas há, também, o mundo da juventude que encontrou, na canção a sua linguagem

própria, uma moda de comunicação privilegiada.

Esta é a força da canção francesa.

CANÇÃO POÉTICA

«A canção não é, em nada, uma arte menor. Nos últimos anos, a canção tornou-se inteligente, humorística, sensível, satírica, e, entim, interessante. A canção penetrou todas as camadas sociais. Tem as suas letras nobres e o seu toque social evidente. Passou, de resto, a fazer parte da nossa vida quotidiana».

RAYMOND QUENEAU

A canção moderna francesa tem três grandes datas: 1945, 1953 e 1958. Cada uma marca o aparecimento de uma nova corrente: 1945, é a data da canção intelectual saída das caves de Saint-Germain-des-Prés; 1953, fixa o ponto de partida duma canção que, sem abandonar as ambições poéticas, se tornou imediatamente acessível ao público popular; 1958, marca o momento em que avança a



Léo Ferré: Tenho coisas para dizer

onda do rock, vindo de além-Atlântico para bater as costas yé-yés francesas.

A canção francesa de hoje é toda moldada por essas três correntes distintas, tornando-se uma mistura movida por estas significativas influências.

A última constitui uma fuga total da juventude, mas a verdade é que as primeiras não estão, em nada, perdidas ou abandonadas. E, de um lado e doutro, as ressurgências demonstram que a poesia não está esgotada. Nem nada que se pareça.

A SOMBRA DA CANÇÃO DE SAINT-GERMAIN

EM 1945, a canção não estava morta. Mas, entre duas guerras, a França tinha-se loucamente, deslumbrado com mil transmuta-

ções e renúncias. Primeiro, com as tonalidades ruidosas do «caf'conc» (os chamados cafés-concerto, onde nascia o moderno «music-hall»). Depois, a seguir à crise de 1930, com o melodramático da canção realista.

No entanto, alguns anos antes da guerra, um sangue novo revigorava estas duas tendências que, aparentemente, se opunham: Charles Trénet, «o louco que canta», traz um vento de fantasia, engraçado e poético, ao «music-hall», enquanto que a «maldita» Piaf, (apesar de tudo, um pequeno pardal dos «faubourgs» parisienses) empresta à canção toda a sua sensibilidade comovente e a sua paixão estranha pelos temas populistas.

São estes dois cantores, cujo êxito foi e continua a ser notável, quem projectou a criação francesa para o pós-guerra. Ainda que, na fermentação da Resistência, outros motivos começassem a saturar o ar de uma nova e evidente temática,

Após os primeiros insucessos e as próprias privações da guerra, os jovens experimentaram uma verdadeira e ardente sede de viver. Recusavam o mundo dos mais velhos — os seus valores morais, o seu trabalho e até os seus trajos. Nas caves de Saint-Germain, discute-se o existencialismo, ao ritmo do «jazz», ou, então, enquanto se ouvem as canções de uma rapariga de longos cabelos negros — essa Juliette Gréco que canta os belos «complets» de Prévert, Sartre e Raymond Queneau. Também, em «Aux Assassins» e no «Quod Libet», Léo Ferré, de longos cabelos lisos de anarquista, ataca, em quadras corrosivas, a sociedade burguesa. E, ao mesmo tempo, Boris Vian intróduz, na canção, o humor e a linguagem surrealistas.

Os autores e os compositores desta época são «servidos» — digamos por excelentes intérpretes. Primeiro, Juliette Gréco, mas, ao seu lado, Yves Montand, que traz consigo uma técnica muito segura, além de uma voz grave e profunda. Mouloudji seduz pelas expressões

DESTA época nasceu um estilo: o chamado da «rive-gauche», que se desenvolve nos anos 50, nos «cabarets» e nas pequenas «boîtes» de Saint-Germain e da margem esquerda do Sena. A maior parte destas casas, hoje, estão mortas. «La Rose Rouge» desapareceu, assim como o «Quod Libet». «La Fontaine des quatre saisons» foi completamente transformada. Mas, algumas outras continuaram vivas, perpetuando uma tradição que, todos os dias, desabrocha novos talentos e mantém a canção toda ligada à poesia: «La Galerie 55», «L' Echelle de Jacob», «La Contrescarpe», «Le Port du Salut», «Le Cheval d'Or», «L'Ecluse». Foi nelas que fizeram a sua estreia os maiores nomes da canção francesa, como Georges Brassens, Jacques Brel, Anne Sylvestre, Guy Béart, Claude Nougaro, Serge Gainsbourg, Jaques Donai, Barbara e Jean Ferrat.

Em 1953, uma nova seiva anima um estilo que abranda um pouco a virulência anti-burguesa. Desta vez, não é mais Paris que nutre esta jovem eclosão, mas a província e até o estrangeiro. Entretanto, a capital abre os braços a quem vem de fora. Brassens vem de Sète; Jacques Brel, da Bélgica; e Charles Aznavour traz, no sangue, a sua origem arménia.

De todos, é Brel quem se mantém na primeira linha e, naturalmente, pela razões que lhe encontrou Yevtushenko: «Toda a impetuosidade, todo o carácter caótico, todo o nervosismo do século XX vibram nele, como o impulso dum motor. A sua alma é duma pureza extraordinária, como a dum «gavroche» do século XX, com os bolsos apenas cheios de canções».

PARA DIZER TUDO O QUE SE TEM A DIZER

«Nas minhas canções, procuro meter o maior número de gente possível,

feroz, sorrindo, ataca todas as formas de convenção incarnadas pela polícia, os padres e as palavras com a mesma alegria e habilidade que o artesão talha a sua obra.

Com uma inspiração, muitas vezes, semelhante, Jacques Brel é mais penetrante e ambicioso. No seu íntimo, há a revolta do adolescente, na qual se confundem as saudades com as decepções de amor.

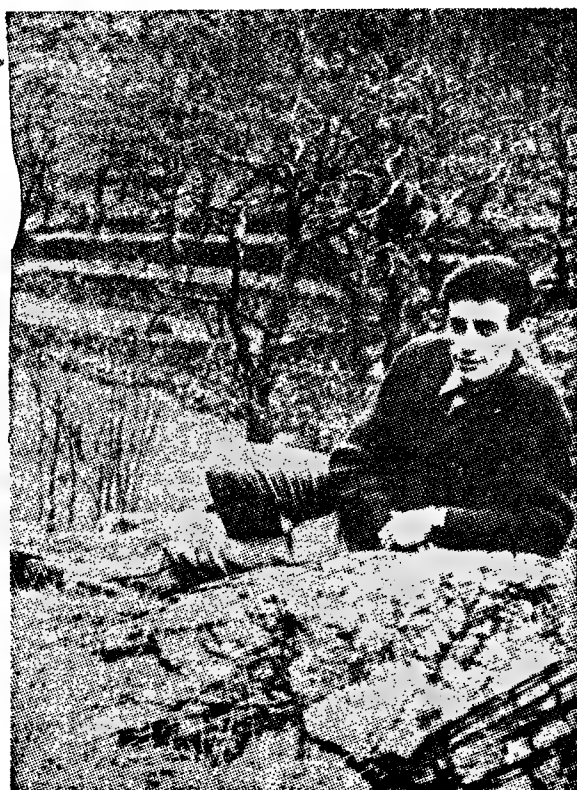
Mais comercial, Charles Aznavour fez-se o cantor do amor, celebrando-o em termos realistas. A atracção física, o amor nascente, a paixão e os hábitos conjugais surgem, nos seus versos, a par das ideias ocultas, sensuais, patéticas e veementes. Após um começo difícil, a sua popularidade firmou-se muito para além das fronteiras francesas.

Com Aznavour, os ritmos vivos começam a aparecer na canção francesa. Do mesmo modo que Gilbert Bécaud, nos anos 50, toma a alcunha do «Senhor 100 000 volts», aliando uma poesia um tanto fácil aos ritmos dinâmicos e trépidantes.

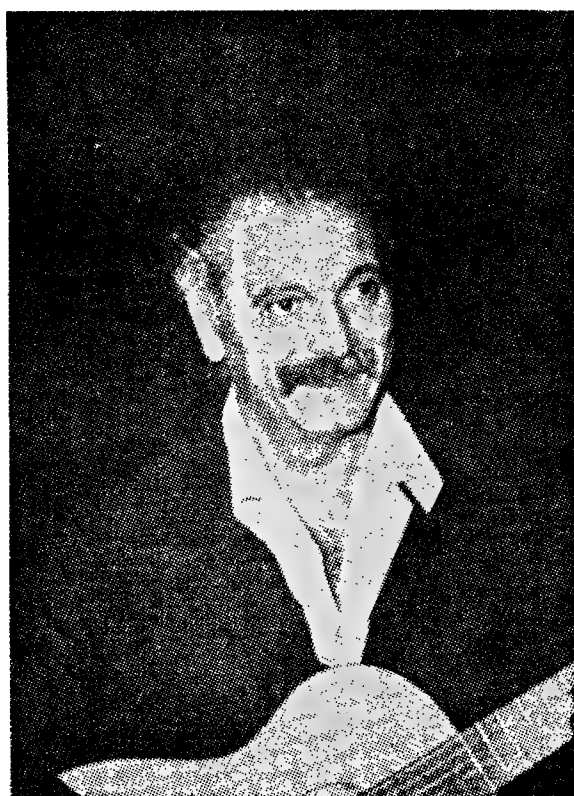
Outros autores - compositores - intérpretes tentaram (agora, que a vaga de canções americanizadas invade tudo) utilizar os ritmos novos, sem renunciar à ambição duma letra «composta». Neste aspecto, Claude Nougaro e Serge Gainsbourg obtiveram êxito, mostrando que as duas correntes da canção francesa se casam harmoniosamente. Hoje mesmo, uma procura semelhante é experimentada por cantores como Adamo, Françoise Hardy, Nino Ferrer e Antoine.

A CANÇÃO DE RITMO

A CANÇÃO de ritmo é tanto feita para ser ouvida como para ser dançada. Mas ouvir e dançar não se julgam pelo mesmo critério. Na primeira, a melodia faz um contra-ponto à poesia do texto; na segunda, o ritmo compõe as palavras.



Jean Ferrat: A poesia fez-se para ser dita e cantada



Georges Brassens: Tenho emoções para traduzir

vel, para lhe dizer a minha opinião pessoal. Tenho coisas a dizer sobre os casos actuais que tocam ou devem tocar toda a gente. Sim, a canção é o melhor meio de dizer o que eu tenho, actualmente, a dizer a toda a gente.»

JEAN FERRAT

COM Brassens, a França descobre um autêntico poeta, que parece trazer consigo todas as virtudes e tradições da poesia popular: a canção do prazer; a canção gaulesa; a canção do amor. Muitas vezes, Brassens é comparado a Villon.

Na sua grossa voz de urso teimoso, ele celebra as emoções simples da amizade, do amor, da morte e da natureza. Individualista



Jacques Brel: Toda a impetuosidade do século XX

Talvez por um certo tipo de reacção contra a civilização tecnicista e cada vez mais artificial, os jovens lançaram-se abertamente na música sincopada, na qual se sente qualquer coisa de biológico e elementar. Nisso, de resto, encontram um meio de comunicação numa sociedade onde a incomunicabilidade se tornou tema dominante.

«MADE IN U. S. A.»

QUEM poderia prever a amplitude deste movimento, quando, em 1958, um jovem cantor, que se crismou de Johnny Hallyday, começou, sem qualquer sucesso, a cantar, no ar de «rock», acompanhando-se à guitarra?

A sua forma de cantar, o seu estilo de ves-

(Continua na 10.ª página)

O ESTILO «RIVE-GAUCHE»

«Eu canto para meu prazer, para o dos meus vizinhos e para o público, se ele me quer ouvir. Não tenho nada a dizer. Tenho apenas emoções a traduzir».

GEORGES BRASSENS

CHARADISMO

N.º 88
4-1-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição) Lello Popular (1964). Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertulia Edípica (2.ª edição). Verbos portugueses conjugados (3.ª edição). de Rodrigo de Sa Nogueira. Colectanea de Nomes Proprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «ZÉ DA PONTE»

2.ª etapa

Solicitamos ao Confrade Leiria Dias o obséquio de escolher os dois melhores trabalhos em verso e os cinco melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Adicionada

- 1 — Quem canta seu mal espanta
Diz o povo com enleio;
Onde está a voz do povo
Estão os anjos em gorjeio. 2-1

Ana de Til

Aferéticas

- 2 — Discute só com razão.
Nunca por tudo e por nada,
Cada uma opinião,
Deve ser bem respeitada.

Não custa ser delicado,
Sem cair em servilismo,
Um carácter bem formado
Dá exemplos de civismo.

Não se trata de perder,
Mas é, sim, triunfo ufano,
Saber o braço torcer,
Reconhecendo um engano. 3-2

Heropa

- 3 — Quem arremessa uma pedra
Com inspiração perversa,
Creda, que a si mesmo atira,
Aquilo que a outro arremessa. 3-2

Zé Chamusca

Paragógica

- 4 — Mar-a, não vás sozinho
Embora em boa intenção,
Tem cuidado c'o a vizinha
Que mora no rés-do-chão... 1-2

Sadino

Metamorfoseada

A MULATA E SUA «BANGA»
— RECUPERAÇÃO DE ANGOLA

- 5 — Balaio sobre a cabeça,
Suas ancas ondulando,
Faz que o negro engandeça
Quando ela passa indo e vindo!

O musseque é seu rumo...
Foi dançar na batucada!
E agora com todo o aprumo
Está na cubata fechada.

Prepara a fuga p'ra ceia
Mas seu coração anseia
P'la chegada do amante...

Ouve-lhe os passos lá fora,
Sente-se feliz agora,
E a paz volta-lhe ao semblante! 5 (1)

Milete

Adicionadas

- 6 — A intrujice é o mal do
burlão. 2-1

Biscos

- 7 — Quem diz de pronto não,
proferiu um palavrão. 2-2

Ricardo

- 8 — (Ao Filisteu, respectosa-
mente) — A felicidade
está e vive na boa união.
2-2

Sadino

Aferéticas

- 9 — Deus é o nosso Senhor.
2-1

Aidé

- 10 — É preciso o maior cui-
dado na exteriorização
da nossa vontade. 3-2

Edi Pinho

- 11 — A guerra tira, mas não
dá. 3-2

Fraleal

- 12 — Pobre mas honrado é
um ser afortunado. 3-2

Heropa

- 13 — O absoluto, em suas ac-
ções, deve ser preciso.
5-4

Noslunzeer

Apocopadas

- 14 — Penoso é subir o Arco
do Triunfo, mas em-
preender a descida é
muito mais penoso. 4-3

Eltino

- 15 — Um batalhão de homens
tanto pode ganhar como
perder uma guerra. 3-2

Laurentino

- 16 — O equívoco além do dar

um insolente maroto
5 (+4.5) 7.

Oviur

- 27 — Quando a minha folha
está a dormir, arranjo
sempre tempo para a
adorar. 6 (-1.2) 4

Pass

Epentéticas

- 28 — Discurso sem glória não
merece história. 2-3.

Alême

- 29 — Na Terra, o maior dos

heroísmos é suportar a
dor insuportável... 2-3.

Luciferário

Haplológicas

- 30 — Sobre o vento, mas ande
o jumento que eu bem
me defendo. 2-2 (3).

Diro Nino

- 31 — Na guerra onde se dis-
puta dinheiro é o dinhei-
ro senhor da guerra. 2-2 (3)

Zé Chamusca

Metagramas

- 32 — Literatura, obra cujo co-
nhecimento nos propor-
ciona poderemos manter
conversa sobre qualquer
assunto, e deixa que se
corrija qualquer menti-
ra, ainda que ela seja
sobre a história de Ani-
bal. 4-5

Laupo

- 33 — A história da nossa li-
teratura não é falha de
valores notórios, bela

na sua descrição sem
ser pesada nem frouxa,
expondo tudo com clare-
za e percepção. 5-6

Malu

Metamorfoseadas

- 34 — Afasta de ti esse entu-
siasmo... 5 (4)

Caçapo

- 35 — O trigo e o vinho servi-
ram para uma pândega.
5 (5)

Cardantas

- 36 — Só lembra o bem quem
o mal não tem na lem-
brança. 5 (5)

Elifri

- 37 — O mérito da virtude não
é tanto pelas necessida-
des em que se sacrifica
mas pelas tentações que
repele. 4 (3)

Jeco

- 38 — Em casa modesta, não
têm lugar os toleiros.
5 (3)

Jofera

Paragógicas

- 39 — A filosofia é uma doutri-
na científica que não ad-
mite conversa fiada. 2-3

Amarcunha

- 40 — Quando o serviço está
feito... nada é mais fá-
cil! 2-3

Anilosi

- 41 — Quando a aflição é gran-
de, na súplica não se
olha ao santo. 2-3

Filisteu

- 42 — O homem, vale por aqui-
lo que faz. 1-2

Marca Rueiz

Sincopadas

- 43 — Uma gota de optimismo,
pode livrar o infeliz do
lodo. 3-2

Dulmar

- 44 — Pessoa vigiada, com me-
do a sua porta fecha.
3-2

Elsa

- 45 — O dinheiro é um ídolo
que tem sempre quem o
adore. 3-2

Ordidi II

HORÓSCOPO

(Continuação da 1.ª página)

dância de ideias e
também pelo desinte-
resse demonstrado ao
ser amado. Reprimam
a impulsividade e não
cometa actos ousa-
dos.

DINHEIRO — Prog-
nósticos pouco satis-
fatórios. Ao contrá-
rio do que esperais, a
semana não vos trará
diferenças compensa-
ções de dinheiro. Não
confie em promessas e
haja só pelo seguro.

PROFISSÃO — Nas
suas ocupações de
carácter permanente
atravessa um perí-
odo de alterações,
mal-entendidos, en-
fim, de aborrecimen-
tos. Adopte uma li-
nha de conduta cal-
ma, procure cumprir
com o seu dever e
seja diplomata nas
relações com todos.

SACDE — Os prog-
nósticos astrais dei-
xam antever aspec-
tos contrários à saú-
de. Tente reagir con-
tra o seu espírito
mal-humorado.

**PEDRAS PRECIO-
SAS** — Diamante,
lápis-lazuli e esme-
ralda; Cores: Verde-
claro e azul-escuro;
Flores: Rosa, jasmim,
violeta e lírio.

SCORPIUS

(23 de Outubro
a 21 de Novembro)



AMOR — A vida
amorosa durante es-
ta semana será um
pouco mais convul-
siva. Colabore nos
propósitos da pes-
soa amada e gozará
as delícias de um
bem entendido e da
harmonia. No am-
biente familiar as
coisas correm num
clima mais propício.

DINHEIRO — Das
empresas a que se
lançar tirará bons
frutos com resulta-
dos à vista. Animado
desta boa influência,
não dê apesar disso
grandes largas na
aplicação do seu di-
nheiro.

PROFISSÃO — Tem
durante este espaço

de tempo uma oca-
sião excelente para
realizar os seus em-
preendimentos mais
caros. A sua estrela
brilha, saiba apro-
veitar este ensejo
que os astros lhe con-
ferem.

SACDE — Sob o as-
pecto físico as in-
fluências deste perí-
odo são-lhe igualmen-
te bastante propícias
ao seu estado de
saúde.

**PEDRAS PRECIO-
SAS** — Água-mari-
nha, ágata e topázio;
cores: vermelho e
seus matizes, azul-
marinho e creme;
flores: dália, rainú-
culo e rosa.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro
a 21 de Dezembro)



AMOR — A semana
que se apresenta se-
rá ditosa. Reinará
uma atmosfera sadia
no ambiente fami-
liar. Também no ci-
culo das suas amiza-
des e junto da pes-
soa amada gozará
deste bom aspecto.

DINHEIRO — Está
em presença de um
período feliz para
tratar de aumentar
os seus bens e, con-
sequentemente, a me-
lhorar a sua situação
económica. Não de-
ixe escapar esta
oportuniidade, pois
nem sempre tem a
sorte ao seu alcance.

PROFISSÃO — To-
dos os assuntos pro-
fissionais incluindo
os negócios, se os ti-
ver, serão efectiva-
dos num ritmo vagar-
oso, mas seguro. As
viagens que tiver ne-
cessidade de efectuar
em missão profissio-
nal permittem-lhe obter resultados
satisfatórios. Contu-
do, um dissabor es-
preita-vos.

SACDE — Nada de
anormal há a recer-
ar. Contudo, não se ex-
ponha a correntes de
ar e agasalhe-se con-
venientemente.

**PEDRAS PRECIO-
SAS** — Topázio, gra-
nada e turquesa; co-
res: azul, verde e
matizes do verme-
lho; flores: rosa, jas-
mim e violeta.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



AMOR — A sua vi-
da amorosa e as re-
lações no círculo das
suas amizades deve-
rão decorrer num
ambiente calmo. En-
tretanto, convém agir
com discrição ante
certas pessoas da
sua convivência.

DINHEIRO — Fra-
cos proventos, eis o
que lhe reserva o
período semanal. Não
haverá razão para
tristeza, se não des-
perder as grandes
quantias, nem fizer
despesas que não se-
jam absolutamente
imperiosas.

PROFISSÃO — Boa
ocasião para dar in-
ício aos novos em-
preendimentos, quer
estes se relacionem
com a sua activi-
dade profissional nor-
mal quer em ocupa-
ções extras. Tome
uma direcção de
maior amplitude e
conseguirá benefi-
cios.

SACDE — Qualquer
acontecimento fora
do vulgar pode, nes-
ta ocasião, causar-
lhe perturbações
nervosas.

**PEDRAS PRECIO-
SAS** — Onix, turque-
sa e granada; co-
res: marrom, vermelho
e verde-esmeralda; flo-
res: jasmim e violeta.

AQUARIUS

(21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



AMOR — As pers-
pectivas sentimentais
para a semana
que agora se inicia
são boas. Tempo be-
néfico aos acordos e
conquistas amorosas.
O clima nas suas re-
lações de amizade é
de franca melhoria.
No ambiente fami-
liar tudo se conjuga-
rá sob um aspecto
ameno e compreensi-
vo.

DINHEIRO — Aprox-
imam-se boas oportu-
nidades. No entan-
to, não dê largas aos

seus desejos. Cuida-
do com as solicita-
ções de dinheiro que
possam surgir neste
momento.

PROFISSÃO — Esta
em face de um bom
aspecto para dar de-
senvolvimento aos
seus negócios, outros
em preensão com os
etc. O essencial é
não descurar os seus
interesses e dedicar-
se com afinco ao
trabalho.

SACDE — O seu es-
tado de saúde du-
rante este período
dependerá muito da
sua disposição.

**PEDRAS PRECIO-
SAS** — Safira cele-
ste, ametista e água-
marinha; cores: gren-
at, azul e verde-es-
curo; flores: tulipa,
açafraão e dália.

PISCIS

(20 de Fevereiro
a 20 de Março)



AMOR — A semana
é auspiciosa à vida
afectiva. É oportuno
por em prática os
seus empreendimen-
tos relacionados com
a vida do lar e tra-
tar dos seus proble-
mas sentimentais.
Das amizades retira-
rá muita alegria e
prazer.

DINHEIRO — Possi-
bilities de surgi-
rem interesses mone-
tários com que não
contava. Gaste sim-
plesmente por ques-
tão de necessidade e
não por uma satisfa-
ção de capricho.

PROFISSÃO — No
domínio profissional
pode introduzir
qualquer modifica-
ções que achar con-
venientes, mas sem
abandonar o lugar
que presentemente
desempenha. O pe-
ríodo favorece qual-
quer empreendimento
mesmo que sejam
coisas de vulto.

SACDE — As suas
condições físicas du-
rante o presente pe-
ríodo são boas e des-
frutará de boa dis-
posição. Altura favo-
rável para fazer de-
puração no organis-
mo.

**PEDRAS PRECIO-
SAS** — Ametista e
ágata; cores: azul,
verde e seus matizes;
flores: jasmim e
amor-perfeito.

Diário de Lisboa

Charadismo — N.º 88
TORNEIO
«ZÉ DA PONTE»
(2.ª ETAPA)

Nome
Pseudónimo
Morada
Localidade

CORRIGENDA DO N.º 87
28 DEZ. 68

É anulada a charada n.º 27,
por não obedecer aos precei-
tos regulamentares da secção.

Correspondência para:
Antonino Fernandes
Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redacção do «Diário de
Lisboa» — R. Luz Soria-
no, 48 — Lisboa-2

A NOTÍCIA

No dia seguinte havia de vir no jornal a fotografia, a três colunas, do camião estropeado no fundo da ravina. Ao lado, a notícia fria, precisa, informava que os dois ocupantes do veículo haviam tido morte imediata e que, embora não estivessem ainda bem definidas as causas do desastre, tudo levava a crer que o motorista se deixara vencer pelo sono. Terminava com a informação complementar de que a P. V. T tomara conta da ocorrência.

— Vai um trago?

Tiago ainda tirou a mão direita do volante, esboçando um gesto de aceitação. «Assim como assim...» Mas arrependeu-se a meio e repudiou a garrafa que o companheiro lhe estendia. «Ná, nada de aguardentes. Isto não anda bom. A fígadeira, sabes? Só o que me faltava ...».

Rodavam havia uma hora a caminho do Porto. Tinham partido mais tarde que o habitual por causa de uma avaria, só se tinha dado por ela na hora de arrancar. Uma chatice. Duas horas perdidas estupidamente. Haviãr deixado Lisboa já dentro da noite, para esse esticão de trezentos quilómetros na bizarrnia de vinte toneladas.

«Vê se encontras aí alguma coisa alegre.»

O outro fez rodar o botão do rádio e a voz de um tenor elevou-se na cabina. «Vai gritar para a tua rua». E continuou a rodar o botão até se deter, de súbito, agarrado ao som de um

por Mário Zambujal

acordeão que vinha de um qualquer canto do mundo. Contente, desatou a bater com os pés ao ritmo da música.

Tiago riu-se. Não havia mais de dois meses que passara a ter aquele ajudante, um moço alentejano que não atingira ainda os vinte e cinco anos de idade. Vinte e cinco anos, caramba, mais do que isso levava ele ao volante daquele e de outros camiões. Uma vida chata. Enfim, se ao menos se ganhasse alguma coisa de jeito... Mas qual quê! Ainda outro dia, diante do patrão, ele se lamentara de nunca conseguir juntar uns tostões para dar um passeio com a mulher, coitada. E o senhor Valente, com aquele risinho dele: «Homem, então ainda querias viajar mais?...» Um filho da mãe, o senhor Valente. Um pulhazito que levava a vida a encher a burra à custa dele, Tiago, e de outros pobres Tiagos deste mundo.

«Importa-se que acenda a luz para ler aqui umas notícias?»

Joaquim cansara-se do acordeão, depois do sentimento postiço de uma fadista. Sentimento para turista ouvir. Falso. Fancaria. «À vontade.»

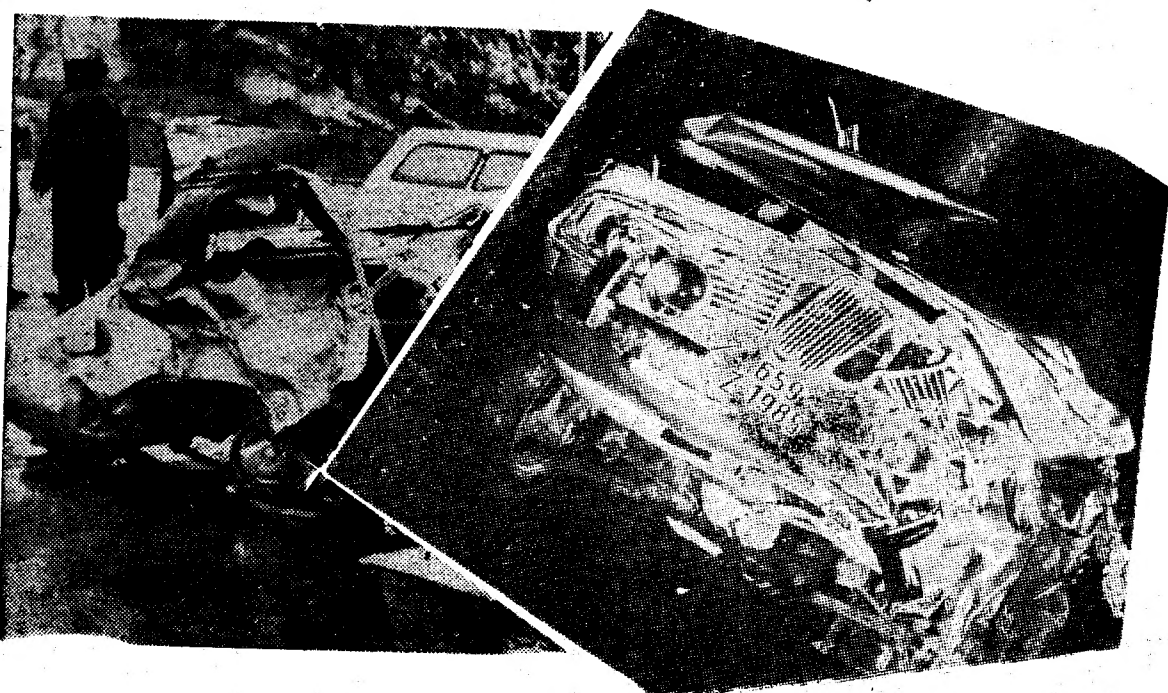
O rapaz agarrou no jornal, desdobrou-o e inclinou-se para a frente para que a luz da cabina o iluminasse sobre os seus joelhos. «Os árabes e os israelitas parece que andam outra vez à porrada» — disse.

Tiago não respondeu. Ia com os olhos presos na fita da estrada, mas o espírito longe dali, cada vez mais longe, preso à casa pobre, à mulher, ao filho, aos problemas do quotidiano. A mulher preocupava-o. Havia uma amargura, um cansaço, uma frustração que totalmente a envolviam e lhe davam um ar de náufraga

dessas.» Tiago catapultou com os dedos, pela janela, a ponta do cigarro ainda aceso. «A gente lê que um homem fez isto, ou aquilo, e diz: que grande malandro, mas sabe-se lá como tudo começou, o que há de triste na vida de cada um. Claro que se o jornal fosse contar a história de cada tipo, uma notícia dava para um livro. Um livro, ouviste?»

Joaquim apagou a luz da cabina e ficaram, ambos, mergulhados no escuro e no silêncio. Depois o moço bocejou. «Vou xonar um bocadinho». Enrodilhóu-se no assento, com o boné puxado sobre os olhos à procura do sono.

Tiago olhou-o com uma inveja involuntária. «Se eu pudesse fazia o mesmo». Perdera a tar-



na maré da vida. Com razão, c'os diabos. Ele ainda saía, via gente, falava com uns e com outros. Ela era uma escrava. «Quando me levas ao teatro? Hei-de morrer sem ir a um teatro.» E ele, cheio de boas intenções: «Garanto-te, mulher, que havemos de ir um dia destes. A uma comédia, há-de ser a uma comédia. Coisa para rir, de tristezas estamos nós fartos.»

de, parvamente, primeiro a tratar de uns assuntos do patrão, depois a cavaquear no «café». Conversa de chacha. E por causa disso partira para uma noitada daquelas sem ter pregado olho. «E a verdade é que estou mesmo estorado».

Abriu outra vez o rádio. Notícias. Mais notícias. Estava farto de notícias, notícias sempre iguais, as mesmas palavras, os mesmos nomes.

Começou outra vez a pensar na mulher. Trinta anos de casados. Uma santa. Nunca um lamento, um queixume. Mas agora aquela tristeza e aquele pedido ingénuo. Ainda há bocado, antes de partir, ela voltara ao assunto: «Quando me levas ao teatro, a ver essa comédia? Uma vez não são vezes. Os pobres também têm direito a divertirem-se um bocadinho...». E ele, sincero: «Agora, quando voltar desta viagem. Prometo.»

Passou as costas da mão pelos olhos cansados. «Lá mais para diante tenho de tomar um café. Senão vou-me abaixo.»

Um carro aproximou-se velozmente, em sentido contrário, sem baixar os «máximos» e Tiago sentiu os olhos chicoteados pela luz violenta. «Grande besta!» — berrou, pelo postigo entreaberto. Talvez o outro não o ouvisse, era quase certo que não o ouvia, mas sempre desabafava. Era um automóvel «sport», talvez fosse o filho do patrão. A ideia fê-lo sorrir. Oxalá fosse o Valentinho e tivesse ouvido chamar-lhe besta.

Joaquim leu mais algumas notícias do jornal. Um desastre. Um roubo. Um desaparecimento.

«Nunca se sabe, meu rapaz, nunca se sabe a história que está por trás de cada notícia

A CANÇÃO FRANCESA

(Continua na página central)

tir e o seu próprio comportamento eram inteiramente decalcados na moda dos Estados Unidos onde Elvis Presley se tornara vedeta adulada.

Todos os observadores pensavam que tais ritmos, demasiado bárbaros, nunca mais se poderiam «aclimatar» ao gosto dum país como a França. Todavia, pouco a pouco, o «rock and roll» tornou-se a canção — ou melhor: o grito — que unia toda uma geração insociável e revoltada, que se passou a chamar de «blousons noirs».

Quando Johnny rolava sobre a arena do «Palais des Sports», foi o tumulto. Mas a apoteose, deste período de conquista da «violência», veio logo a seguir, quando, na famosa noite de 2 de Junho de 1963, mais de 20 000 «fans» desacorrentados aplaudiram os seus ídolos e fizeram tomar, nos adultos, a consciência da amplitude do fenómeno.

Depois, toda uma legião de jovens cantores, com blusões de coiro e guitarra nos braços, formou uma avalanche atrás dos pioneiros. De resto, totalmente encorajados pelas casas de discos que já sabiam ou anteviam os próximos benefícios a tirar desta juventude truculenta.

Mais tarde, o movimento foi-se aquietando. Foi-se decantando. Tornou-se calmo. De milhares de cantores (lançados num dia e esquecidos no dia seguinte), poucos sobreviveram à popularidade.

O par Johnny Hallyday-Sylvie Vartan continua, no entanto, a reinar, sem contestação, no mundo da canção «yé-yé». Ao mesmo tempo, uma divisão de prestígio e de «trabalho» começou a efectuar-se: Richard Anthony e François Hardy especializaram-se na canção de «charme»; Claude François e Sheila insinuaram-se no público mais jovem; Eddy Mitchell e Dick Rivers ficaram fieis ao «rock»; Hugues Anfray tornou-se o intérprete francês do folclore americano.

Mas pode-se, de algum modo, falar de canção francesa?

As músicas são quase todas adaptações do americano ou do inglês. Os intérpretes cantam, muitas vezes, em várias línguas e gravam tanto em Londres e Nova Iorque como em Paris.

O «Olympia» continua — é certo — como um templo da canção, mas os ventos que, ali, sopram trazem melodias de todos os continentes.

PARA UM NOVO FOLCLORE

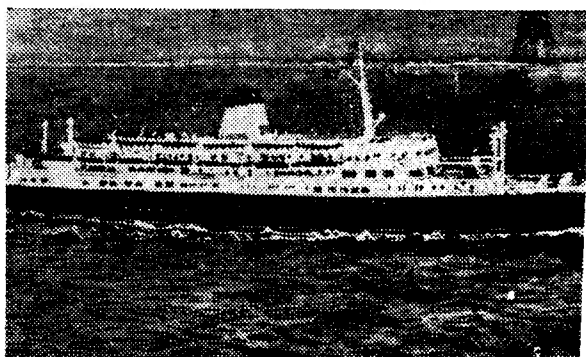
A PÓS dois ou três anos, uma nova vaga de jovens cantores se desprende da corrente «yé-yé», trazendo consigo uma grande originalidade. Na hora do mercado-comum, o jovem belga Adamo, de origem siciliana e tendo obtido grande êxito em França, reencontrou a poesia e a melodia para os romances de sempre. Mireille Nathieu tentou agarrar a pesada herança de Edith Piaf. Em estilos diferentes (inspirados na maneira de cantar de Bob Dylan ou de Donovan) Nino Ferrer, Antoine, Dutronc e Polnareff procuram, sem renunciar aos novos ritmos, cantar letras mais elaboradas e mais «comprometidas». France Gall empresta a sua voz piegas de mulher-criança às composições poéticas de Serge Gainsbourg.

É possível que, neste momento, se assista à «afirmação» de um novo folclore, cujas características são profundamente originais. Para já é um folclore plenário. Mas o que é paradoxal é que ele contribui para revitalizar as fontes autóctones.

Os franceses não se sentem estranhos ou estrangeiros quando escutam ou acompanham pedaços de «negro-spirituais», de «folk-songs» norte-americanos, de toadas mexicanas ou de ritmos brasileiros. Mas, também, não estão, hoje, os cantores americanos a redescobrir os velhos refrãos do folclore francês?

Virá a canção a tornar-se na primeira língua universal? Quem sabe?

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Próximas partidas:

- 20 de Janeiro
- 3 de Fevereiro
- 17 de Fevereiro
- 3 de Março

UMA INESQUECÍVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.
Tel. 2 47 20



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo VIII — Concurso para fornecimento de vestuário para doentes.

Até às 17.30 horas, do dia 16 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 2 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (Domingo) das 8 às 13 nas seguintes zonas:

Zona baixa de Loures, Fânqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Pinhões, Fânhões, Zambujal, Buce-las, Freixial, Chamboeira, Bemposta, Vila de Rei e toda a rede de A. T. entre Loures, Fânhões, Chamboeira e Charneca de Vila de Rei.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE JANEIRO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro



HOSPITAIS CÍVICOS DE LISBOA

Admissão de lavadeiras

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa — Secção de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 10 de Janeiro próximo, para o concurso documental relativo ao provimento de lugares de Lavadeiras — categoria remunerada com o salário mensal de 800\$00, acrescidos de mais 200\$00 (25%) correspondentes ao subsídio eventual do custo de vida.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- a) Idade mínima — 18 anos;
- b) Idade máxima — 35 anos;
- c) Habilitações literárias — Exame do 2.º grau ou 4.ª classe do ensino primário;
- d) Idoneidade moral, atestado pela Junta de freguesia, regedor ou pároco.

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES



GARANTIA 100.000 Km. ou 2 ANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
GARAGEM CENTRAL
L. ANUNCIADA, 17-LISBOA-2
TELEFONE 327634

AGENTES
AUTO PORTO, LDA.—PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.—COIMBRA

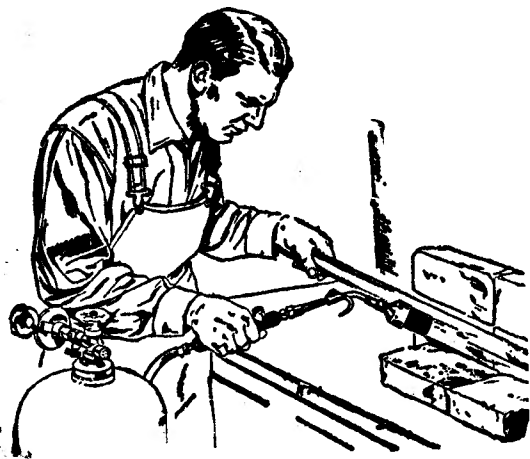
MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura, à excepção do ferro. Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim.

Representante exclusivo
VILAS & VILAS

Rua 1.º de Dezembro, 45, 2.º
LISBOA
Telef. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA



Caminhos de Ferro

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 26-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setúbal	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/69

AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS (1.º Semestre de 1969)

Encontram-se patentes no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4-2.º, Lisboa, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (excepto aos sábados das 9 às 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido serviço, até às 17 horas do dia 20 de Janeiro, sendo abertas, no dia 23 pelas 15 horas.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O's Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1939

LONDRES 4 — Num inquérito feito junto da opinião pública inglesa por um jornal desta capital, sobre o regresso à Inglaterra a dos Duques de Windsor, 61 por cento das respostas foram favoráveis ao regresso; 16 por cento responderam negativamente e 23 por cento abstiveram-se, dizendo que não tinham opinião formada.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. 95 Rua Nova do
Almada 99 LISBOA

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEF. 52248 556580

LUSTRES

de sonho para a sua casa.
Fábrica Av. 5 de Outubro,
203, r/c. Esq. — Telefone
77 16 39 Ao Campo Pequeno.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5048

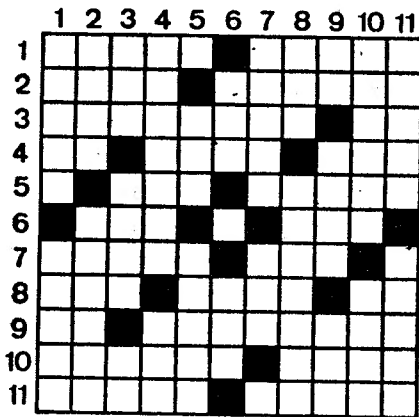
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8892

HORIZONTAIS: 1 — Aroma agradável. Pés grandes (pop.). 2 — Em mais alto grau. Apellido. 3 — Zangar-se. O mais. 4 — Oferece. Cupido. Passada 5 — Tomba. Enganos. 6 — Uma das abreviaturas de Madeira Seguros. 7 — Gostam muito. Patrão. 8 — Cidade da África Ocidental Francesa. Sudão, na margem direita do Níger. Transfere para outro dia. Viração. 9 — Interjeição que exprime admiração. Frete. 10 — Ressonar. Lavra. 11 — Limpar metais. Estimar.

VERTICAIS: 1 — Querido. Bando de animais. 2 — Felicidade. Mais bom. 3 — Grande árvore da Índia. Calosidade. Neon (s. p.). 4 — Limpa. Mau cheiro. 5 — Prefixo que designa três. Importunar. 6 — Fútil. Oferecer. 7 — Zoroastrismo. Oásis. 8 — Fileira. Verjeoram. 9 — Pronome pessoal. A Pérsia. Estava. 10 — Charruas. Prender. 11 — Divisões de uma casa. Pontal de areia em frente de Setúbal.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5047

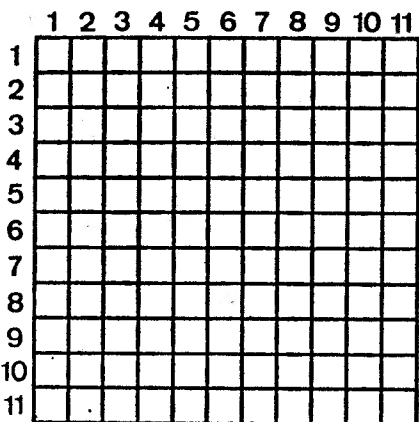
HORIZONTAIS: 1 — Pato, Peru. 2 — Opa Pôs. Sir. 3 — Ba. Ramos. Ad. 4 — Perenes. 5 — Écpe. Orais. 6 — Abo. Vir. 7 — Birra. Lidar. 8 — Etóico. 9 — Sa. Érano. As. 10 — Psi. Oyo. Arc. 11 — Oiro Adia.

VERTICAIS: 1 — POBRE. BISPO. 2 — Apa. Cai. Agi. 3 — Tá. POBRE. Ir. 4 — Reparte. 5 — Pare. Aoro. 6 — Come. Lavo. 7 — Sono. Lino. 8 — Serviço. 9 — És. Saldo. Ad. 10 — Ria. Ira. Ar. 11 — Urdes. Rosca.

Provérbio: POBRE BISPO, POBRE SERVIÇO.

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho de Castelo Branco. Ave. colombina. 2 — Empregara. Causar amuo a. 3 — Aguçam. Lago no N. da Itália, entre as províncias de Brixia e de Verona. 4 — Artérias. Verdadeira 5 — Dois mil em romano. Ruído. Mil e cinquenta em romano. 6 — Aqui. O Arão da Bíblia. Artigo definido. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. General de Napoleão. 8 — Mil e cem em romano. Curar. Nota musical. 9 — Traça. Pátria. Bário (s. a.). 10 — Remam para trás. Rio de Portugal. 11 — Pescadores de camarão

VERTICAIS: 1 — Transpirar. Preposição. Duzentos em romano 2 — Esbate os traços a corvã. Educa. 3 — Surgem. Seguiam. 4 — Após. Saudáveis. Ruim. 5 — Medida de líquidos usada na Suíça. Alemanha e Holanda. Indício 6 — Tempo do verbo ir. Mamífero roedor. 7 — Abreviatura de página. Escavar. 8 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Prefixo que designa ar. Nota musical. 9 — Guarnecem de muros. Botequim. 10 — Língua (fig.). Flanco. 11 — Terra nova e arrotoada de fresco. Ecoa. Artigo definido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8891

HORIZONTAIS: 1 — Tiram. Crova. 2 — Anel. Pá. Mim. 3 — Lesado. Rala. 4 — As. Dó. Lidai. 5 — Co. Gasosa. 6 — Da. Sou. 7 — Sa. Ardina. 8 — AC. Ce. Arrás. 9 — Romano. Sará. 10 — Imás. Si. Dar. 11 — Solão. Abalo.

VERTICAIS: 1 — Talão. Paris. 2 — Inês. Coma. 3 — Res. Cás. Mal. 4 — Alado. Acesa. 5 — Do. Ne. 6 — Po. Goa. As. 7 — Cá. Laura. 8 — Ris. Drs. 9 — Amado. Irada. 10 — Vilas Natal. 11 — Ama. Asaro.

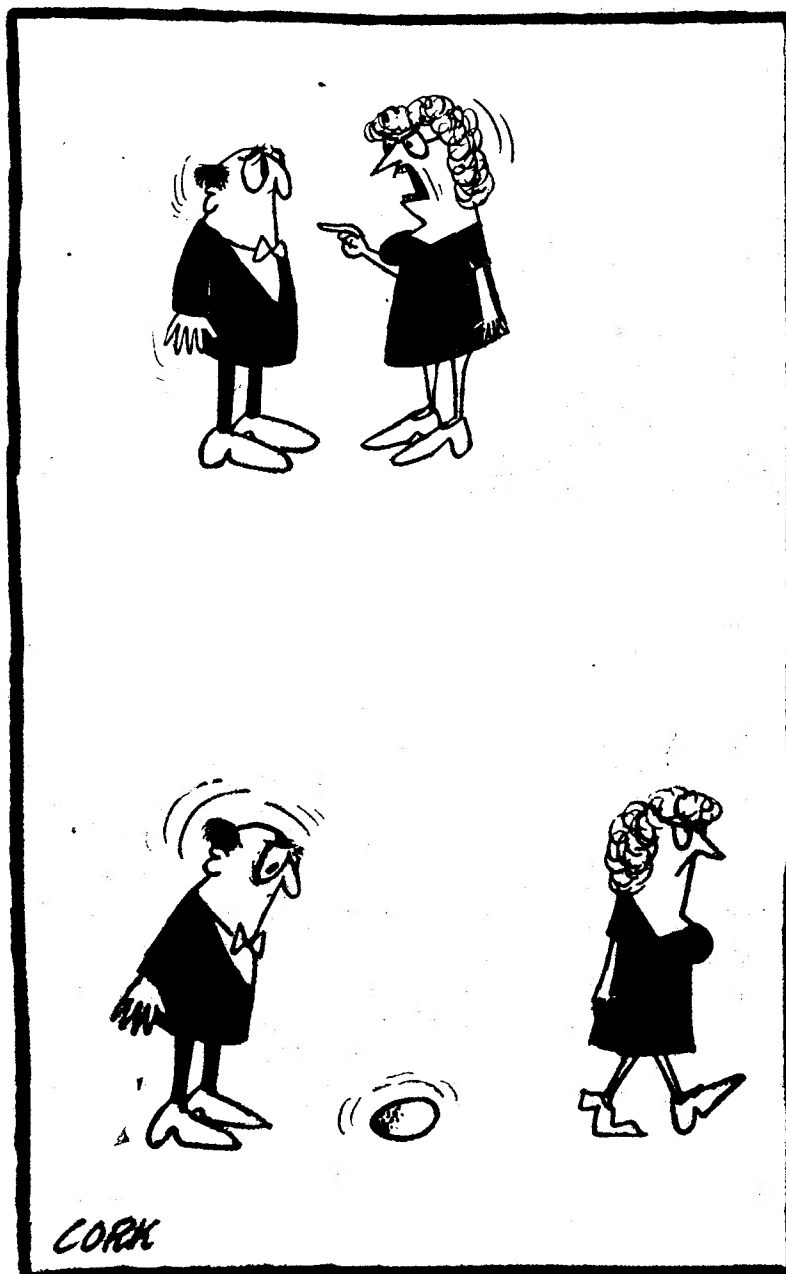
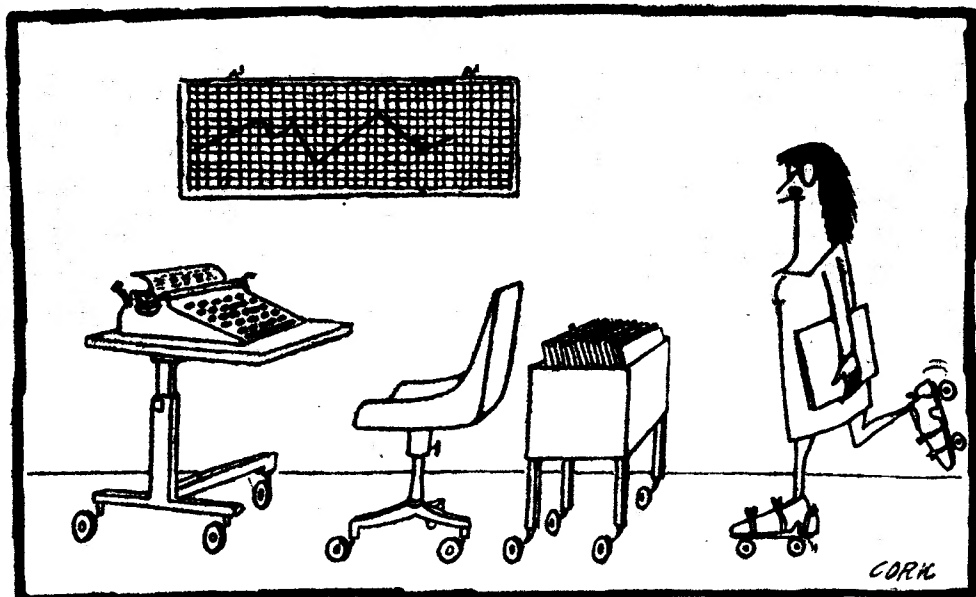
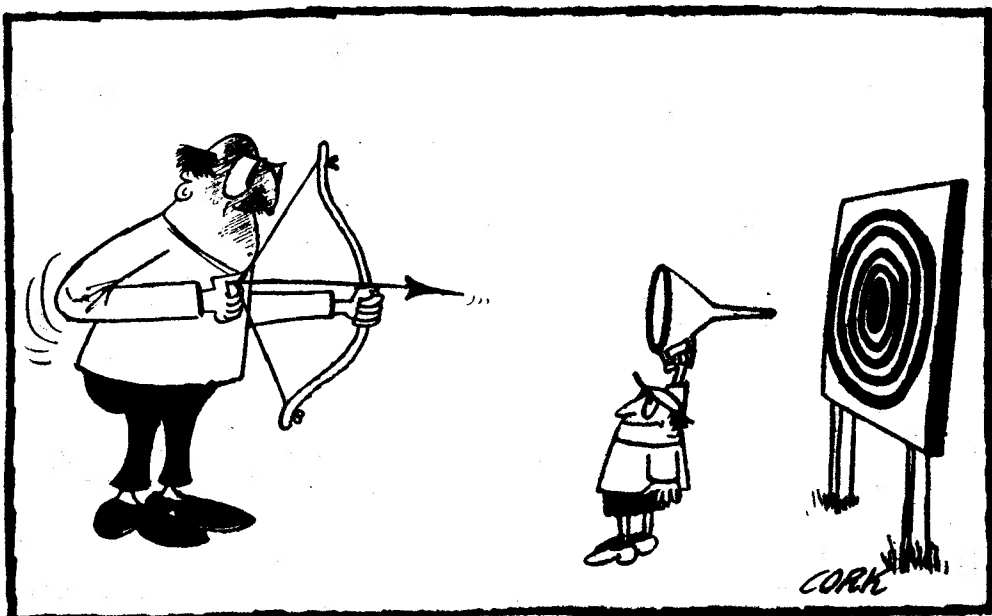
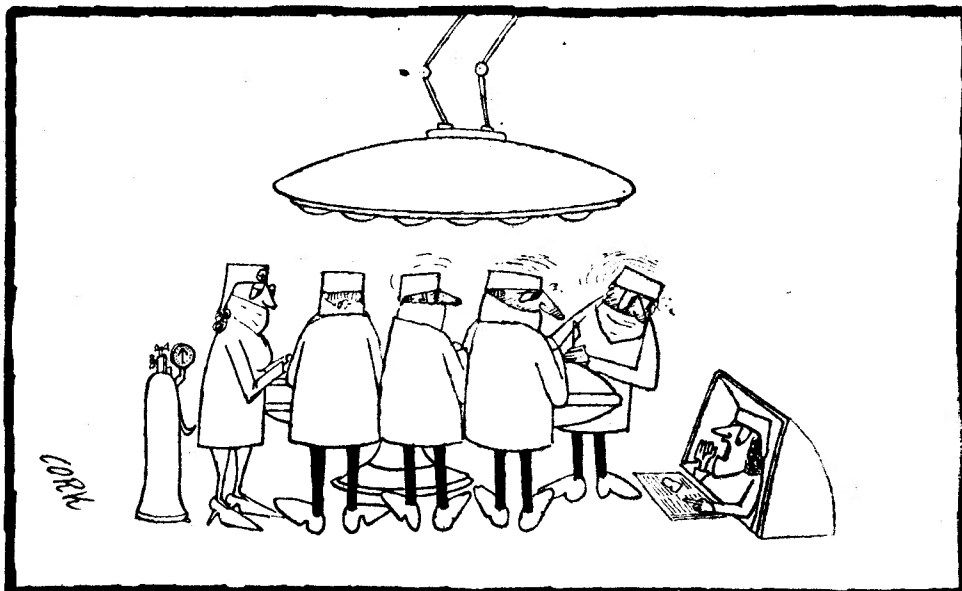
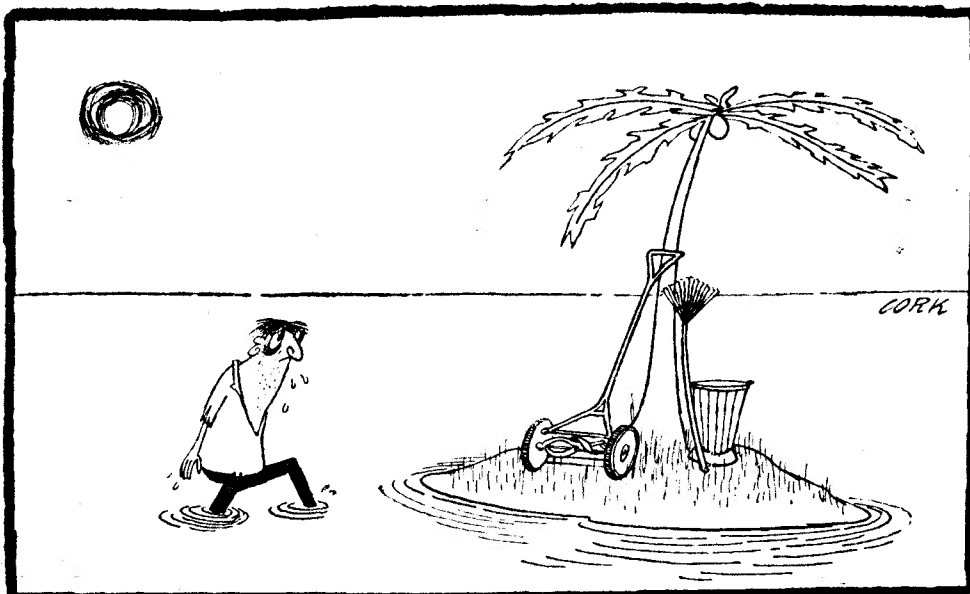
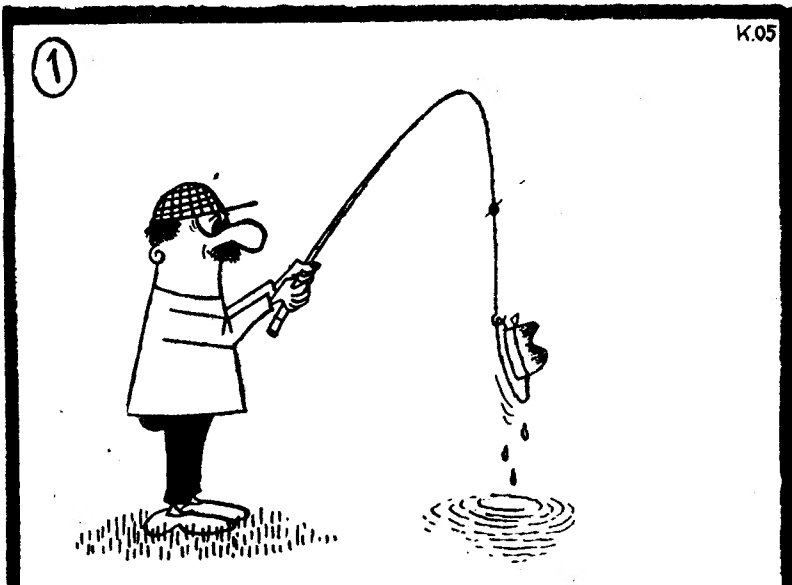
O seu melhor presente de NATAL!

Star Mix
a máquina de cozinha mais completa do mundo



VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS PEDIDOS DE CATALOGOS A OLAVO CRUZ, L.ª RUA DAS FLORES 59 LISBOA

O RISO DA SEMANA



Desenhos de CORK